

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ**

**ALEXANDRA LOPES ALARCON**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ - PR**

**IVAIPORÃ  
2014**

**ALEXANDRA LOPES ALARCON**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE  
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Estadual de  
Maringá, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física, desenvolvido sob a  
orientação:

Prof<sup>o</sup> Ms. Eduard Ângelo Bendrath

**IVAIPORÃ  
2014**

**ALEXANDRA LOPES ALARCON**

**O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ - PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física, desenvolvido sob a orientação:

Profº Ms. Eduard Angelo Bendrath.

Aprovado em \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Profº. Ms. Eduard Angelo Bendrath  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Profa. Msa. Andréia Paula Basei  
Universidade Estadual de Maringá - UEM

---

Prof. Ms. Anderson da Silva Honorato  
Faculdade Ingá – UNINGÁ / Faculdade Integrado de Campo Mourão

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que me deu a vida, saúde e compreensão, depois a meus familiares que, com bom senso e sensibilidade, me deram apoio mesmo que muitas vezes estivesse ausente em casa em momentos importantes. Também dedico aos professores que não mediram esforços para me ensinar e me proporcionaram estar concluindo este trabalho com muito orgulho e prazer. Dedico também a todos os amigos que de uma forma e outra me ajudaram.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ser a força em meio a minha fraqueza, a alegria em meio ao meu pranto, a cura em meio a minha dor, o amor em todas as circunstâncias.

À minha família que sempre me amou e me apoiou em todas as decisões.

Meus pais Márcia Lopes Alarcon e Claudemir Alarcon que me deram o dom mais precioso: a vida. Ensinaram-me o caminho certo a seguir. E por fazerem meus sonhos se tornarem realidade.

Ao meu amor Jeferson Vidal que não me deixou desistir, que suportou todos os momentos de estresse, os choros, os risos, as noites mal dormidas, a casa bagunçada, a correria do dia a dia, foi paciente e compreensivo.

Em especial, aos meus Professores do curso de Educação Física que contribuíram para minha formação e que acompanharam cada passo na construção deste trabalho, foram pacientes, compreensivos e competentes.

Ao meu orientador Eduard Angelo Bendrath que dedicou seu tempo e permitiu que eu pudesse alcançar grandes descobertas através do conhecimento que compartilhou comigo.

Expresso também o meu carinho e gratidão ao Professor Anderson da Silva Honorato, o qual foi primeiramente um grande amigo e precursor deste trabalho.

Aos meus amigos e companheiros que foram um presente em minha vida, junto sonhamos e agora juntos vamos torná-lo realidade.

“A vida é essa força... que reforçada com a nossa fé, sustenta qualquer objetivo.”

Walter Grando

ALARCON, Alexandra L. **O papel do Professor de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial de Ivaiporã - PR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

## RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar qual a opinião dos profissionais do CAPS sobre o papel do professor de Educação Física. O CAPS de Ivaiporã não possui professor de Educação Física na equipe de funcionários, o qual seria essencial para reabilitação e recuperação dos pacientes. O CAPS oferece ao paciente um atendimento clínico evitando internações em hospitais psiquiátricos, promove a interação com o meio social por meio de lazer e a inserção no trabalho, fortalece a relação familiar e comunitária. Assim, foi verificada a relevância declarada pelos funcionários do CAPS em relação aos benefícios da prática de atividades físicas para os pacientes. Tentamos identificar qual é a visão dos profissionais do CAPS a respeito da Resolução 218/97 que inclui a Educação Física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde e quais as possibilidades de aplicação prática de conteúdos da Educação Física junto aos pacientes do CAPS de acordo com a opinião dos profissionais que lá trabalham. Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva com uma abordagem qualitativa. Os funcionários que atuam diretamente no CAPS responderam a entrevista semi estruturada, composta de três perguntas. Assim a opinião dos profissionais que atuam no CAPS, foram que o professor de Educação Física deve trabalhar no CAPS e que sua presença é importante e traz diversos benefícios para o tratamento dos pacientes com doenças mentais de forma a oferecer aos pacientes uma oportunidade de socialização, interação e promoção à saúde através das oficinas e atividades propostas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Centro de Atenção Psicossocial. Atividade Física. Atuação Profissional.

ALARCON, Alexandra L. **The role of a physical education teacher at the Centro de Atenção Psicossocial de Ivaiporã – PR.** Work completion of course (Graduation in Physical Education) – State University of Maringá – UEM, 2014.

### **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze the opinion of CAPS staff in regards to the role of a physical education teacher. The CAPS of Ivaiporã does not have a physical education teacher in its staff, who would be essential to the rehabilitation and recovery of the patients. CAPS offers patients clinical care avoiding hospitalizations in psychiatric hospitals, promoting interaction with a social environment through recreation and inclusion in the workplace, reinforcing family and community relationships. We investigated the relevance declared by the CAPS staff regarding the benefits of physical activity for patients. We tried to identify the professional views of the staff in regards to the Resolution 218/97 which includes physical education in the role of health professionals as an area of expertise for prevention, rehabilitation and the possibilities of practical application of Physical Education with CAPS patients in accordance with the opinion of the staff. A survey of the field with a descriptive qualitative approach was performed. Employees at CAPS responded to a semi-structured interview consisting of three questions. Their opinion was that the physical education teacher must work at CAPS and that his or her presence is important and may bring many benefits for the treatment of mental illness patients. It would offer patients an opportunity for socialization, interaction and health promotion through workshops and activities proposed.

Keywords: Physical Education. Psychosocial Care Center. Physical Activity. Professional performance.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1 -</b>	Mapa 22 <sup>a</sup> . Regional de Saúde.....	17
-------------------	---	----

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Profissionais de acordo com tipo de CAPS.....	26
<b>Quadro 2</b> - Relação funcionários do CAPS.....	39
<b>Quadro 3</b> - Atividades desenvolvidas no CAPS.....	51

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Conhecimento da resolução 218/97.....	47
--------------------	---------------------------------------	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF – Atividade Física

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CAPSi – Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil

CAPS AD – Centro de Atenção psicossocial Álcool e Drogas

CENEPI – Centro de Educação Profissional de Ivaiporã

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

GB - Gigabyte

MTSM – Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental

NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família

NAPS – Núcleos de Atenção Psicossocial

OMS – Organização Mundial de Saúde

PR – Paraná

PT – MG – Partido Trabalhista Minas Gerais

RH – Recursos Humanos

RS – Regional de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SRT – Serviços Residenciais Terapêuticos

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UEM – Universidade Estadual de Maringá

## LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA.....	68
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARTICIPANTES).....	70
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (AUTORIZAÇÃO).....	72
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	74
APÊNDICE E – CATEGORIAS E INFERÊNCIA DE RESPOSTAS.....	108

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>20</b>
<b>3. OBJETIVOS .....</b>	<b>22</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	22
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	22
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>23</b>
4.1 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS.....	23
4.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA .....	29
4.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO CLÍNICO .....	33
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>38</b>
5.1 TIPO DO ESTUDO .....	38
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	39
5.3 TÉCNICA DE COLETA .....	39
5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS .....	40
5.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	41
<b>6. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>43</b>
6.1 OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DO CAPS.....	43
6.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE.....	46
6.3 FUNCIONÁRIOS .....	48
6.4 MATERIAIS DISPONÍVEIS .....	49
6.5 ATIVIDADES PRATICADAS NO CAPS.....	50
6.6 BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA.....	55
6.7 ATIVIDADE FÍSICA PARA OS PACIENTES.....	58
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>60</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, (BRASIL, 2004) o CAPS – Centro de Atenção Psicossocial é um serviço aberto e comunitário do Sistema Único de Saúde - SUS, local de referência e tratamento para pessoas que sofrem de transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes, e demais quadros que justifiquem sua permanência num dispositivo diário, personalizado e que promova a vida.

O primeiro CAPS do Brasil foi inaugurado em Março de 1987, na cidade de São Paulo: Centro de Atenção Psicossocial Professor Luiz da Rocha Cerqueira, conhecido como CAPS da Rua Itapeva (BRASIL, 2004). Surgiu de um movimento que envolvia trabalhadores de saúde mental, estes trabalhadores buscavam uma melhora na saúde mental no Brasil e denunciavam os hospitais psiquiátricos os quais eram precários, porém o único recurso na época para pessoas com transtornos mentais, onde permaneciam internados por longos dias.

Dessa forma, as pessoas com transtornos mentais, não deveriam deixar suas internações antes que a doença fosse erradicada. (PAULIN; TURATU, 2004, p. 244). Contrariamente ao que vinha sendo desenvolvido, o CAPS surge com objetivo de aproximar o paciente da família e da comunidade, acabar com internações, promover à socialização, oferecer suporte e apoio a família.

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), os CAPS são definidos de acordo com o número populacional que abrange o território. Sendo assim, o CAPS tipo I atende uma população de 20.000 a 70.000 habitantes, com horário de funcionamento das 08 às 18 horas, cinco dias úteis da semana em dois turnos. O CAPS tipo II atende a população de 70.000 a 200.000 habitantes, horário de funcionamento das 08 às 18 horas podendo funcionar um terceiro turno até as 21 horas.

O CAPS tipo III é um serviço de atendimento a população acima de 200.000 habitantes, trata-se de um serviço contínuo, com funcionamento 24 horas por dia incluindo finais de semana e feriados. O CAPSi II atende crianças e adolescentes com transtornos mentais onde a população atinja 200.000 habitantes e apresenta um horário de funcionamento das 08 às 18 horas podendo funcionar um terceiro turno até as 21 horas. O CAPS AD II atende um município que possua mais

de 70.000 habitantes, acolhe pacientes com transtornos e dependência de substâncias psicoativas, oferece um horário de funcionamento das 08 às 18 horas podendo funcionar em um terceiro turno até as 21 horas (BRASIL, 2004).

A equipe técnica mínima para atuação no CAPS irá depender de sua classificação quanto ao tipo pertencente (CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS I II, CAPS ad II) e a quantidade de profissionais atuantes vai proceder do número de pacientes. Dessa forma os profissionais que compõem o quadro de funcionários, de acordo com suas características serão: médico com formação em saúde mental, médico neurologista ou médico psiquiatra, enfermeiro com formação em saúde mental, profissionais de nível superior entre as seguintes categorias: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico, profissionais de nível médio como técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (BRASIL, 2002).

Com isso, o professor de Educação Física pode ser integrante da equipe atuando no projeto terapêutico, porém sua presença ainda não é garantida por lei.

Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 1997, foi criada uma resolução onde a Educação Física é citada como profissão de nível superior da área da saúde, junto com outras profissões, como Medicina, Fonoaudiologia, Enfermagem, Biomedicina, Farmácia, Nutrição, dentre outras (SANTOS, 2008). Desse modo, o professor de Educação Física estaria apto para trabalhar nas diversas áreas da saúde, juntamente com os demais profissionais, proporcionando uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

Pertencente ao Consórcio Municipal de Saúde, o CAPS Nova Vida de Ivaiporã foi inaugurado no dia 16 de Fevereiro de 2007 e atende a demanda dos municípios que pertencem a 22ª Regional de Saúde de Ivaiporã, tendo 16 municípios de abrangência segundo a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Cruzmaltina, Godoy Moreira, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas, Mato Rico, Nova Tebas, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, Santa Maria do Oeste e São João do Ivaí.



**Fig. 1 - Mapa 22ª. Regional de Saúde**

Fonte: Secretaria da Saúde do Estado do Paraná

A equipe de profissionais que atuam no CAPS Vida Nova de Ivaiporã é constituída por uma coordenadora, um médico psiquiatra, uma enfermeira, uma psicóloga, um assistente social, uma artesã, uma pedagoga, um técnico em enfermagem, dois auxiliares administrativos, uma cozinheira e um auxiliar de serviços gerais.

Todos atuam com objetivo único de promover um trabalho voltado a melhora dos pacientes. Dessa forma os profissionais do CAPS de Ivaiporã trabalhando em conjunto com um professor de Educação Física podem promover ações capazes de manter o equilíbrio físico e mental dos pacientes.

Todos estão sujeitos ao sofrimento, à ansiedade, à euforia, à alegria, à indiferença, ou seja, a saúde mental (e suas inconstâncias) faz parte da condição humana e, conseqüentemente, permeia as práticas corporais, objeto da educação física. (WACHS, 2008).

De fato, o professor de Educação Física tem papel importante na prevenção e tratamento de diversos males que afetam a população atualmente. Podemos citar o sedentarismo como um dos fatores que pode levar as pessoas a terem outras doenças, como a depressão. Assim, as pessoas passam muito tempo se preocupando com o trabalho e acabam deixando a prática de atividades físicas de lado, tornando-se cada vez menos ativas. O estresse é outra doença considerada uma das que mais aparecem na atualidade e onde à maior parte dos

acontecimentos significativos na vida, atua como estressores e, quando acontecem em sequência, podem levar o indivíduo a um transtorno mental (OMS, 2001).

Assim, a Educação Física é “um campo profissional legalmente organizado e integrado a área da saúde e da educação” (BRASIL, 2002), ou seja, todas as atividades propostas pelo professor de Educação Física têm a finalidade de desenvolver a educação e a saúde, colaborar para o desempenho físico, corporal e mental, bem como atuar com a prevenção de doenças, ampliar a autoestima, aumentar a cooperação, instigar a integração, responsabilidade e socialização. A atuação da Educação Física no CAPS oferece dentro dos limites de cada paciente uma oportunidade de desenvolvimento e tratamento dos sintomas, permitindo ao paciente aceitação e liberdade, uma vida com menos preocupação e mais segurança, promovendo o autocontrole e autoestima.

Pois durante a realização de exercício físico, ocorre à liberação da endorfina e da dopamina pelo organismo, propiciando um efeito tranquilizante e analgésico no praticante regular, que frequentemente se beneficia de um efeito relaxante pós-esforço e, em geral, consegue manter-se em um estado de equilíbrio psicossocial, frente às ameaças do meio externo (MARIN-NETO, 1995 apud FABRIN, et. al. 2013, p. 1). Assim a endorfina é produzida na hipófise depois liberada no sangue, estimula a produção de adrenalina e cortisol que são responsáveis, pela ansiedade, depressão, dor e humor. Dessa forma a atividade física pode ajudar no controle desses sinais e sintomas.

Para Grima (1996 apud ROEDER, 1999, p. 69) o exercício físico tem estado entre as mais novas descobertas para o tratamento da depressão, e seus efeitos antidepressivos tem recebido considerável atenção. Sendo assim, a atividade física envolve a interação social e assim apresentam naturalmente, efeitos ansiolíticos e antidepressivos.

Portanto, a equipe multidisciplinar tem papel importante no tratamento e recuperação dos pacientes. O profissional terapêutico é um deles e trabalha para promover a saúde e inserção do indivíduo na sociedade, isso é possível por meio das oficinas e atividades propostas. Dessa forma o paciente poderá ter mais força para vencer os problemas, essas atividades e outras podem ser realizadas pelo professor de Educação Física.

Ainda é importante salientar que dentre os efeitos antidepressivos do exercício, estão às mudanças positivas nos estados de humor, bem como o

aumento do nível de energia percebido pelos indivíduos, a autoestima e os afetos positivos (FONSECA et al., 2000).

Por isso a prática de atividades físicas mediada pelo professor de Educação Física no CAPS pode promover nos pacientes autoestima e autoconfiança. De acordo com Faria e Silva (2001 apud CAMPOS, KRÜGER 2011) a prática regular de exercício físico contribui para o desenvolvimento do auto conceito físico e da autoestima, abrindo perspectivas frutuosas de intervenção neste domínio.

De acordo com Stephens; Nieman (1993 apud ROEDER, 1999, p.71), estudos comprovam que a atividade física está positivamente associada à boa saúde mental, em especial a uma elevada disposição, com menos ansiedade e depressão, e que o estresse, possui menos impacto negativo sobre indivíduos fisicamente ativos.

Dessa forma a prática de atividade física trabalha o equilíbrio entre o físico e o mental. Ter boa condição de saúde não representa apenas um objetivo importante; isto é um meio para todos os outros objetivos (NAHAS, 1998 apud ROEDER, 1999 p. 72).

Diante do exposto este trabalho visa identificar a opinião dos profissionais que trabalham no CAPS da cidade de Ivaiporã, com relação à presença de um professor de Educação Física para atuar juntamente com eles na área da saúde, bem como os benefícios que podem ser propiciados aos pacientes por meio da prática de atividades físicas orientadas pelo professor de Educação Física.

## 2. JUSTIFICATIVA

Este trabalho, traz a discussão sobre a opinião dos profissionais do CAPS com relação ao papel do educador físico nesta área. Tendo em vista que professor de Educação Física ainda não está incluso na equipe de trabalho nesta cidade, este estudo vem enfatizar a importância deste profissional na equipe de atendimento do CAPS para direcionar atividades que são fundamentais para a reabilitação e recuperação dos pacientes.

O que motivou a escolha deste tema foi a realização de um estágio no curso Técnico em Enfermagem no Centro de Educação Profissional de Ivaiporã - CENEPI, da disciplina de saúde mental, onde os estágios aconteceram no CAPS e Hospital Psiquiátrico de Maringá – PR, nessa época em Ivaiporã não havia o CAPS. Neste Estágio pude vivenciar um pouco da realidade dos pacientes, o sofrimento, o abandono familiar e social, momentos de crises, estresse e depressão, a tristeza e o medo, dentre outras características que despertaram em mim o interesse de ajudar essas pessoas de alguma maneira.

Ao ingressar na Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional de Ivaiporã no curso de Educação Física, compreendi que a prática de atividades físicas vai além de um corpo belo, promove a saúde física e mental, trabalha o comportamento, a socialização, integração dentre outros fatores. Dessa forma seria fundamental que os pacientes do CAPS tivessem a oportunidade de praticar atividades físicas direcionadas por um professor de Educação Física.

Este tema traz a apreensão com os cuidados à saúde mental em pacientes do CAPS de Ivaiporã – PR, bem como os benefícios que a literatura aponta sendo de grande importância para o tratamento e recuperação, aumento da autoestima e bem-estar, espera-se que minimize sintomas negativos, como humor deprimido, ansiedade, dificuldade de expressar sentimentos e emoções, podendo propiciar uma vida social e familiar mais saudável, considerando que estes pacientes não apresentam muitas práticas físicas e estas não são direcionadas devido à ausência de um Professor de Educação Física.

Os benefícios que a atividade física pode promover nos pacientes do CAPS são de pouco conhecimento da equipe profissional que atua nesta área. Saúde vai muito além da ausência de doença, assim a Educação Física pensa no

cuidado integral do indivíduo.

Dessa forma o professor de Educação Física não irá trabalhar com os indivíduos apenas atividades esportivas, danças ou outras práticas corporais, ele fará parte da equipe multidisciplinar do CAPS onde irá promover o cuidado, atenção e reabilitação do paciente.

### 3. OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar a opinião dos profissionais que atuam no CAPS sobre o papel do professor de Educação Física

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a relevância declarada pelos funcionários do CAPS em relação aos benefícios que a prática de atividades físicas pode proporcionar para os pacientes.
- Identificar qual é a visão dos profissionais do CAPS á respeito da Resolução 218/97 que inclui a Educação Física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde.
- Verificar quais as possibilidades de aplicação prática de conteúdos da Educação Física junto aos pacientes do CAPS de acordo com a opinião dos profissionais que lá trabalham.

## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS

Algumas mudanças que ocorreram na legislação e nas políticas públicas, bem como uma nova maneira de tratamento em saúde mental, são de acordo com Amarante (1995), o marco inicial do processo de Reforma Psiquiátrica no Brasil, estes fatos foram responsáveis pela substituição dos Hospitais Psiquiátricos, que eram precários e maltratavam os pacientes. Dessa forma a substituição dos hospitais psiquiátricos surgiram de um Movimento de Trabalhadores em Saúde Mental - MTSM que era formado por sindicalistas, integrantes do movimento sanitário, familiares e outros que denunciavam os hospitais psiquiátricos pelo tratamento violento com os pacientes.

Assim a Reforma Psiquiátrica, surgiu com o objetivo de possibilitar a criação de serviços de saúde como os Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, destinado ao tratamento de pessoas com doenças mentais, drogados e alcoólatras, os serviços residenciais terapêuticos – SRT que são casas inseridas na comunidade com o intuito de abrigar pessoas que fazem tratamento em saúde mental, leitos psiquiátricos nos hospitais, entre outros.

O primeiro CAPS no Brasil foi inaugurado em São Paulo no ano de 1987, era popularmente chamado de CAPS da Rua Itapeva (BRASIL, 2004). Um ano após a inauguração do CAPS, em Bauru, SP aconteceu um Congresso do MTSM onde o tema abordado era “Por uma sociedade sem Manicômio” (BRASIL, 2005). Tinham o objetivo de mostrar para a sociedade a importância do tratamento para pessoas doentes mentais e assim lutavam para o fechamento dos hospitais psiquiátricos onde os pacientes não eram tratados de forma clínica adequada e nem tratados como pessoas normais.

Dessa forma conseguiram acabar com a maior parte dos manicômios. O fechamento dos manicômios ou hospitais psiquiátricos visava um melhor atendimento aos pacientes e possibilitavam internações somente em casos necessários. Segundo Gentil, (1999, p.7):

Assinado pelo deputado Paulo Delgado (PT-MG), o Projeto de Lei no 3.657, submetido em 12/9/1989, foi aprovado pela Câmara dos Deputados, por acordo de lideranças, em 14/12/1990. Ele tem a seguinte ementa: “Dispõe sobre a extinção progressiva dos manicômios e sua substituição por outros recursos assistenciais e regulamenta a internação psiquiátrica compulsória”

Assim o CAPS que é um modelo de tratamento para pessoas que sofrem com doenças mentais, drogados e alcoólatras, é o principal método para reestruturação e atenção a saúde mental. Dentre as funções do CAPS estão assistência direta de casos considerados graves, vincular redes de saúde e promoção da vida comunitária e liberdade dos usuários (BRASIL, 2004).

O CAPS é um serviço de saúde do SUS o qual oferece atendimento público, gratuito e igualitário, respeitando cada indivíduo em sua totalidade, garante um atendimento de qualidade. Dessa forma, o CAPS busca reinserir o indivíduo na sociedade, bem como o trabalho, lazer, educação e outros.

Dentre as funções do CAPS, podemos citar o tratamento para crianças, adolescentes e adultos com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, usuários de álcool e drogas que necessitam de um atendimento intensivo, diário e individualizado.

É função dos CAPS prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando assim as internações em hospitais psiquiátricos; promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais através de ações intersetoriais; regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte à atenção à saúde mental na rede básica. É função, portanto, e por excelência, dos CAPS organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios. (BRASIL, 2005)

Portanto o CAPS pode ser classificado em cinco tipos diferentes de acordo com a demanda da população no município, a estrutura física, a quantidade de funcionários e diversidade de atividades terapêuticas. Conforme o Ministério da Saúde estabelece na Portaria GM 336 / 2002:

- CAPS I : Atende uma população entre 20.000 e 70.000 habitantes, funciona cinco dias da semana de segunda-feira a sexta-feira, com início de atendimento das 8:00 às 18:00 horas. O CAPS presta atendimento individual e em grupo, atendimento em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento familiar, inserção social. A equipe mínima para atendimento será composta por um médico com formação em saúde mental, um enfermeiro, psicólogo,

assistente social, pedagogo, profissional para o processo terapêutico, técnico de enfermagem, auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.

- CAPS II: Presta atendimento a população de municípios com 70.000 a 200.000 habitantes com horário de funcionamento das 8:00 às 18:00 horas, cinco dias na semana, podendo funcionar até 21:00 horas. Conta com atendimento individual e em grupo, trabalho em oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, bem como atendimento familiar e atividades comunitárias. Dos recursos humanos, a equipe mínima para atuar no CAPS é composta por um médico psiquiatra, um enfermeiro com formação em saúde mental, quatro profissionais de nível superior como psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou um outro profissional para trabalhar no projeto terapêutico. Dentre os profissionais de nível médio, a composição deve ser de seis funcionários, técnico e ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão.
- CAPS III: Atende municípios que possuem acima de 200.000 mil habitantes, funcionando 24 horas inclusive finais de semana e feriados. Oferece um atendimento individual e em grupos, profissionais de nível superior ou médio trabalham com projeto terapêutico, realiza visitas e atendimentos nos lares dos pacientes, presta atendimento a comunidade, realiza acolhimento noturno, inclusive nos finais de semana e feriados, podendo abrigar no máximo 5 pessoas para repouso ou observação. O paciente pode permanecer até sete dias no acolhimento num período de 30 dias. A equipe para atendimento dos pacientes é composta por dois médicos psiquiatras, um enfermeiro com formação em saúde mental, psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional destina para o projeto terapêutico. São oito profissionais de nível médio, como auxiliar ou técnico de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão. Nos plantões de 12 horas necessita de três técnicos e ou auxiliar de enfermagem sob a supervisão do enfermeiro, um profissional nível médio para área de apoio. No período diurno, 12 horas nos sábados, domingos e feriados precisa de um profissional de nível superior podendo ser um médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, ou outro. Serão 3 profissionais como auxiliar e ou técnico de enfermagem com a supervisão do enfermeiro e um profissional para área de apoio.
- CAPS i II – Presta serviços á crianças e adolescentes onde municípios possuem população com cerca de 200.000 habitantes. Com horário de funcionamento das 8:00 às 18:00 horas podendo atender até as 21:00 horas. O CAPS i II oferece atendimento individual e em grupo, com oficinas terapêuticas, visitas e atendimentos aos lares e as famílias, bem como atendimento a comunidade. Os profissionais que atuam são um médico psiquiatra, um enfermeiro, quatro profissionais de nível superior como psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, pedagogo ou outro profissional para o projeto terapêutico. Cinco profissionais de nível médio, auxiliar e ou técnico em enfermagem, técnico administrativo, artesão e técnico educacional.

- CAPS ad II – Oferece tratamento para pacientes com transtornos por causa do uso e dependência de substâncias psicoativas, podendo atender municípios com mais de 70.000 habitantes. Com funcionamento da segunda-feira à sexta-feira, das 8:00 horas às 18:00 horas, podendo funcionar em terceiro turno até as 21:00 horas. Com dois ou quatro leitos destinados a repouso e desintoxicação. As atividades desenvolvidas no CAPS ad II inclui o atendimento nas oficinas terapêuticas, atendimento individual e em grupo, domiciliar e comunitário, atendimento de desintoxicação. A equipe de funcionários será composta por um médico psiquiatra, um enfermeiro com formação em saúde mental, um médico clínico que fará as triagens, avaliações e acompanhamentos das intercorrências clínicas. Psicólogo, assistente social, enfermeiro, terapeuta ocupacional, pedagogo e outro profissional para o projeto terapêutico, técnico e ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (BRASIL, 2002).

<b>Profissionais:</b>	<b>Tipos de CAPS:</b>
Médico Psiquiatra	CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II
Enfermeiro com formação em Saúde Mental	CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II
Médico Clínico	CAPS ad II
Psicólogo, Assistente Social, Enfermeiro, Terapeuta Ocupacional, Pedagogo ou outro profissional necessário ao Projeto Terapêutico como Professor de Educação Física	CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II
Técnico e/ou Auxiliar de Enfermagem, Técnico Administrativo, Técnico Educacional e Artesão	CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPS i II, CAPS ad II
Fonoaudiólogo	CAPS i II

**Quadro 01 – Profissionais de acordo com tipo de CAPS**

Fonte: Ministério da Saúde, Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial (BRASIL, 2002).

Além de profissionais capacitados, os CAPS devem ter um ambiente adequado e estruturado para oferecer um atendimento adequado aos seus usuários, com no mínimo consultórios para consultas ou entrevistas individuais, salas para atividades em grupo, espaço para confraternização, oficinas para projeto terapêutico, refeitório de acordo com número de pacientes, banheiros, área externa para recreação, oficinas e esportes. (BRASIL, 2004).

Os tratamentos ofertados pelo CAPS podem ser classificados em intensivo, quando o paciente encontra-se em sofrimento psíquico grave e necessita de um atendimento diário, pode ser semi-intensivo onde o paciente pode ser

atendido 12 dias no mês caso necessite e encontre-se em situação de sofrimento ou desestruturação psíquica e o atendimento não intensivo que é quando o paciente não necessita de uma equipe dando suporte para conviver na sociedade, família ou trabalho, podendo ser atendido 3 vezes no mês (BRASIL, 2004, p. 16).

Com relação ao atendimento, o CAPS oferece aos pacientes um tratamento direcionado ao projeto terapêutico onde as atividades variam entre oficinas de arte, oficinas expressivas, oficinas geradora de renda, oficinas de alfabetização, oficinas culturais, grupos terapêuticos, atividades esportivas, grupos de leitura e outros. Além destes o CAPS conta com um atendimento para a família no qual consiste em apoio individual ou em grupos, visitas domiciliares, atividades de ensino e lazer com os integrantes do grupo familiar. Atividades ligadas à comunidade, com objetivo de troca social, festas, passeios, caminhadas, participação em eventos e outros (BRASIL, 2004).

Para que todas estas atividades aconteçam de forma organizada o CAPS realiza Assembléias para organização dos serviços, nestas reuniões podem estar presentes técnicos, familiares, usuários e outros convidados. São discutidos temas pertinentes aos pacientes e formas de atendimento, buscando a recuperação e melhora na qualidade de vida (CIRILO, 2006).

Assim o CAPS possui diversas funções com o intuito de proporcionar aos pacientes, tratamento adequado de forma que possam adquirir autonomia e auto confiança, dentre elas está o atendimento clínico diário, assim é possível evitar internações em hospitais psiquiátricos, o acolhimento e atendimento em casos de doenças mentais mais graves e persistentes, promove a inserção social, oferece um suporte na rede básica de saúde e promove a inserção do indivíduo na sociedade através de trabalho, lazer e exercício dos direitos civis (BRASIL, 2004).

Os encargos são desempenhados para garantir aos pacientes um atendimento com qualidade, que promovam mudanças e melhoras na vida destes pacientes. Pensando nisso o município de Ivaiporã conquistou mais um sonho, no dia 16 de Fevereiro de 2007 inaugurou o CAPS Vida Nova que de acordo com o vice-governador Orlando Pessuti<sup>2</sup>:

Esta é mais uma das muitas conquistas que obtivemos para Ivaiporã, em 28 anos de luta em defesa do Vale do Ivaí. O centro é de fundamental importância, porque cuida de seres humanos que precisam de atenção e melhor qualidade de vida.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=26458> Acesso 20/04/14

Dessa forma os pacientes que antes precisavam se deslocar para outros municípios em busca de tratamento, a partir deste acontecimento, passam a ter recursos terapêuticos com mais conforto e segurança mais próximos de sua residência e família. Conforme a fala do Prefeito de Ariranha do Ivaí e presidente do consórcio de Saúde, Silvio Petrassi<sup>3</sup>:

Eles serão tratados aqui e poderão manter o convívio com os familiares. Acredito que esse é o aspecto mais importante do centro que, num primeiro momento, vai atender em meio expediente e, logo depois, em período integral porque acreditamos que haverá muita demanda.

A família tem grande importância nas etapas de tratamento dos pacientes com doenças mentais, ela é o alicerce e deve estar integrada e envolvida em todas as atividades. A família juntamente com a equipe deve estar unida com propósito de estabelecer ao paciente ou familiar uma relação de confiança e aceitação ao tratamento. É importante que a família sinta que pode fazer algo para ajudar o seu familiar a recuperar-se quando tal é possível e, mesmo quando não é, que seja capaz de compreender a situação e acompanhar o paciente, dando apoio, compreensão, carinho e dedicação (LAZURE, 1994).

A família é a base para estrutura emocional do paciente. É fundamental seu papel para auxiliar a inclusão do mesmo na sociedade. Por isso a família deve fazer parte da equipe do CAPS. Segundo a chefe da Regional de Saúde Neusa Pessuti<sup>4</sup> “[...] ao mesmo tempo, vamos dedicar atenção aos familiares para que se comprometam a ajudar na construção dos projetos de inserção social [...]”.

Assim todas as ações devem ser planejadas, tanto pelos profissionais quanto pelos familiares, pois estes são os que passam o maior tempo com os pacientes e que vivenciam todas as crises e melhorias. Dessa forma se faz essencial a presença da família no tratamento e recuperação do pacientes.

Atualmente o CAPS I Vida Nova, está localizado na Avenida Tancredo Neves, 4250 – Centro, na cidade de Ivaiporã Paraná, é administrado pela coordenadora Maria José Bergossi Montani. Atende a demanda dos 16 municípios

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=26458> Acesso, 20 de Abril de 2014

<sup>4</sup> Disponível em: [http://cnes.datasus.gov.br/Exibe\\_Ficha\\_Estabelecimento.asp?VCo\\_Unidade=4111505411025](http://cnes.datasus.gov.br/Exibe_Ficha_Estabelecimento.asp?VCo_Unidade=4111505411025) Acesso, 20 de Abril de 2014

da região, Arapuã, Ariranha do Ivaí, Cândido de Abreu, Cruzmaltina, Godoy Moreira,

Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis, Lunardelli, Manoel Ribas, Mato Rico, Nova Tebas, Rio Branco do Ivaí, Rosário do Ivaí, Santa Maria do Oeste e São João do Ivaí, oferece atendimento a pessoas com transtornos mentais.

A Secretaria de Estado da Saúde pretende ampliar a atenção a saúde mental no Paraná. De acordo com a Coordenadora do Programa de Saúde Mental da 22a. Regional de Saúde Emilia<sup>5</sup>:

A partir de 2014 é prioridade da Secretaria de Estado e Saúde a ampliação de Caps no Paraná e na área de jurisdição da 22a. Regional de Saúde serão mais seis Caps – tipo 1 e um Caps Ad III. Os Caps do tipo 1 são referencia para uma população de até 20 mil habitantes e trabalham com atendimento de pacientes com transtornos mentais severos ou persistentes. Já o Ad III tem como referencia uma população de até 200 mil habitantes e é referencia no atendimento de pacientes de álcool e drogas. Estão previstos a implantação de Caps nos municípios de Candido de Abreu, Santa Maria do Oeste, São João do Ivaí, Jardim Alegre, Manoel Ribas e mais um em Ivaiporã.

A implantação de mais CAPS na região irá trazer grandes benefícios, bem como a diminuição do fluxo de pacientes no CAPS de Ivaiporã, permitindo que os pacientes tenham um atendimento com maior atenção e cuidado, podendo os profissionais se dedicarem mais nos serviços individualizados, com maior tempo para execução de ações e planejamento de novas propostas.

## 4.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Muitos não sabem o que é a Educação Física, quando se fala nela logo vem em mente a prática de esportes, porém ela não pode estar ligada apenas neste fator. A Educação Física está relacionada com o movimento humano e outras áreas da educação, bem como o desenvolvimento do físico com o mental, social e o emocional (BARBANTI, 2003).

De acordo com Kunz (2010, p. 1, grifo do autor), a Educação Física brasileira passou nos últimos anos por três distintas fases de desenvolvimento:

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://berimbaoticias.blogspot.com.br/2013/08/destaque-regiao.html> . Acesso 27 de Abril de 2014

A primeira, chamamos de: o período da *evidência e inquestionabilidade*, onde o esporte era considerado fator determinante das aulas de Educação Física e ensinada na forma de imitação direta do esporte de rendimento e competição. A segunda fase foi o Período da *Crítica*, que se iniciou nos anos 80 e se estende até a atualidade. Esse período de crítica atingiu especialmente o esporte e seu poder de alienação. Na terceira fase, que vivemos mais intensamente atualmente, verifica-se um período onde a crítica continua embora um pouco afastada da questão central que se coloca: *Educação Física para quê?*

Partindo dessas discussões dentro da área a profissão como um todo foi evoluindo e hoje a atuação de um professor de Educação Física se faz presente nas mais diversas áreas.

O Brasil sofreu uma forte influência militar onde os corpos deviam ser saudáveis e fortes, preparados para guerra. Em 1922, foi criado o Centro Militar de Educação Física, com o objetivo de difundir essa prática (CASTELLANI FILHO, 2004, p. 34). Entretanto, mais que uma disciplina que vise o corpo, a Educação Física possui propostas mais amplas como o compromisso de ser cidadão.

Dessa forma o trabalho educativo tem se mostrado um processo complexo, carregado de incertezas, conflitos, contradições, desejos e necessidades, obrigando o educador enfrentar-se com desafios e refletir continuamente sobre os valores, as dificuldades existentes e a função social que exerce (PIROLO, 2004).

Assim o professor de Educação Física deve lutar pelos seus objetivos, porque dessa maneira ele pode atuar com públicos diversos e desenvolver através de atividades físicas muitos benefícios os quais hoje em dia são insuficiente como a elevação da autoestima, motivação, disposição, bem estar, melhora na qualidade de vida, interação com sociedade, consciência político ambiental, integração, entre outras.

Marcada pelo preconceito, a profissão de professor de Educação Física era desvalorizada devido ao grande questionamento sobre licenciatura em Educação Física, [...] que historicamente vinha se resumindo na aprendizagem de técnicas desportivas e na memorização do conteúdo (CARMO, 1982 apud MIRANDA, 2013). Pensando nisso, a Educação Física era vista apenas como uma disciplina no qual buscava formação de atletas através de treinamento esportivo, dessa forma o aluno era incapacitado de criar ou desenvolver a independência.

Porém muitas mudanças ocorreram com o passar dos tempos e hoje o professor de Educação Física trabalha em diversos ambientes, permitindo que o aluno seja crítico, e que esse aluno seja qualquer pessoa que necessite de uma melhora na qualidade de vida, como os pacientes do CAPS. O professor pode promover a independência através das atividades propostas e permite que os mesmos possam desenvolver sua criatividade, além de socialização. O professor de Educação Física conduz o indivíduo a pensar, criar novas soluções e conhecer novas descobertas. Como facilitador, deve ter conhecimento suficiente para trabalhar tanto os aspectos físicos e motores, como também os componentes sociais, culturais, cognitivos e psicológicos (GALVÃO, 2002).

Assim a Educação Física, incluída nos serviços públicos de saúde tem como finalidade adequar-se à cultura e realidade dos pacientes de saúde mental, faz-se necessário intervir sem a intenção de treinar as pessoas, mas sim, de servir enquanto suporte para trabalhar por meio dos elementos da cultura corporal (FERREIRA, 2008).

A 8ª Conferência Nacional de Saúde concebeu a saúde como “*direito de todos e dever do Estado*”, ampliou a compreensão da relação saúde/doença como decorrência das condições de vida e trabalho, bem como do acesso igualitário de todos aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde, colocando como uma das questões fundamentais a integralidade da atenção à saúde e a participação social. Reconhece como profissionais de saúde de nível superior os profissionais de educação física (BRASIL, 1997).

A partir dessas considerações, a Educação Física pode ser considerada uma forma de tratamento à diversas doenças, entre elas podemos citar as doenças mentais que estão associadas ao estresse do dia a dia, a falta de estrutura familiar e social, classe econômica baixa, sobrecarga de trabalho, falta de tempo para o lazer e outros.

Pensando no bem estar dos pacientes do CAPS o Professor de Educação Física pode atuar nesta área para promover diversos benefícios os quais são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, tratamento e recuperação. Por Lei o professor de Educação Física não está incluído na equipe de trabalho no CAPS, portanto a Portaria no. 336 traz no Manual do CAPS o quadro de profissionais para atuar no CAPS, dentre eles está o professor de Educação Física.

Diversas atividades destinadas ao tratamento dos pacientes do CAPS, podem ser desenvolvidas pelo Professor de Educação Física, dentre as atividades que o Manual do CAPS cita estão:

- Oficinas expressivas: espaços de expressão plástica (pintura, argila, desenho etc.), expressão corporal (dança, ginástica e técnicas teatrais), expressão verbal (poesia, contos, leitura e redação de textos, de peças teatrais e de letras de música), expressão musical (atividades musicais), fotografia, teatro (BRASIL, 2004, p.20).

O Manual do CAPS Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial (BRASIL, 2004 p. 26), cita o Professor de Educação Física no quadro de profissionais que trabalham no CAPS, destaca também recomendações sobre o espaço físico para atender os pacientes com consultórios, salas para atividades em grupo, espaço para convivência, oficinas, refeitório, sanitários e área externa para oficinas, esportes e recreação. Dessa forma é possível compreender a importância de um Professor de Educação Física para coordenar as atividades, pois são delegados espaços destinados as práticas de atividades que serão uma forma de tratamento.

O professor de Educação Física conquistou seu espaço de atuação junto ao CAPS em outros Estados, como é o caso de Santa Catarina, de acordo com o Governo do Estado de Santa Catarina (2004):

Os profissionais que trabalham nos CAPS possuem diversas formações e integram uma equipe multiprofissional. É um grupo de diferentes técnicos de nível superior e de nível médio. Os profissionais de nível superior são: enfermeiros, médicos (psiquiatra e/ou com formação em saúde mental), psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos, professores de educação física ou outros necessários para as atividades oferecidas nos CAPS. Os profissionais de nível médio podem ser: técnicos e/ou auxiliares de enfermagem, técnicos administrativos, educadores, artesãos e profissionais de limpeza e de cozinha.

Portanto, além de consultas, medicação, orientação familiar e visitas serem fundamentais para o tratamento dos pacientes com doenças mentais, o projeto terapêutico tem uma contribuição ainda maior para a melhora e aceitação do

paciente com relação à doença. As atividades direcionadas ao projeto terapêutico podem ser organizadas pelo professor de Educação Física.

As oficinas terapêuticas são uma das principais formas de tratamento oferecido nos CAPS. [...] Elas realizam vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse dos usuários, das possibilidades dos técnicos do serviço, das necessidades, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento das habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania (BRASIL, 2004, p. 20).

As atividades do projeto terapêutico trazem a necessidade de um professor de Educação Física que organize e coordene as tarefas, apesar do professor de Educação Física não ser profissão obrigatória nos CAPS, há algumas portarias que ditam o professor de Educação Física como atuante na saúde, é um profissional que pode trabalhar a maioria das atividades propostas no CAPS, como lazer, práticas corporais, esporte, dança, ginástica e outras necessárias ao tratamento.

A legalização para o Professor de Educação Física trabalhar no CAPS seria importante, tendo em vista as diversas funções que podem ser desenvolvidas por ele neste ambiente de trabalho. A contratação deste profissional depende da gestão, pois cada CAPS é estruturado de acordo com a demanda da região e contam com profissionais diferentes, usuários diferentes, assim cada um compõe seu projeto terapêutico.

Dessa forma o Professor de Educação Física como profissional obrigatório no CAPS poderia favorecer o tratamento dos pacientes bem como desenvolver atividades de conhecimento específico da Educação Física, além de facilitar o trabalho de outros profissionais que desempenham as atividades que deveriam ser realizadas pelo professor.

#### 4.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO CONTEXTO DO TRATAMENTO CLÍNICO

As doenças mentais atingem cerca de 700 milhões de pessoas no mundo e correspondem a quatro das dez principais causas de incapacitação, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Os transtornos mentais podem ser classificados, de acordo com os sintomas e caracterizado por emoções,

sentimentos, comportamentos anormais e outros fatores emocionais. A esquizofrenia, depressão, retardo mental e uso de substâncias psicoativas são exemplos de transtornos mentais (OMS, 2001).

A saúde física e mental se influenciam mutuamente, ou seja, se o corpo estiver mal, conseqüentemente a mente não estará muito bem e assim sucessivamente. De acordo com Ministério da Saúde:

Os estados afetivos angustiados e deprimidos, por exemplo, desencadeiam uma cascata de mudanças adversas no funcionamento endócrino e imunitário e criam uma maior susceptibilidade a toda uma série de doenças físicas.

O comportamento de uma pessoa em matéria de saúde depende muito da sua saúde mental. Por exemplo, indícios recentes vieram mostrar que os jovens com problemas psiquiátricos, como a depressão e o abuso de substâncias, têm mais probabilidades de se tornarem fumadores e ter um comportamento sexual de alto risco.

Os factores psicológicos do indivíduo estão também relacionados com o desenvolvimento de perturbações mentais. (BRASIL, 2002, p. 17).

Dessa maneira, alguns desses fatores acarretadores de doenças mentais podem ser trabalhados no indivíduo, promovendo melhora dos sintomas negativos e atuando como tratamento da doença. Assim o CAPS entra em ação, oferecendo o tratamento adequado as pessoas com transtornos mentais, usuários de álcool e drogas. Esse tratamento pode ser através das oficinas terapêuticas propostas pelo professor de Educação Física.

As atividades propostas, podem ser realizadas pelos profissionais terapêuticos, têm por objetivo promover a inserção dos pacientes na sociedade e o resgate a cidadania, bem como envolve-los em movimentos sociais, festas, atividades físicas e esportivas, jogos e lazer. De acordo com Guimarães et. al.(2012, p. 256):

As novas terapias introduzidas como forma de tratamento do doente mental defendem a inserção social em detrimento do isolamento, sendo uma delas a presença do Professor de Educação Física como integrante da equipe multiprofissional do CAPS.

Dessa forma o professor de Educação Física irá proporcionar aos pacientes do CAPS a socialização, permitindo que tenham uma melhora no convívio familiar e social, fazendo com que os pacientes compreendam a realidade e aprendam a lidar com as situações do dia a dia.

Pensando nisso, observamos a ideia de Pinel, pai da Psiquiatria, que via a doença como um desequilíbrio das paixões, entendendo que sua cura consistia em trazer o alienado de volta à realidade, dominar seus impulsos e afastar suas ilusões. Por isso, objetivando uma reeducação da mente alienada, defendia-se a adoção de um tratamento moral articulado a um trabalho terapêutico (AMARANTE, 1996).

Portanto se faz essencial a presença deste trabalho com pacientes do CAPS. Considerando que a Educação Física é uma das formas de auxiliar na construção da cidadania e na promoção da inclusão social.

As práticas de atividades físicas são importantes, porém a intervenção deve ser feita pelo professor de Educação Física, não se resume em apenas possuir os programas terapêuticos no CAPS, mas contar com a presença de um profissional capaz de organizar e criar novas formas de cuidado para saúde mental.

De acordo com Ribeiro (2004), na possibilidade de representarem dispositivos que sejam catalisadores da produção psíquica dos sujeitos envolvidos, facilitando o trânsito social deles na família, na cultura, bem como sua inserção ou re-inserção no trabalho produtivo.

Dessa forma as oficinas terapêuticas são principal meio de tratamento, que conta com o apoio da equipe e família. Segundo o Ministério da Saúde (2004) as oficinas podem ser: expressivas (espaços de expressão corporal, verbal, musical e artística), geradoras de renda (possibilitando o aprendizado de atividades que podem servir como fonte de renda) ou de alfabetização (destinada aos que não foram inseridos no mundo letrado).

Além disso, as oficinas são um meio para que os pacientes ocupem seu tempo, aliviem o estresse, tensão e irritabilidade. A ausência dela é o mesmo que ausência de tratamento.

Nos dias atuais a saúde não pode mais ser definida como a ausência de doenças, ela está ligada a diversos aspectos de bem estar físico, social e mental. Segundo Guedes e Guedes (1995, p. 19): “[...] não basta apenas não estar doente para se ter saúde: é preciso apresentar evidências ou atitudes que afastem ao máximo os fatores de risco que possam provocar doenças”.

De acordo com o CONFEF (2010): o Profissional de Educação Física vem se destacando também na Saúde Pública. E os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), implantados pelas secretarias municipais de Saúde de todo o país,

vem respondendo por boa parte das contratações. Sendo que, em algumas prefeituras, o Profissional de Educação Física está presente, inclusive, no quadro dos servidores da área da Saúde.

A prática de AF no CAPS orientada por um professor de Educação Física pode promover benefícios físicos e mentais e oferecer uma vida com qualidade.

A atividade física pode contribuir para a manutenção de peso e uma qualidade de vida mais saudável, previne contra riscos de doenças crônicas e cardíacas, faz com que o humor esteja em sintonia com o corpo e atua na autoestima promovendo o bem estar. A atividade física aumenta a disposição, ajuda na construção e manutenção dos músculos, aumenta força muscular, além de melhorar a flexibilidade, e manter uma boa postura, previne contra diversas doenças entre elas o câncer do colon, diabetes do tipo 2, derrame cerebral, controlar a pressão sanguínea, e diminui os sintomas de depressão e ansiedade<sup>6</sup>.

São muitos os benefícios da AF, alguns deles são citados de acordo com Brukner e Brown (2005), atualmente existem suficientes evidências de que a atividade física pode reduzir significativamente o risco de doença cardiovascular, diabete, algumas formas de câncer, osteoporose, obesidade, quedas e fraturas, além de alguns problemas de saúde mental como ansiedade, estresse e depressão leve a moderada.

Dentre os benefícios da AF para pacientes do CAPS, estão as atividades propostas ao projeto terapêutico que visam o tratamento dos pacientes, de acordo com kantorsk et al.(2011, p. 2):

[...] as atividades como suportes terapêuticos consistem nas visitas domiciliares, as oficinas terapêuticas, atendimentos individuais, atividades físicas e esportivas, festas, lazer e grupos. Tais recursos são fundamentais no atendimento do portador de transtorno mental, considerando que este necessita de cuidados terapêuticos que vão além da doença e que englobam as relações interpessoais na comunidade e território em que está inserido.

Os CAPS vêm oferecendo uma diversidade de atividades aos seus usuários e familiares, essas atividades têm como objetivo o atendimento, o tratamento e acompanhamento dos usuários visando a sua inclusão social e resgate da cidadania.

Dessa forma, os diversos programas do CAPS são fundamentais para realização de acolhimento dos pacientes de maneira integral, já que conta com

---

<sup>6</sup> Disponível em:< <http://centrosaudeebemestar.com/?cat=8>> Acesso: em 14 de Abril de 2014.

diferentes ofertas e possibilidades. O projeto terapêutico é destinado à promoção da saúde mental. Segundo o Governo do Estado de Santa Catarina (2004, p. 24):

Educação Física é a educação e a tomada de consciência do corpo. É a educação do movimento, num meio social. O profissional de educação física dentro de uma unidade de atendimento psicossocial, atua de forma global com os conceitos de educação física. No CAPS/NAPS ele poderá atuar uma ou duas vezes por semana, ou permanentemente, integrado nas atividades da terapia ocupacional. Assim sendo, os pacientes terão uma seqüência de atividades físicas específicas respeitando as habilidades e limitações de cada paciente, dentro dos seguintes objetivos:

1. melhorar o comportamento geral e a inserção na sociedade;
2. desenvolver, quando possível, potencialidades organo-funcionais;
3. favorecer motricidade;
4. proporcionar vivências e sucessos;
5. melhorar a auto-confiança;
6. possibilitar o domínio de formas recreativas;
7. ajudar na reativação do paciente.
8. contribuir para o seu estado de saúde e de higiene.

Além disso a prática de AF orientada por um professor de Educação Física, pode oferecer benefícios fisiológicos, como a estabilização da quantidade de glicose no sangue, estimulando assim as quantidades de adrenalina e noradrenalina e também promovendo um sono mais tranquilo, melhora a função cardiovascular, o tônus muscular, a flexibilidade, promove o equilíbrio, a coordenação motora e a velocidade do movimento. Os benefícios psicológicos, proporciona relaxamento e diminui os níveis de estresse e ansiedade, auxilia na melhora do humor, bem estar. Já os benefícios sociais, podemos citar a socialização e a integração através da formação de novas amizades (MANIDI, 2001).

Assim, a atuação do professor de Educação Física no CAPS, junto à equipe multiprofissional tem por objetivo elaborar atividades com propostas para o tratamento dos pacientes, bem como a prevenção e controle de outras doenças que podem surgir no decorrer da vida.

## 5. METODOLOGIA

### 5.1 TIPO DO ESTUDO

Foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva com abordagem qualitativa. De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa visa o entendimento sobre o assunto a ser estudado, declara que todos os dados reais são considerados relevantes e devem ser investigados. A pesquisa qualitativa não busca números, o pesquisador é o instrumento fundamental, e está em busca de opiniões de uma determinada população e utiliza o ambiente como fonte de dados.

Segundo Triviños (1987) a pesquisa descritiva representa os fatos como forma de obtenção de informações, que por meio de questionários, entrevistas e observações, dá ênfase nas qualidades e tem a finalidade de descrever e traduzir os fenômenos. Trata-se de um método que busca o estudo da história, relações de como vivem, como se expressam e como se organizam.

Do ponto de vista antropológico, pode-se dizer que sempre existiu a preocupação do homem com o conhecimento da realidade. As tribos primitivas, por meio dos mitos, já tentavam explicar os fenômenos que cercam a vida e a morte, o lugar dos indivíduos na organização social com seus mecanismos de poder, controle, convivência e reprodução do conjunto da existência social (MINAYO, 2008, p. 47).

A pesquisa de campo trata-se da observação dos dados da realidade, na forma como realmente acontecem e interpretação dos dados, de acordo com (GONSALVES, 2001, apud PIANA, 2009, p.169):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

## 5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a realização da pesquisa foram selecionados 10 profissionais que atuam diretamente no CAPS. O quantitativo representa 09 funcionários do sexo feminino e 01 funcionário do sexo masculino, na faixa etária de 22 a 54 anos de idade. Como forma de preservar a identidade dos sujeitos do CAPS os participantes do estudo, foram identificados por números (Sujeito. 1, Sujeito 2, Sujeito 3, Sujeito 4, Sujeito 5, Sujeito 6, Sujeito 7, Sujeito 8, Sujeito 9, Sujeito 10). O CAPS conta ainda com uma Psicóloga e uma Coordenadora que não participaram da pesquisa devido problemas particulares.

Quadro 2 - Relação Funcionários do CAPS

Sujeito	Sexo	Idade	Cargo	Tempo de atuação no CAPS
01	Feminino	54	Técnica em Enfermagem	7 anos
02	Feminino	22	Auxiliar Administrativo I	3 meses
03	Feminino	28	Auxiliar Administrativo II	8 meses
04	Feminino	29	Enfermeira	7 anos
05	Feminino	27	Serviços Gerais	3 meses
06	Feminino	45	Cozinheira	7 anos
07	Feminino	38	Artesã	3 meses
08	Feminino	31	Pedagoga	7 anos
09	Feminino	38	Assistente Social	5 anos
10	Masculino	52	Médico Psiquiatra	7 anos

## 5.3 TÉCNICAS DE COLETA

A entrevista semiestruturada foi o instrumento utilizado para a realização desta pesquisa, os temas abordados foram de acordo com os objetivos da pesquisa, onde as perguntas podem ser fechadas e abertas, podendo o entrevistador falar sobre o tema de forma livre.

Os assuntos não devem perder a direção e caso isso ocorra, o entrevistador deve de alguma forma envolver o entrevistado no assunto de interesse da pesquisa. Para Triviños (1987, p. 146) a entrevista semiestruturada tem como aspecto principal perguntas de suporte que são baseadas em fundamentos e conceitos que se relacionam ao tema e objetivo da pesquisa.

A entrevista é uma conversa informal, porém as questões devem ficar claras de modo que o entrevistado possa compreender e responder de forma que sua resposta alcance os objetivos da pesquisa.

A entrevista semiestruturada destaca um assunto sobre o qual preparamos um roteiro com perguntas essenciais que complementadas por outras questões contribui para alcançar os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, o autor afirma que a entrevista semiestruturada pode fazer surgir novas informações e as respostas são mais livres, não são estipuladas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 1990/1991).

Dessa forma a entrevista semiestruturada permite uma interação social, de forma verbal, face a face entre o entrevistador e o sujeito, oportunizando coleta de dados significativos, podendo o entrevistador, conduzir as questões da entrevista como um meio para obter os elementos que serão utilizados com propósito de atingir os objetivos.

#### 5.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Primeiramente, foi marcada uma conversa com a coordenadora do CAPS de Ivaiporã - Paraná, onde foi apresentado o trabalho e objetivos propostos, em seguida foi explicado os procedimentos da entrevista. Após aceitação da coordenadora (APENDICE C), foi agendado um horário para uma reunião com os funcionários onde pude apresentar e explicar sobre a pesquisa e a entrevista a ser realizada. Os funcionários aceitaram participar da mesma.

A realização da entrevista foi de acordo com a disponibilidade do profissional, os agendamentos foram feitos de forma que não atrapalhassem o atendimento aos pacientes. As entrevistas foram agendadas em dois encontros, sendo um no período matutino e outro vespertino, o dia da semana foi escolhido por ser o dia com menos atendimento, ou seja, na sexta-feira. A entrevista foi individual e o entrevistador não foi acompanhando de nenhum amigo ou familiar, as entrevistas foram realizadas nas salas de trabalho de cada funcionário, com exceção da auxiliar de serviços gerais e da cozinheira, que foram entrevistadas na cozinha. A entrevista constou de três perguntas chave (APÊNDICE A), os assuntos não foram muito extensos de forma que não causasse cansaço e desinteresse no entrevistado, nem curto demais a ponto de não oferecer as informações necessárias para a

pesquisa, a anamnese inicial foi realizada para deixar o entrevistado mais a vontade para responder as questões, foi importante saber conduzir a entrevista, para isso utilizei algumas questões alternativas no decorrer da conversa, não foi necessário seguir uma ordem, ocorreu de forma natural de acordo com a progressão da conversa.

Antes de iniciar a entrevista o entrevistado assinou o TCLE (APENDICE B). O roteiro foi impresso em folhas A4. Também foi utilizado um Tablet T935 da marca CCE com tela 9" e 4 Gigabytes (GB) para gravações apenas de voz, e material para anotação complementar (bloco e caneta). As entrevistas foram transcritas na íntegra, preservando todas as características das falas dos entrevistados (APENDICE D) e posteriormente foram analisadas.

## 5.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram classificados por meio de análise de conteúdo apontado pela literatura segundo Laurence Bardin. A análise de conteúdos é um conjunto de métodos utilizados para fornecer dados extraídos de discursos. A interpretação de dados é baseada na dedução e é uma tarefa que exige paciência, pois trata de dados não-arentes ou ocultos que devem ser interpretados (BARDIN, 1977).

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo caracteriza-se por possuir uma mensagem de dupla leitura, onde a primeira é feita de forma normal e a segunda trata-se de uma investigação, interpretação dos significados, intuições ou hipóteses para chegar a um dado definitivo.

Dessa forma a análise de conteúdo busca descobrir os núcleos e os significados da conversa, tendo em vista que o mesmo seja de acordo com os objetivos propostos. Assim a análise de conteúdo é dividida em três etapas: A primeira é a pré análise, a segunda é a exploração do material e a terceira é o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2009; MINAYO, 2008).

A primeira fase é composta por uma leitura flutuante, onde as ideias serão organizadas e é feito uma elaboração de indicadores que irão conduzir a uma interpretação final. A Constituição do corpus: organizar o material para que consiga

responder a algumas normas de validade como: exaustividade (todas as características do roteiro devem ser considerados); representatividade (que represente de maneira autêntica o universo estudado); homogeneidade (deve seguir os temas com exatidão ) e pertinência (os conteúdos devem ser de acordo aos objetivos), (BARDIN, 2009; MINAYO, 2008).

A exploração do material é feita a partir da análise do texto em sequência das categorias formadas. O Tratamento dos resultados, inferência e a interpretação, são as categorias formadas para análise que permite destacar as informações encontradas. Após isso é feita a conclusão e a interpretação dos dados obtidos (BARDIN, 2009; MINAYO, 2008).

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias formuladas para análise de conteúdo de acordo com os objetivos do trabalho foram criadas a priori e são: Opinião dos profissionais do CAPS, Educação Física na saúde, Funcionários, Materiais Disponíveis, Atividades praticadas no CAPS, Benefícios da Atividade Física, Atividade Física para os pacientes.

### 6.1 OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DO CAPS

Apesar do CAPS de Ivaiporã não possuir um professor de Educação Física, os profissionais que ali trabalham reconhecem a importância deste para direcionar as atividades. Percebe-se a dada importância quando questionamos qual opinião destes a respeito de um professor atuando no CAPS: *“Interessante e Importante!” (Sujeito 01), “eu acho que necessitaria mesmo de um profissional de educação física, porque assim o que ele, o paciente tem aqui muitas vezes ele, não temos o profissional, então quem faz algum tipo de atividade são alguns profissionais, faz alguma brincadeira”(Sujeito 4), “seria de grande de muita ajuda, a educação física ajuda eles a desenvolve tudo...e se vê quando eles fazem alguma atividade física nesse sentido, se vê a alegria, o sorriso, a brincadeira, e eles sempre pedem mais eles sempre querem mais, pra eles é uma boa opção sim...ótima!!”(Sujeito 02), “Bom, eu acredito assim, que seria bem produtivo né[...] por conta que os pacientes de transtorno mental eles não tem uma atividade é[...]”(Sujeito 09).*

As falas representam que os funcionários consideram importante um professor de Educação Física e mesmo não tendo o professor de Educação Física para direcionar as atividades, elas devem ser desenvolvidas por algum profissional com os pacientes, pois fazem parte do tratamento. Segundo Guedes e Guedes (1995) a prática de atividade física e a condição de saúde, aumenta por causa da identificação das vantagens dessa prática na beneficiação da qualidade de vida.

Portanto, os funcionários reconhecem os benefícios que as práticas físicas podem proporcionar as pessoas através da melhora na qualidade de vida e demonstração de satisfação e alegria, no caso dos pacientes do CAPS, relatado acima pelos funcionários que participam do processo de saúde de pessoas com

doenças mentais no CAPS de Ivaiporã, onde conseguem detectar a evolução do paciente por meio das atividades físicas realizadas.

Assim outros profissionais acabam trabalhando com os pacientes as atividades que poderiam ser dirigidas por um professor de Educação Física. Nas falas do *Sujeito 01* [...] *a gente tem conhecimento mas não é da nossa ossada chega a fazer uma coisa dessa né [...]*, o *Sujeito 01* afirma que as atividades devem ser trabalhadas por um profissional formado na área, com qualificação, notamos isso em outra fala: *Porque o professor de educação física, ele é preparado pra aquilo, igual eu sou preparada pra área da enfermagem, meu serviço [...]* (*Sujeito 01*).

Ou seja, o trabalho tem que ser feito, independente de ter ou não um profissional específico, porém a presença deste tornaria o tratamento mais eficaz, devido à especificidade das atividades propostas pelo professor de Educação Física, que sabe conduzir as tarefas para alcançar os objetivos propostos, que no caso seria a melhora dos pacientes dentro dos aspectos individuais de cada um. Partindo deste entendimento o educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo” (BRACHT, 1992, p.74).

Dessa forma, sem o professor para conduzir as atividades no CAPS de Ivaiporã o trabalho acaba sendo cansativo para alguns funcionários que ficam sobrecarregados com as funções que tem que desempenhar, além de não serem capacitados para realizarem tais atividades de competência de um professor de Educação Física.

Os funcionários ficam muito atarefados e acabam ficando desmotivados para trabalhar. Todas as teorias que procuram explicar o processo de motivação partem do princípio de que existe uma necessidade (motivo) que desencadeia uma ação, dando-lhe direção para alcançar um objetivo. Sendo assim, o motivo pode ser considerado um construto criado para explicar a origem dos comportamentos dirigidos para algum objetivo (WINTERSTEIN, 1992).

Portanto alguns sinais de estresse, cansaço físico ou mental, insatisfação, irritabilidade, mau humor, falta de paciência, com relação aos profissionais, será resposta referente ao acúmulo de tarefas. Constatamos estes sinais através das falas a seguir: *“Pra nós seria bom, pra desafogar um pouco nosso trabalho”* (*Sujeito 01*), *“eu acho que quanto mais gente pra auxilia e dá atenção pra eles, eu acho que*

*seria melhor”(Sujeito 02), “eu acho importante, por que né, eu trabalho algumas atividades físicas, dinâmicas, essas coisas que no caso seriam vocês que teriam que fazer” (Sujeito 08).*

Os profissionais identificam o papel do professor de Educação Física e sua importância no CAPS, e deixam bem claro o quanto desejam um profissional de Educação Física para auxiliar no projeto terapêutico, esta questão fica explícita na fala do *Sujeito 08* : *“Ah sim, seria fundamental, no caso pra nós assim até a gente buscou alguns estagiários assim, pra ta vindo fazer nem que fosse uma vez na semana”.*

Relatam também que percebem a alegria dos pacientes ao realizarem as tarefas e o quanto isso contribuiu para melhora na qualidade de vida destes, que lutam dia a dia contra a tristeza e sofrimento. *“É...te um dia veio um menino da faculdade lá, um professor a gente foi no campo de futebol com eles...nossa!!!! foi o dia mais feliz deles!!! (Sujeito 01), “Que eles ficaram bem mais felizes sim, foi bom pra eles...”(Sujeito 05). [...] e daí a gente não tem muito aquela igual, o professor de Educação Física parece que ele já assim aquela autoestima, já acorda animado e a gente na nossa profissão acaba que ficando uma questão tão assim técnica dentro de uma sala fechado, então quando der, a gente tenta fazer o que dá pra poder ta trabalhando esse corpo deles (Sujeito 09).*

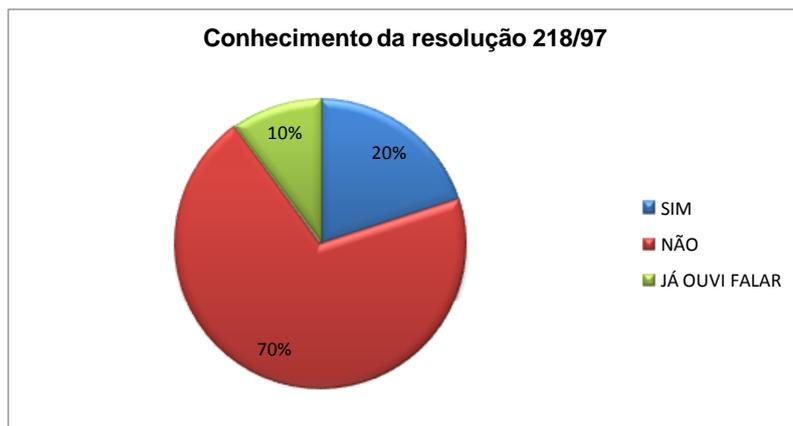
Além disso, o processo terapêutico é um processo conjunto, onde cada profissional contribui de alguma forma para promover o melhor tratamento aquele paciente, buscando proporcionar a ele uma vida social digna, tendo em vista que ainda é discriminado na sociedade. Na fala do *sujeito 04* fica evidente essa questão: *“Di suma importância, porque assim oh, o que a gente observa aqui, o paciente que ele tem transtorno mental a gente precisa vê esse paciente não só o portador de transtorno mental, mas ele como um todo, uma visão holística desse processo, do paciente, então eu vejo que isso é muito importante por que a atividade física mais o trabalho do profissional médico com a prescrição de medicação, mas o trabalho da enfermagem, mais o trabalho pedagogo, somando né...ajuda o paciente nos seus diferentes aspectos, então é uma soma e isso do meu ponto de vista é muito importante. Por que um, um uma coisa só não faz nada, né se for só o tratamento medicamentoso não tem o resultado que teria se..todos, todos, todos os aspectos do*

*paciente seja ele psíquico, físico, né...então é importante esse, esse trabalho em conjunto mesmo”.*

Percebemos nas falas dos profissionais do CAPS algumas questões nas quais consideram relevante para promover progresso terapêutico dos pacientes. Sujeito 04 declara que: *“No meu ponto de vista, eu acho importante né... Porque o paciente, ele precisa de um estímulo, né...”*. *“ e o professor de educação física nesse sentido acho que ele é...ajuda a melhora assim a questão de ativar esse paciente, deixar ele mais ativo” (Sujeito 04), “...pra eles movimentar o corpo [...] Por que só ficar sentado, que nem tem muitos aí que tem um problema né de circulação, de todos jeitos eles tem né, diabetes, então isso é bom”(Sujeito 06)*. O controle dos níveis de ansiedade, regular o estresse e depressão; equilíbrio de humor; maior bem estar físico e psicológico; um bom funcionamento orgânico geral, disposição física e mental e outros, são alguns dos benefícios da prática correta de exercícios físicos.

## 6.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE

A Educação Física está diretamente ligada à saúde, podendo ser entendida como ausência de doença, mas também pode ser compreendida como, bem estar físico, uma mente saudável e um meio social adequado. Segundo Buss (2000, apud SANTOS, 2009, p. 12) *“Proporcionar saúde significa, além de evitar doenças e prolongar a vida, assegurar meios e situações que ampliem a qualidade de vida ‘vivida’, ou seja, ampliem a capacidade de autonomia e o padrão de bem-estar.”* Com relação a esse assunto e ao conhecimento dos funcionários do CAPS à respeito da resolução 218/97 onde a Educação Física encontra-se no rol das profissões de saúde, constatamos que a maioria dos funcionários corresponde a 70% não tinham o conhecimento dessa resolução, 20% tinham o conhecimento e 10% já tinham ouvido falar, conforme no gráfico abaixo:



**Gráfico 1: Conhecimento da resolução 218/97**

Mesmo sem ter conhecimento da resolução, expressaram sua opinião a respeito do professor de Educação Física como integrante e coadjuvante na promoção a saúde, segue algumas falas a respeito: *“acho ótimo! porque querendo ou não, ta cuidando da saúde né?”*(Sujeito 3). *“pode ajudar até a melhorar alguns sintomas” [...] do meu ponto de vista, trabalha a questão de promoção, prevenção, reabilitação, pode ser incluída na saúde com certeza, isso é papel importante* (Sujeito 4). Faz-se interessante que os profissionais do CAPS tenham conhecimento sobre essa resolução, já que relacionam a prática de atividades com os benefícios à saúde, agora sabem que o professor de Educação Física está apto a atuar nas diversas áreas da saúde que assim forem propostas.

Um dos sujeitos relaciona a prática de atividade física com os benefícios à saúde, podendo mudar completamente a vida de uma pessoa para melhor. De acordo com o Sujeito 5 o familiar [...] *“entrou em depressão, teve sabe...ficou bem assim...daí ela começou a participar da caminhada da terceira idade, da caminhada ela conheceu as pessoas lá que estudam, voltou a estudar... então ajudo ela bastante mesmo, ela volto, arrumo até um serviço pra trabalha uma vez na semana,e ajudou ela bastante[...] daí ela viu lá, que tem pessoas bem mais velha que faz caminhada, volto a estudar, que vão no baile, então...daí ela pegou aí sabe assim...ela melhorou bem, bem mesmo, ela faz a caminhada, ela voltou a estudar, não sabia lê não sabia escreve nada ela era analfabeta... Cuida do neto agora, coisa*

*que ela não fazia mais, ela só ficava era do hospital pra casa, da casa pro hospital...”*

De acordo com Barbanti (2003, p.02) :

Embora o foco de atenção em relação à saúde permanece nas doenças degenerativas associadas com o sobrepeso e a obesidade, há muitas evidências para sugerir que as doenças mentais no mundo estão se tornando a “doença do século XXI”, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Dessa forma o professor de Educação Física é um profissional especializado para cuidar do indivíduo em sua totalidade. Detectamos por meio das entrevistas, que a atuação do professor de Educação Física no CAPS é um anseio dos funcionários que trabalham ali e que seria de suma importância, pois além de contribuir no tratamento dos pacientes, proporciona a eles momentos de alegria e lazer.

### 6.3 FUNCIONÁRIOS

A equipe multiprofissional que compõe o CAPS de Ivaiporã é formada por 12 funcionários e atende uma demanda de 16 municípios onde possuem aproximadamente 389 pacientes. Notamos que os funcionários acham que o número de pacientes para atender é muito grande com relação ao número de funcionários que a instituição possui, e que cada dia está aumentando mais, segue falas: *“A gente ta atendendo hoje no CAPS 389 pacientes, com 10 profissionais, alguns, a maioria dos profissionais, só trabalha meio período, né então é um disfalque profissional e a gente não consegue atender a demanda, é muito grande a demanda e cada dia que passa aumenta mais”*(Sujeito 4), *“[...]que sobrecarrega muito os funcionários”*(Sujeito 5), *“É muito paciente sabia?”* (Sujeito 06). *“Pra dar conta, senão...”*(Sujeito 04).

O professor de Educação Física pode ser uma boa opção para auxiliar no atendimento dos pacientes, pois pode desenvolver atividades em grupo de forma a ocupar o tempo dos pacientes com atividades, assim seria mais um profissional com funções amplas, podendo contribuir para o bom andamento e desenvolvimento no CAPS. De acordo com Junior (2008 p. 2):

A falta de reconhecimento dos profissionais de educação física na saúde continua sendo um dos grandes obstáculos a serem superados. Se de fato intervimos em processos de prescrição de

exercícios, orientações às práticas corporais sistematizadas dentro dos limites de segurança fisiológica de cada indivíduo, entendendo que o exercício faz parte de um programa de prevenção as doenças advindas do sedentarismo urbano e passando o profissional em educação física a integrar as equipes multidisciplinares de saúde.

Falando em desenvolvimento, para que o CAPS funcione bem e os pacientes recebam um tratamento de qualidade, é necessário que os profissionais sejam capacitados. Através das falas dos profissionais percebemos que eles sentem a necessidade de uma capacitação em saúde mental, pois para oferecerem um bom atendimento é preciso compreender cada indivíduo de acordo com sua necessidade, saber como agir as situações e como conviver com elas. Observa-se esta necessidade de capacitação na fala do sujeito 04: *“[...] capacitação, pra falar a verdade assim, o que a gente tem é porque nós fizemos por conta nossa, por exemplo, né...então eu a, o médico a pedagoga nos temos especialização na área de saúde mental, porque a gente foi e procurou fazer, mas fala assim que ah que o, que sempre acontece de ter uma capacitação é difícil[...] [...]a gente precisa, porque tem muitas mudanças na legislação também, na área de saúde mental né, ocorre novas portarias que eles vão fazendo e a gente precisa ser capacitado né, mas isso não acontece[...] (Sujeito 4).*

#### 6.4 MATERIAIS DISPONÍVEIS NO CAPS

Considerando a capacitação dos funcionários como uma importância, por outro lado, a estrutura física é base fundamental para garantir a qualidade no atendimento aos pacientes no CAPS, este parágrafo trata de uma breve apresentação do material disponível para o projeto terapêutico no CAPS da cidade de Ivaiporã, declarada pelos funcionários, tendo em vista que estes materiais seriam para trabalhar as atividades propostas pelo manual do CAPS no projeto terapêutico, podemos citar algumas atividades encontradas na fala dos Sujeitos: *“nois tem bola, tem arco, corda...” (Sujeito 1), “Tem um espaço, ali ainda consegue fazer um trabalho com paciente por conta que as vezes aquele pedaço ali fica tudo, ca grama super alta, não é um local que seja...que tenha todos os materiais necessários, falta muita coisa, mas o que a gente tem a gente vai tentando...adaptando, fazendo adaptações.” (Sujeito 4), “As bolas até que sim, os colchonetes tem a questão da música, a gente tem um aparelho...ah sim a gente não tem muito, mas como a gente*

*trabalha com licitação o profissional que vai trabalhar, da área pode pedir o que quiser, então a questão de materiais não vai ser impecilho, por conta a gente pode improvisar, criar. Vontade a gente tem o que falta é ter um profissional que puxe”(Sujeito 09).*

A maioria dos funcionários disse que não havia muito material, mas que o pouco que tem utilizam de forma improvisada, levando em conta que a maioria das respostas foi correspondente a falta de material. Podemos dar ênfase na resposta do sujeito 09, onde destaca que os materiais, podem ser solicitados assim que houver a contratação do profissional. Nessa fala além de percebermos que não há materiais disponíveis, compreendemos o desejo de terem ali um profissional de Educação Física para trabalhar com os pacientes. Falas dos sujeitos: *“Tem e não tem, falta muita coisa, o que tem dá pra melhorar, dá pra trabalhar mas dá pra melhorar muito, na parte de improvisado da pra trabalhar”(Sujeito 2), [...] a gente vive, vive com o que é o mínimo, lógico que precisaria de muito mais material, coisas diferentes. (Sujeito 4), [...]falta ainda algumas coisas que a gente teria que ter,[...](Sujeito 7).*

Na outra fala do Sujeito 2 : *“Então, daí é utilizado sim, pouco e de uma forma diferente por que a gente não tem professor, não tem profissional pra usar aquilo ali adequadamente, mas é usado”,* ele demonstra que não tem muito conhecimento acerca do material disponível, já que não tem instrução para trabalhar com aquele material. E que seria importante alguém capacitado para coordenar as atividades.

## 6.5 ATIVIDADES PRATICADAS NO CAPS

Os serviços prestados a saúde mental oferece dentro do seu contexto, atividades voltadas à socialização, integração familiar, bem estar físico e mental. O CAPS de Ivaiporã como forma de projeto terapêutico, garante aos pacientes a prática de algumas atividades, estas são desenvolvidas por um profissional artesão e auxiliadas por um pedagogo, porém na mesma fala podemos perceber a insatisfação dos profissionais ao realizarem papéis que não são de seu domínio e o desprazer dos pacientes, declarada nas falas a seguir: *“[...]Pedagogo, artesão...mas não é o suficiente” (Sujeito 4), “[...]é sempre assim, o paciente, ele fica irritado, ou então ele não quer participar, se ele não foi estimulado ele não vai querer participar,*

*então é...sempre quando é as mesmas atividades que se proporcionar pra ele sempre as mesmas coisas, ele também chega um ponto que ele cansa ele não quer mais participar...”(Sujeito 4).*

As atividades desenvolvidas no CAPS de acordo com depoimento dos funcionários serão demonstradas a seguir em forma de gráfico e de acordo com número de vezes que a resposta foi dada pelos funcionários no decorrer da entrevista.



### Quadro 3: Atividades desenvolvidas no CAPS

Analisando as entrevistas dos sujeitos, percebemos que maior parte das atividades propostas no CAPS são atividades manuais. Nas falas a seguir podemos perceber que as atividades são mais voltadas para mulheres, deixando poucas opções de atividades masculinas. Isso fica explícito nas falas: “[...] *pos home né, que é mais difícil a gente dá atividade.*”(Sujeito 01) – “*Pras mulheres tem mais...*”(Sujeito 01) – “[...] *mais pintura de tapete, crochê essas coisas eles não gosta de fazê, os homi não aceita.*”(Sujeito 01). *O homem não, eles não querem fazer nada, eles esquecem da vida, eles querem só dormir, então eles ficam muito mais sedentários. (Sujeito 01). O sedentarismo é um fator que pega muito, as vezes até apareça outra doenças*”(Sujeito 09).

Portanto o Professor de Educação Física seria importante para incluir novas práticas, onde todos possam participar independente do sexo, pois quando ficam sem estímulos, os pacientes acabam ficando mais estressados, agitados e

sedentários. Algumas práticas orientadas pelo professor de Educação Física poderiam ser relacionadas às oficinas de expressão corporal.

Para iniciar as atividades poderiam ser realizadas dinâmicas de apresentação, uma sugestão é que os pacientes se posicionem em círculo e cada um deverá escolher dois movimentos para realizar enquanto diz seu nome, após se apresentar todos do grupo deverão repetir o nome do colega e o movimento. Outra sugestão seria a dinâmica da pérola onde o grupo é dividido em pares, um é a pérola o outro será o guardião, algumas pessoas ficam sem pérola, a pérola fica na frente do guardião sentada. Em seguida será explicado que aquele que não tiver a pérola, ou seja, estiver sozinho, tem que roubar a pérola da outra pessoa com um piscar de olhos e o guardião para proteger a sua pérola terá que a agarrar antes que ela fuja para outra pessoa<sup>7</sup>.

Portanto existe uma diversidade de dinâmicas a serem trabalhadas com os pacientes, é possível criar atividades baseada nas dificuldades que cada paciente apresenta e dessa forma minimizar os problemas e crises. O CAPS de Itajubá<sup>8</sup>, realiza oficinas terapêuticas diversas, entre elas cita:

- Caminhada Terapêutica - busca proporcionar aos usuários a integração com a natureza; a observação e o respeito ao meio ambiente; a participação em atividades físicas, recreativas e lúdicas; a expressão corporal e a interação social.
- Oficina Temática – visa organizar e preparar os eventos relativos ao eixo temático do mês corrente. Trata-se de atividade coletiva motivadora, articuladora e mobilizadora, que explora a criatividade, desperta interesses, contribui para a socialização e a integração, estimula a atenção, a memória e a concentração, e desperta e valoriza talentos individuais, contribuindo para a auto estima.
- Oficina Expressiva – oportuniza ao usuário entrar em contato com seus conteúdos internos e inconscientes, e com o seu universo imaginário e simbólico, através da expressão artística, propiciando-lhe novas descobertas e maior conhecimento sobre si mesmo, além de proporcionar a livre expressão de suas emoções e sentimentos.
- Atividades Fisiocorporais – busca a redução dos efeitos físicos desabilitantes: melhora a postura e o esquema corporal, reduz a ansiedade, o estresse e a fadiga, previne dores, proporciona melhor o rendimento das atividades dos usuários no CAPS e em sua vida diária, contribui para a reinserção social através de atividades recreativas e de lazer, desperta para a valorização de cuidados com a saúde, estimula a prática de hábitos saudáveis e desenvolve potencialidades e limites.
- Teatro Espontâneo – atividade expressiva, criativa e socializante;

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://ideiasprojeto.blogspot.com.br/2012/05/oficina-de-expressao-corporal-dinamica.html>> Acesso: em 01 de Junho de 2014.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.capsitajuba.org.br/node/12>> Acesso: em 02 de Junho de 2014.

possibilita a verbalização e atos que contribuem para a expressão de situações vivenciadas pelos usuários em seu cotidiano; propicia a espontaneidade, a expressão de emoções, sentimentos e a desinibição. Esta atividade possibilita o contato com o outro, fortalece as relações interpessoais e possibilita trabalhar o “novo” e o “diferente”.

- Festividades - estimula a expressão e o relacionamento através de atividades sociais grupais, trabalha a sociabilidade, proporciona as trocas sociais, estimula a auto estima, propicia momentos recreativos e lúdicos e contribui para a inserção social.

Assim, as atividades realizadas no CAPS pelo professor de Educação Física são inúmeras e diversificadas, devem ser formuladas de acordo com a realidade dos pacientes e que traga contribuição para o tratamento. Oficinas voltadas ao esporte, como vôlei e futebol são uma boa maneira de trabalhar no CAPS, pois envolve as diversidades e ensina a conviver com as diferenças, além de promover a socialização, mantém um corpo e uma mente saudável, ajuda a liberar as emoções e sentimentos que amenizam o sofrimento psicossocial.

Dentre as diversas atividades que podem ser realizadas pelo professor de Educação Física no CAPS, o futebol é uma delas, citado por Wachs (2009, p. 101):

O futebol pode constituir-se como uma ferramenta da educação física usada com diferentes tons no interior do Caps. Pode ser utilizado como um dispositivo terapêutico que oferece continência ao sofrimento. Pode ser também uma prática comum na comunidade do usuário, a tal ponto que o desenvolvimento dessa prática no Caps pode contribuir na (re)inserção do usuário em grupos locais.

De acordo com 5º. Congresso de Extensão Universitária da UNESP, 2009, as oficinas de expressão corporal, dança e teatro no CAPS na cidade de Assis São Paulo fazem parte de um projeto que tem objetivo de melhorar os movimentos dos pacientes, melhorar a disposição diária, através de um trabalho criativo, desenvolver bom contato pessoal e percepções de sensações do próprio corpo e do ambiente que os cerca. As atividades propostas são danças e teatro, além de alongamentos, relaxamento, desenvolvimento de criatividade e produção artística.

Segundo (PACHECO E GARCEZ, 2012 p. 88), o CAPS em Ibituba - Santa Catarina realiza oficinas do projeto terapêutico, uma delas é o Grupo Psicoterapêutico Interdisciplinar de Cidadania/Lúdico que realiza atividades de jogos e brincadeiras, rodas de reflexão e diálogo e interação com alunos de uma escola básica do município. Dessa forma os pacientes realizam atividades juntamente com os alunos da escola de forma lúdica, essas atividades promovem a interação e

socialização, bem como momentos de alegria e diversão proporcionados pelos jogos e brincadeiras.

Assim o professor de Educação Física tem a responsabilidade de proporcionar momentos felizes e satisfatórios, para que o paciente sinta o desejo de voltar mais vezes no CAPS para o tratamento, pois muitos não se sentem a vontade e não tem desejo de voltar ali para dar continuidade no tratamento. A fala do Sujeito 02 demonstra essa ideia: *“Tem, tem...até porque a única atividade diferenciada que alguns tem é aqui, né? Então muitos assim, acho tem apenas a casa, o espaço da casa e quando vem pra cá é um espaço diferente, então se ficar sempre uma rotina, ali a mesma coisa eles acabam se estressando, cansado, perdendo o interesse, e também não é fácil trazê-los pra cá. Tem que ter algo que traga o interesse bem legal.”*

*“[...] é sempre assim, o paciente, ele fica irritado, ou então ele não quer participar, se ele não foi estimulado ele não vai querer participar, então é...sempre quando é as mesmas atividades que se proporciona pra ele sempre as mesmas coisas, ele também chega um ponto que ele cansa ele não quer mais participar...”*( Sujeito 04)

Entretanto, esse foi mais um ponto positivo com relação à presença de um professor de Educação Física atuando no CAPS. Em declarações dos funcionários do CAPS podemos constatar que os pacientes estão cansados das mesmas atividades e que desejam realizar atividades diferenciadas, e estas podem ser elaboradas por um profissional capacitado: *“ Eles mesmo comentam, “ah não isso ai eu já não quero mais fazer...”*(Sujeito 4) *“Pedem, eles fala...” Ah, vamos fazer outra coisa”*(Sujeito 4), *“[...] manda faze alguma coisa, eles fala assim “ah eu to cansado.”*(Sujeito 6).

Dessa forma percebe-se que os pacientes do CAPS se sentem aprisionados e a falta de atividades externas, fazem com que eles fiquem sufocados, pois o mesmo ambiente, as mesmas pessoas, as mesmas atividades deixam os pacientes desmotivados.

Segundo, Wachs (2009, p. 101), atividades externas realizadas no CAPS onde o professor de Educação Física atua, são importantes para o desenvolvimento do tratamento dos pacientes:

Muitas das atividades que eram promovidas no Caps B pelo professor ou pelo estagiário de educação física eram realizadas em

ambientes externos ao Caps,e, algumas vezes, fora do complexo hospitalar ao qual ele estava vinculado. A “Oficina de Tênis”, por exemplo, acontecia em uma praça pública e a “Oficina de Voleibol” em um ginásio próximo. Investir em espaços fora do Caps para prática de atividades agia como dispositivo de incentivo para circulação social dos usuários ao mesmo tempo em que convocava a sociedade a acolher o sofrimento psíquico, a conviver com a diferença.

Assim as atividades externas têm o objetivo de minimizar olhares de medo e pena sobre os pacientes com transtornos mentais. Além de a rotina ser cansativa, por isso os pacientes preferem ficar em casa, deitados ao invés de ir ao CAPS, pois as atividades são repetitivas e acabam ficando entediados com os mesmos hábitos e praticas. Na fala: *“as vezes é utilizado, muitas vezes sim, até pra dar uma mudada na dinâmica deles né, por que não dá pra ficar só na parte do artesanato né, tem que envolve tudo”*(Sujeito 2), o funcionário explica que precisa mudar a rotina das atividades porque compreende que os benefícios alcançados poderiam ser maiores, caso houvesse atividades organizadas por um especialista, no caso o professor de Educação Física.

## 6.6 BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

A expectativa de viver mais é um dos anseios mais buscados nos dias atuais, as pessoas se preocupam em realizar aquilo que traga benefícios a sua vida e possa lhe proporcionar uma vida longa com qualidade. De acordo com Heikkinen (1998 et. al VIDMAR, 2011, p.419):

O exercício físico promove melhora na capacidade funcional e na aptidão física. Os benefícios oriundos do aumento do nível de atividade física habitual se estendem desde a melhora da capacidade funcional, regulação da pressão arterial, redução do risco de doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes e certos tipos de câncer.

Assim a prática de atividade física é uma das formas de viver com qualidade. A atuação do professor de Educação Física segundo a Resolução do CONFEF nº. 46/2002 em seu Artigo 1º afirma que o profissional deve ter competências para trabalhar nas mais diversas manifestações de atividade física e com isso promover o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas.

A relação entre a prática de AF e a saúde está bem clara para os funcionários do CAPS, bem como a compreensão sobre o bem estar físico e mental

que a mesma pode proporcionar através de AF coordenadas por um professor de Educação Física. Segue falas do sujeitos a respeito do assunto abordado: “ Ah...até o modo dele andar, tem paciente que as vezes ta meio assim, que não consegue andar direito, eles pode anda bem...melhora a cabeça deles..”(Sujeito 1), “Em tudo!! Postura, mentalidade, até assim... eu acho assim que ajuda eles um pouco a perde peso ou se interessa até numa atividade talvez aqui ele descobre uma coisa que ele não sabia, talvez assim ele descobre que é bom em jogar vôlei, vamo colocar assim quem sabe dali ele torna, ele faz daquilo ali uma rotina de vida pra ele, ajuda a melhora”(Sujeito 2). “Bom, eu acho fundamental pois trabalha com o corpo, ajuda a melhorar as questões psíquicas do paciente” (Sujeito 10).

Além de benefícios físicos a AF está associada á saúde mental do indivíduo. De acordo com a fala acima podemos notar que os funcionários reconhecem que a presença de um professor de Educação Física no CAPS se faz necessário. Além disso podemos notar nas falas a seguir que os pacientes demonstram alguns sinais que revelam o quanto um professor de Educação Física no CAPS poderia trabalhar e os benefícios que poderiam ser oferecidos no CAPS. Os sinais interpretados pelos funcionários que trabalham no CAPS podem ser definidos nas falas: “[...] desenvolvimento deles até nas atividades e no tratamento né, auxilia bastante no tratamento de alguns que é bem...é...nos hiperativos, ajudando ali a controlar a hiperatividade quanto aqueles que não tem nenhum tipo de atividade física que fica mais é... sedentarismo... ajudando eles a controlar o desenvolvimento deles né”(Sujeito 2), “ Nossa!!! Como eles ficou feliz!!! ”(Sujeito 1), “estímulo físico também, que pode ta auxiliando até na recuperação do quadro dele, né...Muitos que tem transtornos depressivos,são pessoas que é mais parada “(Sujeito 4). “ igual a gente né, a maioria, eles fazem o uso de muita medicação por muito tempo e que faz com que o corpo começa a ficar sem os movimentos, aleatoriamente vá perdendo aos pouquinhos os movimentos por conta da vida sedentária, ficam com muito sono, a rotina deles mudam né, então eles vão ficando impregnados por conta da medicação. Então a coordenação motora, reflexos né...então isso vai ajudar a fazer com que eles se sintam mais leves, dando uma atividade, ensinando eles a fazer um exercício em casa, não só aqui, pra seguir até mesmo, ajuda a questão da alimentação que as vezes, apesar deles, vão tendo muito aumento de peso né, por questão que a medicação vai retendo líquido né, então vai fazendo com que eles vão dobrando o volume deles né...e isso incomoda

*eles, então esse profissional aqui dentro pra eles eu acho até que vai fazer muito bem”(Sujeito 09).*

Na declaração a seguir discernimos a eficácia do tratamento para estes pacientes através das atividades do projeto terapêutico : *“a gente observa que como eles chegam de uma forma e hora que termina atividade é de outra forma, todos contentes e conversando com o outro, então acaba socializando esse paciente, né...eles comentam: ah, como foi legal...nao sei o que...vamos fazer outras vezes...?! (Sujeito 4), “Sim, ela arrumou um motivo novo, uma motivação pra ela continuar vivendo, pra ficar bem!”(Sujeito 5).*

O sedentarismo é uma das causas que mais acarretam doenças na atualidade, dentre elas podemos citar a hipertensão, diabetes, colesterol alto entre outras. Segundo Tadoro (2001, apud MACHADO, 2011 , p.16) “sedentário, do latim *sedentarius*, tem origem na palavra *sedere* (estar sentado), é o sinônimo de inativo, passividade, ou seja, aquele que faz o mínimo possível de movimento”. O trabalho no CAPS engloba um cuidado integral ao paciente, por isso o tratamento não consiste em apenas cuidar da mente, mas sim evitar que outras doenças possam acometer os pacientes.

Dessa forma, as atividades que podem ser propostas por um professor de Educação Física tem este propósito, o de cuidar do indivíduo na sua totalidade. As falas dos funcionários mostram que muitos pacientes não realizam nenhum tipo de AF. Passam a maior parte do tempo sentados e isso é um regresso no tratamento, pois dessa forma acabam se tornando pessoas menos ativas e perdendo a vontade de lutar á favor da saúde e bem estar. Segue falas: *“[...] coordenação deles né...que tem uns que chega ai oh, nem pra oficina vai, ele deita ali no sofá, fica deitado ali no sofá[...]"(Sujeito 6), “[...]o desejo de fazer alguma coisa,[...]"(Sujeito 8), “pelo fato dos pacientes serem sedentários, sabe...deles precisarem ta fazendo algum tipo de atividade física..."(Sujeito 3).*

Assim a AF tem essa missão, de envolver o indivíduo na sociedade e promover o bem estar. Segundo Cunha (2002, p. 162), as pessoas que praticam exercícios físicos possuem comportamento psicossocial diferente das que são sedentárias, apresentando atitudes positivas perante a vida e um sentimento de elevado autoestima.

Compreendemos, portanto, que a prática de AF por meio das oficinas terapêuticas busca, proporcionar aos pacientes a autoestima e conseqüentemente

uma vida mais feliz. O CAPS proporciona aos pacientes experiências que jamais haviam experimentado, encontram também uma segurança, notamos na fala do Sujeito 04 – *“Um refúgio...é!!”* ali os pacientes encontram uma forma de se sentirem protegidos e amparados, por isso o tratamento deve ser adequado de forma a proporcionar a eles momentos de alegria, diversão e bem estar. O professor de Educação Física atua nesse propósito de proporcionar aos pacientes momentos felizes e prazerosos de forma que se sintam a vontade e com vontade de dar continuidade a seu tratamento.

As atividades propostas pelo Professor de Educação Física são uma forma de motivação, pois os pacientes se envolvem nas atividades e interagem uns com os outros, sendo uma forma de socialização. Na fala abaixo, observamos que os pacientes têm uma variação de humor e a atuação do professor de Educação Física pode trabalhar nesse sentido para promover um equilíbrio das emoções. *“aquele que era muito agitado vai ficando mais tranquilo, aquele que era muito tranquilo vai ficando mais agitado, mas dentro do que a gente espera né que é pra ele poder ter uma vida tranquila.”*(Sujeito 8).

## 6.7 ATIVIDADE FÍSICA PARA OS PACIENTES

Além das atividades realizadas no CAPS, os pacientes solicitam atividades diferenciadas, que podem ser planejadas e organizadas pelo professor de Educação Física. Veja a fala a seguir: *Sujeito 01 – “Ah, eles que passia, ele que joga bola, eles que tudo isso...”*.

Os próprios pacientes solicitam atividades diferentes, assim analisamos a necessidade que tem a ponto de pedir outras tarefas. Também damos ênfase para um problema identificado na fala a seguir, onde uma das atividades realizadas por eles é a participação no baile da terceira idade, porém não é uma atividade que beneficia a todos. *“É, só que o baile é só a tarde né, a turma da manha já num tem...só vai a turma da tarde”*(Sujeito 01).

Dessa forma o professor de Educação Física poderia contribuir com a criação de grupos de dança com intuito de envolver todos na atividade. Assim a arteterapia seria uma boa sugestão para o professor de Educação Física trabalhar com os pacientes do CAPS. Segundo (SILVA, 2011 p. 6):

A arteterapia permite ao usuário várias oportunidades, como a liberdade de expressão, sustém sua autonomia criativa, estende o seu conhecimento sobre o mundo proporcionando seu desenvolvimento emocional e social. A mesma é uma porta de auxílio ao usuário para explorar, descobrir e compreender suas idéias e sentimentos, melhorando sua auto-estima, diminuir suas ansiedades, afastando dos seus medos e assim melhorar a qualidade de vida.

Quando perguntamos aos funcionários quais atividades poderiam ser desenvolvidas pelo professor de Educação Física no CAPS, percebemos que tem pouco conhecimento sobre atividades, porém destacam a importância de um profissional formado na área que tenha conhecimentos e posso trazer novas propostas de atividades como forma de tratamento para os pacientes. Falas: *“Dinâmicas, é... jogo de fute” (Sujeito 01), “eu acho que bola, dança seria algo bem legal pra trabalhar com eles.(Sujeito 02), “Bastante dinâmica, é...jogos pra eles interagirem né com o grupo.(Sujeito 03), “Ah...eu acho que, eu não entendo muito assim, eu sei que ele faz uma caminhada um exercício né, tudo pra eles eu acho bom!”(Sujeito 04).*

A fala a seguir: *“Sim, por que devido que têm alguns pacientes que eles podem ate desenvolver bem algumas atividades físicas, outros já encontram um pouco de dificuldade, né...” (Sujeito 07),* distinguimos a importância do professor de Educação Física como mediador, dando suporte para que os pacientes desenvolvam bem as atividades e aprendam valores que serão úteis na vida social e familiar.

Assim, o professor de Educação Física traz essa nova proposta de atuar no CAPS e permitir que os pacientes tenham uma nova oportunidade de vivenciar diferentes praticas, bem como melhora na qualidade de vida, tanto no âmbito social como no cognitivo e motor.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que houve uma revolução na saúde mental, as pessoas que antes eram trancadas e maltratadas nos manicômios, agora recebem um atendimento priorizado. Isso ocorreu quando um grupo de trabalhadores (MTSM) insatisfeitos com a saúde mental e a forma de tratamento inadequado lutaram pelos direitos de uma saúde mental com igualdade e dignidade e assim conseguiram mudar a situação.

Assim foi criado o CAPS, que tinha o objetivo de cuidar das pessoas com doenças mentais, evitando internações e promovendo a independência e socialização do indivíduo.

O CAPS conta com uma equipe multidisciplinar preparada para promover a promoção, reabilitação e recuperação das pessoas com doenças mentais. Podemos perceber que a equipe profissional é fundamental para o desempenho das funções estabelecidas pelo CAPS. Apesar do número de funcionários no CAPS de Ivaiporã não ser adequado ao número de pacientes, estes são fundamentais para o tratamento dos pacientes. Assim o professor de Educação Física seria um coadjuvante nos serviços prestados, podendo exercer sua função e auxiliar no fluxo de pacientes no ambiente do CAPS.

Dessa forma identificamos que o CAPS de Ivaiporã não dispõe de um professor de Educação Física para atuar no projeto terapêutico, e acaba sobrecarregando os demais profissionais que improvisam atividades para os pacientes. Essas atividades acabam sendo repetitivas devido à falta de conhecimento específico da área, que deveriam ser coordenadas por um professor de Educação Física. Os pacientes ficam desanimados com o tratamento e não tem desejo de frequentar o centro, devido a falta de estímulo por conta das atividades realizadas.

Portanto, chegamos à conclusão que os profissionais que atuam no CAPS, consideram importante a presença de um professor de Educação Física no processo terapêutico tanto para aliviar o trabalho que se torna cansativo por conta dos profissionais que realizam o papel do professor de Educação Física, como para os benefícios que a atividade física pode proporcionar aos pacientes. Apesar de não conhecerem a resolução 218/97 onde o professor de Educação Física está inserido no rol das profissões da saúde, os profissionais que trabalham no CAPS de Ivaiporã,

entendem que a Educação Física está associada a saúde se realizada de forma adequada e orientada por um profissional especializado.

Os benefícios podem ser inúmeros, mas podemos citar alguns declarados pelos funcionários do CAPS, que seriam fundamentais para o tratamento dos pacientes como, melhora do humor, coordenação motora, melhora da postura, mentalidade equilibrada, o brincar, perda de peso, esquecimento da doença, momentos de alegria, motivação e um bem estar geral.

As atividades que podem ser desempenhadas no CAPS pelo professor de Educação Física devem ser elaboradas pensando na individualidade de cada um, onde atividades externas são uma boa idéia para trabalhar com os pacientes, tendo em vista que passam muito tempo presos em casa e no ambiente de tratamento o que causa nos pacientes irritabilidade. As atividades internas podem se dinâmicas, dança, teatro e outras desenvolvidas pelo professor de Educação Física que alcance os objetivos propostos a melhora do paciente.

Acredito que o professor de Educação Física é importante e pode atuar no CAPS com diversas áreas de saber, promovendo jogos, danças, esportes, lazer entre outras práticas. Essas atividades vão além de ocupar o tempo dos pacientes, elas são atividades com objetivos, entre eles a socialização, expressão corporal e integração. Todas essas características contribuem para um bom desenvolvimento do tratamento.

Conclui-se assim, que a atuação do professor de Educação Física no CAPS é considerada importante e que sua presença é apontada como contribuição para o tratamento dos pacientes com doenças mentais e pode proporcionar diversos benefícios físicos, mentais e sociais.

Pretende-se com este trabalho formular uma proposta, onde serão apresentados a Câmara Municipal de Vereadores da cidade de Ivaiporã, dados que comprovem a importância de um professor de Educação Física atuando no CAPS e seus benefícios, espera-se que possa ser convertida em lei e que o professor de Educação Física possa fazer parte do rol de funcionários do CAPS nesta cidade e contribuir para o tratamento das pessoas com doenças mentais.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Loucos pela Vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1995.

AMARANTE, P. **O Homem e a serpente: Histórias para a loucura e psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz. 1996.

AMARANTE, P. **Saúde mental, políticas e instituições: Programa de educação à distância**. 20ª ed. Vols. 2-3. Rio de Janeiro: Fiocruz. 2003.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. Barueri, Editora Manole Ltda, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. Sistema único de Saúde SUS. **Exercício Profissional**. 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Temas de saúde mental: Textos básicos do Curso Básico de Acompanhamento Domiciliar em Saúde Mental (CBAD)**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. **Texto do Decreto-Lei n.º 5.452**, de 1 de maio de 1943, atualizado até a Lei n.º 9.756, de 17 de dezembro de 1998. 25 ed. atual. e aum. São Paulo: Saraiva, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM no. 336 de 19 de fevereiro de 2002**.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Educação a Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

BRASIL, Secretaria da Saúde do estado do Paraná, Regionais SESA - 22ª RS – Ivaiporã, Disponível em:  
<http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2774>.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

Brukner, P.D & Brown, W.J.(2005). **Is exercise good for you?** Med J Aust. 83(10):538-41.

CAMPOS, L; KRÜGER, L. G., **A atividade física e a autoestima em adolescentes. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, pesquisa e extensão**, 2011.  
Disponível em:  
<<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/saude/A%20ATIVIDADE%20F%C3%8DSICA%20E%20A%20AUTO%20ESTIMA%20EM%20ADOLESCENTES.pdf>>

CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

CIRILO, Livia S., **Novos Tempos: saúde mental, CAPS e cidadania no discurso de usuários e familiares**. Campina Grande, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 046/2002 – Intervenção do Profissional de Educação Física**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro: CONFEF, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 038/2010 – Educação Física uma questão de saúde pública**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro: CONFEF, 2010.

CUNHA, R. S. Atividade Física e envelhecimento. In: TERRA, Newton Luiz (Org). **Envelhecendo com qualidade de vida: programa Geron da PUCRS**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2002. 161 – 167 p.

FABRIN, S., SOARES N., MILAN M. B., FIOCO E. M., VERRI E. D., GURIAN M. F., et al. **Avaliação cinesiofóbica utilizando escala tampa em idosos sedentários institucionalizados**. Revista digital, EFDesportes.com, Buenos Aires, 2013.  
Disponível em:< <http://www.efdeportes.com/efd184/escala-tampa-em-idosos-sedentarios.htm>> Acesso em: 24 abr. 2014.

FERREIRA, L. A. dos S. **Re/inserção de portadores de necessidades psíquicas e a circulação nos espaços urbanos**. Monografia (Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2008.

FONSECA, P. G. P. ; TRAFANIUC, L. ; TAVARES JUNIOR, H. ; MESQUITA, R. M. ; LOTUFO NETO, F. et al. **Alterações nos estados de humor em pacientes com**

**episódio depressivo grave após uma única sessão de atividade física.** *Jornal Brasileiro de psiquiatria*, 2000. v. 49, n.6, p. 203 – 206.

GALVÃO, Z. Educação física escolar. A prática do bom professor. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**.2002. p. 65 – 71.

GENTIL, V., *Revista USP*. **Uma leitura anotada do projeto brasileiro de “Reforma Psiquiátrica”**. São Paulo, n.43, p. 6-23, setembro/novembro 1999.

GODOY, Arilda S., Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades, In *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995<sup>a</sup>, p. 57 – 63. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais, In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, mai./jun. 1995b, p. 20 – 29.

GOODE, William J. ; HATT, Paul K. **Métodos em pesquisa social**. 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Nacional, 1969.

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, **Tipos de Unidades da Rede de Saúde Mental Aplicáveis ao Plano Estadual de Saúde Mental de Santa Catarina**. Florianópolis: SES, 2004. Itajaí: Mestrado em Saúde / UNIVALI, 2004. Disponível em:  
<[http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala\\_de\\_leitura/saude\\_mental/Tipos\\_de\\_Unidades\\_na\\_Nete\\_de\\_Saude\\_Mental.pdf](http://www.saude.sc.gov.br/gestores/sala_de_leitura/saude_mental/Tipos_de_Unidades_na_Nete_de_Saude_Mental.pdf)> Acesso em 30 de Abril de 2014

GUEDES, D. P. & GUEDES J Atividade física, aptidão física e saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.1, n.1, 1995, p.18-35,.

GUIMARÃES, A. C.; Pascoal, R. C. A.; Carvalho, I. Z. de; & Adão, K. do S. **A inserção social através de práticas de educação física como medidas interventivas para pacientes psicóticos e neuróticos graves do CAPS de São João del-Rei/ MG**, Minas Gerais MG, 2012.

JUNIOR, O. C., **O Desafio da educação física em encontrar o seu papel terapêutico no campo da saúde mental infantil**, Anais do Congresso Regional Gente Crescente, 1, Goiânia, 2008.

KANTORSKI LP, Coimbra VCC, Demarco DA, Eslabão AD, Nunes CK, Guedes AC. et al. A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Rev. enferm. saúde**, Pelotas (RS) 2011 jan-mar;1(1):4-13.

KUNZ, E. Educação física, projeto olímpico e papel social. **Anais da 62<sup>a</sup>. Reunião anual da SBPC**. Natal , julho 2010.

LAZURE, H. **Viver a relação de ajuda**: abordagem teórica e prática de critério de competência da enfermeira. Lisboa: Lusodidacta, 1994.

LUZIO, C. A.; L’ABBATE, Solange. A reforma psiquiátrica brasileira: aspectos históricos e tecno - assistenciais das experiências de São Paulo, Santos e Campinas. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.10, n. 20, 2006, p. 281 – 98, jul/dez.

- MACHADO, Y. L., **Sedentarismo e suas conseqüências em crianças e adolescentes**. Muzambinho, 2011.
- MANIDI, M-J: Michel, J.P. **Atividade Física Para Adultos com mais de 55 anos**. Barueri – SP. Editora Manole Ltda, pp.199, 2001.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento – pesquisa qualitativa em saúde**, 11. Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- MINAYO, M.C.S. **Interdisciplinaridade: uma questão que atravessa o saber, o poder e o mundo vivido**. Medicina Ribeirão Preto. 1991, v.24, n.2, p.70-77.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Relatório Mundial de Saúde, **Saúde Mental: nova concepção, nova esperança**, 1ª edição, Lisboa, Abril de 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria / GM no. 336**, de 19 de Fevereiro de 2002.
- MIRANDA, S., **Formação inicial do professor de Educação Física**. Grupo de trabalho e profissionalização docente, Curitiba, 2013.
- NIEMAN, D. C. Como controlar as tensões da vida moderna. **Vida e Saúde**. 1993. Maio, p.4-9.
- ORGANIZAÇÃO Mundial de Saúde, Organização Pan-Americana de Saúde. **Relatório sobre a Saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança** Geneva: OMS; 2001.
- PACHECO, Fernanda P., GARCEZ, Eliane M. S., **O jogo e o brincar: uma ação estratégica na promoção da saúde mental**. Revista de Saúde Pública Santa Catarina, Florianópolis, v.5, n.1, jan./abr. 2012.
- PAULIN. L. F. TURATO, E. R.: Antecedentes da reforma psiquiátrica no Brasil: as contradições dos anos 1970. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v 11, n.2, p. 241- 258, maio/ago. 2004.
- PEREIRA MG. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1995.
- PIANA, MC. **A pesquisa de campo**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso 15 de Abril de 2014.
- PIROLO, Alda Lucia. **Os professores de Educação Física e as dificuldades da prática pedagógica escolar, revista especial de educação física – edição digital no. 02**, Maringá PR, 2004.

RIBEIRO, R. C. F. Oficinas e redes sociais na reabilitação psicossocial. In C. M. Costa & A. C. Figueiredo (Orgs.), **Oficinas terapêuticas em saúde mental: Sujeito, produção e cidadania**. Rio de Janeiro. 2004, pp. 105-116.

ROEDER, M. A., **Benefícios da atividade física em pessoas com transtornos mentais**, revista brasileira de atividade física e saúde, Santa Catarina, vol.4, no. 02, 1999. Disponível em:< file:///C:/Users/ACER/Downloads/1054-1737-1- B%20(3).pdf>. Acesso: 23 mar. 2014.

SALVADORI, Tânia T., MEIRELLES, Maria C. M., FAVONI, Vanessa A., YASUI, Sílvio, **5º. Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2009.

SANTOS, A. L. P., **A relação entre atividade física e a qualidade de vida**. São Paulo, 2009.

SANTOS, L.R. O profissional de Educação Física e a Saúde da Família. **Revista do Conselho Federal de Educação Física**. Ano VIII, n. 27, 2008, p. 18-19.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO SOCIAL – SECS, **Ivaiporã e cidades vizinhas ganham centro de atenção psicossocial** – Agência estadual de notícias, 2007. Disponível em: <<http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=26458>> Acesso em: 28 mar. 2014.

SILVA, Priscilla M. de C., **Arteterapia no CAPS I do município de Queimadas**. Campina Grande, 2011.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994.

TENÓRIO, Fernando. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. **História, Ciências, Saúde de Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.9, n.1, p. 25 – 29, jan/abr. 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIDMAR, M. F., POTULSKI, A. P., SACHETTI, A., SILVEIRA, M. M., WIBELINGER, L. M., et al. **Atividade física e qualidade de vida em idosos**, revista saúde e pesquisa, v. 4, n. 3, 2011.

WACHS, Felipe. **Educação Física e saúde mental: uma prática de saúde emergente em centros de atenção psicossocial (CAPS)**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

WACHS, Felipe. **Educação Física em Centros de Atenção Psicossocial**. Revista Brasileira de Ciências e Esporte. Campinas, v. 31, n. 1, p. 93 – 107, setembro, 2009.

WINTERSTEIN, P. J. **Motivação, educação física e esporte.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-61, jan./jun. 1992.

**APÊNDICE A – Roteiro Entrevista Semi-Estruturada**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

Nome: \_\_\_\_\_

Data do Nascimento: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) F ( ) M

Naturalidade: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

Telefone(s) para Contato: \_\_\_\_\_

Estado civil: \_\_\_\_\_

Grau de Escolaridade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Cargo Atual: \_\_\_\_\_

Local da Entrevista: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

Hora: \_\_\_\_\_

1- Qual sua opinião sobre a inclusão de profissionais de Educação Física no CAPS?

- Os pacientes sempre têm uma ocupação?
- Os pacientes ficam estressados e irritados quando não tem ocupação?
- O professor de educação física poderia coordenar atividades para envolver os pacientes, você acha que essa seria uma solução?

2- Qual sua opinião sobre a resolução 218/97, onde o Conselho Nacional de Saúde incluiu a Educação Física no Rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde?

- O número de funcionários é adequado de acordo com a quantidade de pacientes?
- Os funcionários são capacitados para o tratamento dos pacientes?

3- Do ponto de vista Clínico, como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes?

- As atividades propostas são satisfatórias ou é sempre a mesma rotina?
- Os recursos materiais são apropriados para realização das atividades?
- Quais atividades poderiam ser desenvolvidas por um professor de educação física junto ao CAPS?

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(PARTICIPANTES)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM**

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada: O papel do Professor de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial no município de Ivaiporã, PR. O objetivo da pesquisa é analisar qual a opinião dos profissionais do CAPS, sobre o papel do professor de Educação Física nesta área. A pesquisa será realizada com os profissionais que atuam diretamente no CAPS, que aceitem participar da mesma. Constará de uma entrevista que será individual e composta por três perguntas. A entrevista terá gravação de áudio o qual será destinado apenas para pesquisa. Informamos que a pesquisa poderá ser em local público ou não de acordo com as possibilidades do entrevistado, podendo causar receio ou constrangimento devido ao local do acontecimento. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Todo conteúdo adquirido na entrevista será destinado apenas à pesquisa, não será exposto dados pessoais como identificação. A inserção do professor de educação física no CAPS tem como objetivo proporcionar tratamento e recuperação para os pacientes, aumentar a auto-estima e bem-estar, espera-se que minimize sintomas negativos, como humor deprimido, ansiedade, dificuldade de expressar sentimentos e emoções, podendo propiciar uma vida social e familiar mais saudável, entre outros.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, podemos contatar nos endereços abaixo. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,.....declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa orientada pelo Professor Ms. Eduard Angelo Bendrath.

\_\_\_\_\_Data:.....

Assinatura do Orientador

Eu, Alexandra Lopes Alarcon, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o endereço abaixo:

Nome: Alexandra Lopes Alarcon

Endereço: Rua Mato Grosso, 315 Apto 02 - Centro

telefone:(43) 3472-4602

e-mail: alexandra.alarcon@hotmail.com

Orientador:

ProfºMs. Eduard Ângelo Bendrath

Telefone: (18)99794-7354

e-mail: eabendrath@uem.br

**APENDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(AUTORIZAÇÃO)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ - UEM**

Gostaríamos de solicitar a autorização da Coordenadora **Sra. Maria José Bergossi Montani**, para a realização de uma entrevista com os funcionários que atuam diretamente no Centro de Atenção Psicossocial de Ivaiporã – CAPS. A pesquisa é intitulada: O papel do Professor de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial no município de Ivaiporã, PR.

O objetivo da pesquisa é analisar qual a opinião dos profissionais do CAPS, sobre o papel do professor de Educação Física nesta área. Constará de uma entrevista individual e composta por três perguntas. A entrevista terá gravação de áudio o qual será destinada apenas para pesquisa. Informamos que a pesquisa poderá ser em local público ou não de acordo com as possibilidades do entrevistado, podendo causar receio ou constrangimento devido ao local do acontecimento. Gostaríamos de esclarecer que a participação é totalmente voluntária, onde o entrevistado poderá recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à pessoa. Informamos ainda que as informações e conteúdos adquiridos serão utilizadas somente para os fins da pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a identidade do entrevistado. Não será exposto dados pessoais como identificação. A atuação do professor de Educação Física no CAPS tem como objetivo proporcionar tratamento e recuperação para os pacientes, aumentar a auto-estima e bem-estar, espera-se que minimize sintomas negativos, como humor deprimido, ansiedade, dificuldade de expressar sentimentos e emoções, podendo propiciar uma vida social e familiar mais saudável, entre outros.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,.....declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa orientada pelo Professor Ms. Eduard Angelo Bendrath.

\_\_\_\_\_Data:.....

Assinatura do Orientador

Eu, Alexandra Lopes Alarcon, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

\_\_\_\_\_Data:.....

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o endereço abaixo:

Nome: Alexandra Lopes Alarcon

Endereço: Rua Mato Grosso, 315 Apto 02 - Centro

telefone:(43) 3472-4602

e-mail: alexandra.alarcon@hotmail.com

Orientador:

ProfºMs. Eduard Ângelo Bendrath

Telefone: (18)99794-7354

e-mail: eabendrath@uem.br

## APÊNDICE D – Transcrição das Entrevistas

### Entrevista 01

Entrevistador: - Boa tarde !

Sujeito 01 - Boa tarde...

Entrevistador: - Então nos vamos começar a entrevista ta. A primeira pergunta é o qual que é sua opinião sobre o professor de educação Física trabalhando dentro do CAPS.

Sujeito 01 - Pra nós seria bom, pra desafogar um pouco nosso trabalho, e os pacientes que eles gosta muito! Assim de bastante atividade, diferente, sabe, principalmente pos home né, que é mais difícil a gente dá atividade.

Entrevistador: - Ah pras mulheres tem mais ...

Sujeito 01 - Pras mulheres tem mais...

Entrevistador: - Eles não gostam de fazer esse tipo de trabalho, assim pintura...

Sujeito 01 - Não, eles faiz assim...

Entrevistador: - Alguns sim?

Sujeito 01 - Alguns sim, mais pintura de tapete, crochê essas coisas eles não gosta de fazê,os homi não aceita...

Entrevistador: - É...?Tem alguns que são preconceituosos né...rsrs

Sujeito 01 - É...te um dia veio um menino da faculdade lá, um professor a gente foi no campo de futebol com eles...nossa!!!! foi o dia mais feliz deles!!!

Entrevistador: - Sério!! olha que gostoso!!!

Sujeito 01 - Tanto os homens como as mulheres, sabe, pra eles foi o dia mais feliz...

Entrevistador: - Eles fizeram bastante brincadeiras , jogos...

Sujeito 01 - Nossa!!! Como eles ficou feliz!!!

Entrevistador: - Aham...que bom!! E você acha que o trabalho que eles fazem aqui no CAPS, os pacientes, é satisfatório ou poderia ter mais atividades, eles pedem mais atividades diferenciadas...

Sujeito 01 - Eles pedem mais atividades diferenciadas...

Entrevistador: - Pedem?

Sujeito 01 - Aham..

Entrevistador: - Que tipo de atividade eles pedem?

Sujeito 01 - Ah, eles que passia, ele que joga bola, eles que tudo isso...

Entrevistador: - Hum..eles gostam de dançar??

Sujeito 01 - Ah sim, a gente leva eles no baile da terceira idade, das terça-feira

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 01 - É, só que o baile é só a tarde né, a turma da manha já num tem...só vai a turma da tarde

Entrevistador: - Só a tarde né, daí beneficia só um grupo né...rsrs

Sujeito 01 - Só um grupo exatamente...

Entrevistador: - Entendi! É...você acha que os pacientes , eles ficam estressados, irritados quando não tem atividades pra eles fazerem, ou quando eles fazem sempre a mesma atividade?

Sujeito 01 - As vezes sim, as vezes não! Nem todos...

Entrevistador: - Nem todos (...)é, qual sua opinião, sobre uma resolução, onde o conselho nacional da saúde inclui a educação física como profissão da saúde, é... como área de conhecimento específico pra promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você tinha conhecimento dessa resolução, onde a educação física ela é incluída no rol das profissões da área da saúde?

Sujeito 01 - Eu tinha sim,...

Entrevistador: - É..e o que você acha disso?...

Sujeito 01 - Acho muito importante isso aí...

Entrevistador: - Você acha que a educação física pode trabalhar então a saúde da pessoa?

Sujeito 01 - Eu acho que sim, e muito!! ...

Entrevistador: - De que forma, você acha que melhora?

Sujeito 01 - Ah eu acho que na...é faze exercício, faze um monte de coisa, tem muitas coisa que eles pode faze, que a gente num, que a gente num ta apto a faze, que num é como diz? Num é da nossa ossada faze isso...

Entrevistador: - Até tem um conhecimento mas não é especifico, né...

Sujeito 01 - Não...exatamente, a gente pode...a gente tem conhecimento mas não é da nossa ossada chega faze uma coisa dessa né...

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 01 - Porque o professor de educação física, ele é preparado pra aquilo, igual eu sou preparada pra área da enfermagem, meu serviço...

Entrevistador: - sim...

Sujeito 01 - A B. é artesã, então ela faz o dela eu faço o meu...

Entrevistador: - certo...

Sujeito 01 - Então né...

Entrevistador: - E você acha que se cada um fizer a sua parte tudo vai contribuir para a melhora desse paciente?

Sujeito 01 - Exatamente...

Entrevistador: -Perfeito!! Você acredita que o número de funcionários que tem aqui no CAPS, hoje é o suficiente para o número de pacientes?

Sujeito 01 - Não, tinha que ter mais funcionários...

Entrevistador: - Mais funcionários?

Sujeito 01 - Mais funcionários!!

Entrevistador: - Tem bastante pacientes?

Sujeito 01 - Tem bastante paciente...

Entrevistador: - É os funcionários que trabalham aqui eles são capacitados pra trabalhar? Tem bastante palestras, reuniões que capacitam vocês pra trabalhar com paciente em saúde mental?

Sujeito 01 - Tem, a gente fez curso pra poder entrar aqui, a gente aprendeu muita coisa pra poder entrar aqui...a gente foi capacitado pra poder entrar no CAPS

Entrevistador: - Sim porque é um público diferenciado, né... pra trabalhar...

Sujeito 01 - Exatamente, Aham...

Entrevistador: - Tá, do ponto de vista clínico, como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes? Quais são os benefícios que essa atividade física pode trazer pra esse paciente?O que pode melhorar na vida deles?

Sujeito 01 - Ah...até o modo dele andar, tem paciente que as vezes tá meio assim, que não consegue andar direito, eles podem andar bem...melhora a cabeça deles...

Entrevistador: - a mente também né...não só o corpo...

Sujeito 01 - Não só o corpo, como a mente né...muito bom!

Entrevistador: - que bom então! É...você acha que os recursos materiais que o CAPS possui hoje são suficientes pra trabalhar com os pacientes?

Sujeito 01 - Não. Não são.

Entrevistador: - O que você acha que poderia melhorar? (...) Os materiais? Rsr

Sujeito 01 - Pra educação física?

Entrevistador: - é, pra todas atividades...porque eu fiquei sabendo que tem bola, vocês tem bola né? tem arco...

Sujeito 01 - Tem...nóis tem bola, tem arco, corda...nóis tem a...

Entrevistador: - O que você acha assim que poderia melhorar? Por exemplo tem aquele espaço ali atrás...

Sujeito 01 - Tem aquele espaço ali, a gente tem que fazer...faz um campinho a gente deseja fazer um campinho ali né...

Entrevistador: - tem essa vontade então?

Sujeito 01 - Tem!!! Nos queremos fazer um campinho, nós estamos querendo fazer uma horta ali pra eles também porque ele gosta muito sabe de mexer com terra... então tudo isso eles gostam...

Entrevistador: - Hurum...Seria ótimo né...?!

Sujeito 01 - Muito bom!!! Então a gente pretende fazer isso aí também..

Entrevistador: - Aham...e que tipo de atividades você acha que o professor de educação física podia trabalhar com eles aqui, que ia assim, tá melhorando a vida deles, trazendo benefícios pra vida desses pacientes?

- (...)

Entrevistador: - Dinâmicas?

Sujeito 01 - Dinâmicas, é... jogo de futebol...

Entrevistador: - Jogos?

Sujeito 01 - ah tem várias atividades que o professor de educação física pode fazer com eles...

Entrevistador: - ahah, qualquer atividade que fizer vai ser...vai ser válida?

Sujeito 01 - vai ser muito bom pra eles, qualquer uma delas que fizer vai ser muito válida pra eles..

Entrevistador: - então sua opinião quanto ao professor de educação física aqui seria interessante?

Sujeito 01 - Interessante e importante!

Entrevistador: - Tá jóia !!É isso então, muito obrigada tá pela sua contribuição.

## **Entrevista 02**

Entrevistador: - Boa tarde A. C.!!!

Sujeito 02 - Boa tarde...

Entrevistador: - Nós vamos começar a entrevista tá? A primeira pergunta é...qual é sua opinião sobre a inclusão dos profissionais de educação física dentro do CAPS?

Sujeito 02 - Pode ser uma, uma boa ideia...pro desenvolvimento deles até nas atividades e no tratamento né, auxilia bastante no tratamento de alguns que é

bem...é...nos imperativos, ajudando ali a controlar a imperatividade quanto aqueles que não tem nenhum tipo de atividade física que fica mais é... sedentarismo... ajudando eles a controlar o desenvolvimento deles né...

Entrevistador: - Tem diversos tipos de transtornos?existe pacientes com diversos tipos de transtornos?

Sujeito 02 - Tem, bem variado...até pra atender os 16 municípios..tem mas...bem variado.

Entrevistador: - tem algum paciente que surta aqui no, no dia que esta aqui ou não?nunca aconteceu?

Sujeito 02 - Não. Nunca aconteceu. (nervosa)

Entrevistador: - Você acha que os pacientes ficam estressados ou irritados quando não tem nada pra eles fazer, nenhuma atividade ou até mesmo quando eles fazem sempre a mesma atividade?

Sujeito 02 - Tem, tem...até porque a única atividade diferenciada que alguns tem é aqui, né? então muitos assim, acho tem apenas a casa, o espaço da casa e quando vem pra cá é um espaço diferente, então se ficar sempre uma rotina, ali a mesma coisa eles acabam se estressando, cansado, perdendo o interesse, e também não é fácil trazê-los pra cá. Tem que ter algo que traga o interesse bem legal...

Entrevistador: - Então o professor de educação física seria...

Sujeito 02 - seria, seria bem bacana, até o fato deles se distraírem, esquecer um pouco das coisas que podem ser que ajude a prejudicar o tratamento né, a dar uma espaerecida assim, a ficar mais divertida...

Entrevistador: - Entendi, perfeito. Qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde inclui a educação física na área das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico, para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você tinha conhecimento sobre essa resolução?

Sujeito 02 - Não.

Entrevistador: - Não? E o que você acha da educação física estar incluída junto com as profissões de saúde?

Sujeito 02 - Eu acho que seria de grande interesse sim, de muita, muita ah...é... importância, por que assim é... acaba auxiliando eles na parte motora, é...muitos tem problema de coluna, problema na postura, ai isso ajuda, vai ajuda a auxiliar eu acho que tem algumas atividades que pode ajuda a auxilia nisso, trabalhar isso daí, ou até mesmo a parte mental mesmo, não só física, mas a mental pela forma deles se

distrair, correr, brincar, se divertir, muitos assim...pode ser que nem tiveram uma infância, e talvez na educação física eles lembre essa parte assim da infância, de brincar de esquecer os problemas!!, de virar uma criança de voltar a ser uma criança...

Entrevistador: - Isso seria muito bom, né? É...Você acha que o número de funcionários é adequado ao número de pacientes?

Sujeito 02 - Não, eu acho que quanto mais gente pra auxilia e dá atenção pra eles, eu acho que seria melhor...

Entrevistador: - Eles são muito carentes precisam muito de atenção?

Sujeito 02 - Alguns sim, tem bastante assim que encontra carinho e atenção aqui com a gente, pelo fato de muita gente não ter paciência, familiar assim não tem paciência, ou pessoas de fora que não conhecem que não tem nenhuma experiência com isso, sabe e aqui eles encontram carinho e atenção...

Entrevistador: -E eles são muito discriminados ainda?

Sujeito 02 - Não, assim...da pra se dizer que sim, da pra se dizer que não, porque a sociedade já ta aprendendo a conviver até por causa da ...do processo de tirar as APAE e colocar os alunos em escola normal, então eu acho assim...que já ta tendo um pouco de desenvolvimento nessa área, mas ainda gera preconceito...

Entrevistador: - É...Do ponto de vista clínico como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes? O tratamento, você acha que contribui pra que no tratamento?

Sujeito 02 - Em tudo!! Postura, mentalidade, até assim... eu acho assim que ajuda eles um pouco a perde peso ou se interessa até numa atividade talvez aqui ele descobre uma coisa que ele não sabia, talvez assim ele descobre que é bom em jogar vôlei, vamo colocar assim quem sabe dali ele torna, ele faz daquilo ali uma rotina de vida pra ele, ajuda a melhora, então eu penso nessa opinião, que pra ele seria de grande de muita ajuda, a educação física ajuda eles a desenvolve tudo...e se vê quando eles fazem alguma atividade física nesse sentido, se vê a alegria, o sorriso, a brincadeira, e eles sempre pedem mais eles sempre querem mais, pra eles é uma boa opção sim...ótima!!

Entrevistador: - É, e quanto aos recursos matérias, que estão disponíveis no CAPS, você acha que tem material apropriado pra trabalhar com eles, algumas atividades, dança, jogos...??

Sujeito 02 - Tem e não tem, falta muita coisa, o que tem dá pra melhorar, dá pra trabalhar mas dá pra melhorar muito, na parte de improvisado da pra trabalhar

Entrevistador: - Esse material que vocês tem aqui é utilizado ou não?

Sujeito 02 - As vezes... as vezes é utilizado, muitas vezes sim, até pra dar uma mudada na dinâmica deles né, por que não dá pra ficar só na parte do artesanato né, tem envolve tudo. Então, daí é utilizado sim, pouco e de uma forma diferente por que a gente não tem professor, não tem profissional pra usar aquilo ali adequadamente, mas é usado.

Entrevistador: - Perfeito! Que tipo de atividade você acha que o professor de educação física poderia trabalhar aqui no CAPS que traria benefícios pros pacientes, de acordo com aquilo que você conhece dos pacientes?

Sujeito 02 - Acho que dança seria interessante, bastante! Que eles gostam, eles gostam bastante de dança, acho que futebol, é uma coisa assim que tem...que é bem agitada que saia um pouco da rotina deles aqui sabe...

Entrevistador: - Pra liberar um pouco de energia, da energia que eles tem...

Sujeito 02 - É...pra tirar um pouco daquela... dar um pouco de adrenalina e tirar aquela parte da euforia que eles tem...eu acho que bola, dança seria algo bem legal pra trabalhar com eles.

Entrevistador: - Perfeito então A.C. muito obrigada, você contribuiu bastante pro meu trabalho

Sujeito 02 - De nada.

### **Entrevista 3**

Entrevistador: - Bom, então boa tarde D.

Sujeito 03 - Boa tarde!

Entrevistador: - Nos vamos começar a entrevista, a primeira pergunta é qual sua opinião sobre a inclusão dos professores de educação física no CAPS?

Sujeito 03 - Olha, eu acho que seria ótimo, porque assim...pelo fato dos pacientes serem sedentários, sabe...deles precisarem ta fazendo algum tipo de atividade física, então eu acho que seria maravilhoso...

Entrevistador: - É, você acha que eles, é...melhorariam então se eles fizessem alguma atividade física, porque eles fazem aqui atividade né?

Sujeito 03 - Com certeza! Eles fazem mas não tem o profissional, né...

Entrevistador: - Pra direcionar você fala né?...

Sujeito 03 - Aham...

Entrevistador: - Tá. É...e os pacientes sempre tem uma atividade pra fazer ou não, as vezes eles ficam parados?...

Sujeito 03 - Não, sempre ele tem atividade pra fazer.

Entrevistador: - Se eles não tivessem você acha que eles ficariam estressados, irritados?

Sujeito 03 - Com certeza...

Entrevistador: - E o professor de educação física, você acha que poderia é, melhorar esses sintomas negativos nos pacientes?

Sujeito 03 - Poderia sim, muito!

Entrevistador: - Qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde inclui a educação física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você tem conhecimento dessa lei?

Sujeito 03 - Ainda não.

Entrevistador: - Então, ela inclui o professor de educação física como os profissionais da saúde. Que que você acha disso?

Sujeito 03 - Eu acho ótimo! porque querendo ou não, ta cuidando da saúde né?

Entrevistador: - Haram, verdade.

Sujeito 03 - É uma forma de cuidar da saúde, atividade física.

Entrevistador: - Tá, é...você acha que o número de funcionários é adequado ao número de pacientes que tem aqui no CAPS?

Sujeito 03 - Não.

Entrevistador: - Por quê?

Sujeito 03 - rsrs...

Entrevistador: - Quantos pacientes têm aqui?

Sujeito 03 - Quase 400...

Entrevistador: - Bastante né?

Sujeito 03 - É, porque nos atendemos 16 municípios, e os profissionais, a parte equipe técnica, a maioria trabalha só 20 horas...

Entrevistador: - Ahm, por isso...

Sujeito 03 - Então acho que...

Entrevistador: - Você acha que vocês funcionários são capacitados pra trabalhar aqui? Vocês tem bastante cursos, é...capacitação?

Sujeito 03 - Sim, eu acho que sim, eu acho que nós somos sim.

Entrevistador: -É? Tá bom! É..., do ponto de vista clínico, como você observa atividade física no tratamento terapêutico dos pacientes? Você acha que a atividade física pode auxiliar no tratamento deles?

Sujeito 03 - Pode.

Entrevistador: - De que forma?

Sujeito 03 - Pode sim, por que... eu acho que vai dar mais, acho que eles vão ficar mais ativos, né...

Entrevistador: - E quais atividades você acha que o professor pode trabalhar com eles aqui? Que traria benefícios pra ele?

Sujeito 03 - Ahm... eu acho que dinâmica

Entrevistador: - Dinâmica?

Sujeito 03 - Bastante dinâmica, é...jogos pra eles interagirem né com o grupo.

Entrevistador: - Perfeito então, era isso, obrigada, você contribuiu bastante para o meu trabalho.

#### **ENTREVISTA 4**

Entrevistador: - Boa tarde! tudo bem?

Sujeito 04 - Boa tarde, tudo bem!!

Entrevistador: - Então nós vamos começar a entrevista, a primeira pergunta é qual a sua opinião sobre a inclusão dos professores de educação física no CAPS?

Sujeito 04 - No meu ponto de vista, eu acho importante né... Porque o paciente, ele precisa de um estímulo, né... Principalmente a gente fala do estímulo físico também, que pode ta auxiliando até na recuperação do quadro dele, né...Muitos que tem transtornos depressivos,são pessoas que é mais parada, mais...né... e o professor de educação física nesse sentido acho que ele é...ajuda a melhora assim a questão de ativar esse paciente, deixar ele mais ativo...né, entao de uma forma geral eu vejo que pode ajudar até a melhorar alguns sintomas né...

Entrevistador: - Aham...

Sujeito 04 - Principalmente do quadro depressivo, que o paciente que ele já é mais quieto...

Entrevistador: - Quanto tempo você trabalha aqui?

Sujeito 04 - 7 anos, desde que o CAPS abriu...

Entrevistador: - Aham, então você tem bastante contato com eles né...

Sujeito 04 - Sim.

Entrevistador: - Você acha que a ocupação que eles tem aqui dentro, é suficiente...de atividades físicas, assim é suficiente pra eles?

Sujeito 04 - que nos proporcionamos pro paciente?

Entrevistador: - Isso.

Sujeito 04 - Eu acho que não né, eu acho que necessitaria mesmo de um profissional de educação física, porque assim o que ele, o paciente tem aqui muitas vezes ele, não temos o profissional, então quem faz algum tipo de atividade são alguns profissionais, faz alguma brincadeira.

Entrevistador: - Pedagogo, artesão?

Sujeito 04 - É Pedagogo, artesão...mas não é o suficiente.

Entrevistador: - Mas eles tem então atividades?

Sujeito 04 - Eles tem. Tem sim, sempre dirigida assim pelo pedagogo principalmente, ela que faz isso.

Entrevistador: - Aham. Você acha que eles ficam mais estressados, mais irritados quando não tem nenhuma ocupação assim? Ou quando eles fazem sempre a mesma atividade?

Sujeito 04 - Quando...é sempre assim, o paciente, ele fica irritado, ou então ele não quer participar, se ele não foi estimulado ele não vai querer participar, então é...sempre quando é as mesmas atividades que se proporcionar pra ele sempre as mesmas coisas, ele também chega um ponto que ele cansa ele não quer mais participar...

Entrevistador: - Eles mesmo falam?

Sujeito 04 - Eles mesmo comentam, "ah não isso ai eu já não quero mais fazer..."

Entrevistador: - E eles pedem alguma atividade diferenciada?

Sujeito 04 - Pedem, eles fala..." Ah, vamos fazer outra coisa", e aí é importante ta proporcionando isso pra eles, porque senão fica sempre muito parado...

Entrevistador: - Entendi. Tá. Qual a sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional da saúde inclui a educação física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para a promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você tinha conhecimento dessa resolução?

Sujeito 04 - Eu não tinha conhecimento , mas só de ta vendo isso acho que é muito importante porque o professor de educação física ele tem essa...do meu ponto de vista, trabalha a questão de promoção, prevenção, reabilitação, pode ser incluída na saúde com certeza, isso é papel importante.

Entrevistador: - Então dessa forma ele pode estar apto a trabalhar dentro do CAPS?

Sujeito 04 - Eu creio que sim.

Entrevistador: - Perfeito. É você acha que o numero de funcionários que tem no CAPS é adequado ao numero de pacientes?

Sujeito 04 - De forma alguma.

Entrevistador: - Não?

Sujeito 04 - Não.

Entrevistador: - Quantos pacientes vocês tem hoje aqui?

Sujeito 04 - A gente ta atendendo hoje no CAPS 389 pacientes, com 10 profissionais, alguns, a maioria dos profissionais, só trabalha meio período, né então é um disfalque profissional e a gente não consegue atender a demanda, é muito grande a demanda e cada dia que passa aumenta mais.

Entrevistador: - E os funcionários pra trabalharem aqui, fizeram concurso...?

Sujeito 04 - Olha alguns de nós, né... é de concurso celetista e outros no decorrer aí houve algumas mudanças e alguns que já era concursado acabaram saindo e daí foi feito contrato, então metade é concurso e outra metade é contrato, daí não para muito profissional por que, como é contrato ai muda a coordenação, muda os profissionais junto.

Entrevistador: - Entendi, e se fosse no caso pra incluir mais um profissional, por exemplo educação física, como que seria?

Sujeito 04 - Então eu creio que, seria inicialmente como ta agora algum por contrato, pensando-se em fazer concurso pra efetivar esses profissionais né, porque como o CAPS é órgão público, ele precisa de ter concurso até que não tenha concurso o que eles vão fazendo isso vão contratando...

Entrevistador: - Mas o número de vagas pros profissionais trabalharem aqui, é específico ou não?

Sujeito 04 - Não, não é específico, não, é de acordo com a necessidade com a demanda, agora a gente vê assim nós estamos aqui em atendimento que é a equipe técnica, a gente vê que necessita de mais profissionais até pela demanda que tem aparecido.

Entrevistador: - Nossa! São bastante pacientes, é verdade!

Sujeito 04 - Muita gente! E assim o paciente, ele vem, ele é um acompanhamento intensivo com ele, então esse paciente, ele permanece aqui no CAPS, tem paciente que vem todos os dias, né...

Entrevistador: - não igual no hospital né, que vai trata e volta pra casa...

Sujeito 04 - Não, tem pacientes que, ele vem todos os dias e ele ta em acompanhamento a anos aqui, não tem uma previsão pra receber alta né, por conta do quadro. Então isso é de paciente pra paciente então é uma demanda que... que cada dia aumenta mais, e né...a tendência é que se aumentasse o numero de profissionais mesmo

Entrevistador: - Perfeito!

Sujeito 04 -Pra dar conta, senão...

Entrevistador: - É senão não dá...E você acha que a capacitação, que vocês são bem capacitados, que tem bastante cursos preparatórios, é... palestras ou reuniões, alguma coisa assim??

Sujeito 04 - Olha...pra capacitação, pra falar a verdade assim, o que a gente tem é porque nós fizemos por conta nossa, por exemplo, né...então eu a, o médico a pedagoga nos temos especialização na área de saúde mental, porque a gente foi e procurou fazer, mas fala assim que ah que o, que sempre acontece de ter uma capacitação é difícil, não tem tanto né...e quando tem a vaga é um número né fechado, então não é todos os profissionais do CAPS que pode participar né...então é sempre...

Entrevistador: - E você considera importante essa capacitação?

Sujeito 04 - Muito...muito, a gente precisa, porque tem muitas mudanças na legislação também, na área de saúde mental né, ocorre novas portarias que eles vão fazendo e a gente precisa ser capacitado né, mas isso não acontece...

Entrevistador: - E quanto a motivação pra vocês trabalharem? também não tem nenhuma?

Sujeito 04 - Não!! NENHUMA. Nada...nada.

Entrevistador: - Tá. É...do ponto de vista clínico, como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes, como forma de tratamento?

Sujeito 04 - Di suma importância, porque assim oh, o que a gente observa aqui, o paciente que ele tem transtorno mental a gente precisa vê esse paciente não só o portador de transtorno mental mas ele como um todo, uma visão holística desse

processo, do paciente, então eu vejo que isso é muito importante por que a atividade física mais o trabalho do profissional médico com a prescrição de medicação, mas o trabalho da enfermagem, mais o trabalho pedagogo, somando né...ajuda o paciente nos seus diferentes aspectos, então é uma soma e isso do meu ponto de vista é muito importante. Por que um, um uma coisa só não faz nada, né se for só o tratamento medicamentoso não tem o resultado que teria se..todos, todos, todos os aspectos do paciente seja ele psíquico, físico, né...então é importante esse, esse trabalho em conjunto mesmo.

Entrevistador: - Perfeito! É...(isso já perguntei...), E os recursos materiais? Pra que essas atividades aconteçam, como você caracteriza aqui do CAPS?

Sujeito 04 - Olha...assim a gente vive, vive com o que é o mínimo né...claro que a gente precisava de muito mais coisa mas o que agente tem é o que a gente consegue desempenhar na atividade, né...lógico que precisaria de muito mais material, coisas diferentes mas, é...

Entrevistador: - Eu vi que ali no fundo tem um espaço bem grande...

Sujeito 04 - Tem um espaço, mas que num... ainda num tem, num...é...ali ainda consegue fazer um trabalho com paciente por conta que as vezes aquele pedaço ali fica tudo, ca grama super alta, num... e depende de outro serviço pra vim fazer o corte da grama, então assim, não é um local que seja...que tenha todos os materiais necessários, falta muita coisa, mas o que a gente tem a gente vai tentando...adaptando, fazendo adaptações.

Entrevistador: - Ok! Quais atividades você que poderia ser desenvolvidas pelo professor de educação física com os pacientes aqui que seriam importantes pra eles?

Sujeito 04 - Ah...eu acho que, eu não entendo muito assim, eu sei que ele faz atividades físicas, o professor mas assim, por exemplo, atividade de alongamento é, brincadeiras, assim que estimula a parte de pensamento e ao mesmo tempo de...

Entrevistador: - expressão

Sujeito 04 - expressão corporal...

Entrevistador: - Você acha que eles ficariam mais desinibidos?

Sujeito 04 - Sim, com certeza, né... a gente até observa que quando a pedagoga, ela faz alguma brincadeira, então algum paciente que inicialmente se recusava fazer, após ele começar né, depois que ele começa a fazer a brincadeira, ele não quer mais para, porque é uma coisa que ele se sente bem, né... então eu acho,

que...assim brincadeiras, porque eles já tem uma vida muito sofrida esses pacientes né...de isolamento, né... de sofrer preconceito, então eu acho brincadeiras e... relacionadas assim a estimular o paciente, acho que é o mais viável assim...né...

Entrevistador: - Aqui eles encontram assim um refúgio né...

Sujeito 04 - Um refúgio...é!! uma forma de...a gente...não sei se eu posso falar?

Entrevistador: - Pode...

Sujeito 04 - Mas, nos fomos a poucos dias, nos pegamos uma turma de pacientes da tarde e levamos eles numa chácara ali, tem um campo de futebol então foi um...foi ate um estagiário, um menino que faz o curso de educação física e ele fez brincadeiras assim, sabe...então incluiu nós profissionais, nós entramos nas brincadeiras tudo junto e...os pacientes, então...a gente observa que como eles chegam de uma forma e hora que termina atividade é de outra forma, todos contentes e conversando com o outro, então acaba socializando esse paciente, né...eles comentam " ah, como foi legal...nao sei o que...vamos fazer outras vezes...?!" e a gente, isso daí fica bem claro assim que é muito interessante e eles gostam mesmo, se sentem bem...tem alguns que tem um pouquinho de preguiça mas daí vai... dar certo...

Entrevistador: - Que bom, então...É em algumas entrevistas que eu fiz, disseram que eles gostam de ficar dormindo de ficar deitado...então é uma forma de motivar eles a fazer alguma pratica...né...

Sujeito 04 - Aham...é..Isso mesmo!!...

Entrevistador: -Tá bom muito obrigada, você contribuiu muito pro meu trabalho.

Sujeito 04 - De nada!...

## **Entrevista 5**

Entrevistador: - Bom... então bom dia! A primeira pergunta é qual sua opinião sobre a inclusão dos profissionais de educação física dentro do CAPS?

Sujeito 05 - Acho que seria muito importante pra eles, em tudo...pra eles, até entre eles assim igual pra fazer uma dinâmica, alguma coisa que um tenha contato mais com o outro, porque eles tem muita dificuldade em se relaciona, tanto entre eles quanto com as outras pessoas também.

Entrevistador: - Entendi. E você tem o convívio com eles aqui né?

Sujeito 05 - Tenho, alguns deles são muito carente, igual a A. que gosta de abraçar, beijar...a B. já tem meio que um receio assim, quase não conversa então eu acho que ai seria bom...

Entrevistador: - Então você acha que a educação física faria com que eles se soltassem mais?

Sujeito 05 - É...soltassem mais, assim por que eu acho que as pessoas ficam meio assim, daí eles tem um pouco, acabam eles se sentindo...diferente das outras pessoas, ate pa maneira de os outros vê né...

Entrevistador: - Eles se sentem excluídos?

Sujeito 05 - Eu acho que as vezes senti, por que as pessoas olham diferente e comenta né...

Entrevistador: - Você acha que eles são felizes?

Sujeito 05 - Acho que alguns deles sim, já tem outros que não, tem uns assim da maneira deles, no mundinho...no mundo deles assim, eles vivem feliz, mas já tem outros que eram bem né, por que assim, quando a pessoa nasce com alguma deficiência, já nasceu né... agora tem caso aqui, que deitou bem no outro dia acordou tinha virado uma criança, ninguém sabia explicar o que aconteceu, de um dia pro outro.

Entrevistador: - Então, você acha que a educação física, trabalhada aqui poderia motivar eles, trazer mais felicidade??

Sujeito 05 - É por que teve esses dias atrás, fizeram uma, uma ...chácara...e daí eles se divertiram muito...chegaram aqui contando sabe...a Dona Z. que a nora dela cuida da minha filha, então ela contou pra nora, ela contou pra todo mundo sabe, assim que ela correu, que eles brincaram, igual uma criança mesmo...

Entrevistador: - Dá pra perceber então...?

Sujeito 05 - Que eles ficaram bem mais felizes sim, foi bom pra eles...

Entrevistador: - Que bom!!

(telefone tocou, pausa para a entrevistada atender...)

Entrevistador: - Tá, então vamos continuar...Você acha que os pacientes, eles ficam estressados, é quando não tem nenhuma ocupação pra eles fazerem, alguma atividade?

Sujeito 05 - É que assim né...eles sempre tem uma atividade pra eles faze, mas as vezes acho que é sempre a mesma coisa, se variasse né, fosse uma coisa diferente, talvez eles ficava mais interessado mais empolgado, mais interessado em fazer né...

Entrevistador: - Eles pedem, em algum momento, que tenha algum outro tipo de atividade ou não?

Sujeito 05 - Não, eles é difícil assim, eles num, eles fazem assim quando eles querem fazer eles fazem, quando eles não querem eles num fazem...

Entrevistador: - Hum...Tá, você acha que o professor de educação física poderia então solucionar esse problema?

Sujeito 05 - É, eu acho que sim né...brincar...

Entrevistador: - Eles são bem sedentários?

Sujeito 05 - É, eles num pratica nada né, tem o caso do seu J. que eu conheço, que ele mora lá perto da minha casa, seu J. mesmo diz que pra vim no ônibus ele passava mal, de vim no ônibus só de anda no ônibus ele passava mal, agora já ta melhor, talvez por que falta uma caminhada, falta né...dai a pessoa fica só dentro de casa, só sai pra vim aqui, eu acho que ajudaria bastante...

Entrevistador: - Hurum... que bom! É, qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde inclui a educação física no rol das profissões de saúde, você tinha conhecimento dessa resolução?

Sujeito 05 - Não... rsrs

Entrevistador: - Não? Rsrs e o que você acha da educação física, é...estando junto, considerada uma profissão da área da saúde também...você acha que é importante?...

Sujeito 05 - Eu acho que é importante, no caso tem minha tia que ficou viúva né, daí ela ficou, entrou em depressão, teve sabe...ficou bem assim...daí ela começou a participar da caminhada da terceira idade, da caminhada ela conheceu as pessoas lá que estudam, voltou a estuda... então ajudo ela bastante mesmo, ela volto, arrumo até um serviço pra trabalha uma vez na semana,e ajudou ela bastante por que ela começou a conversa com eles, daí ela viu lá, que tem pessoas bem mais velha que faz caminhada, volto a estuda, que vão no baile, então...daí ela pegou aí sabe assim...ela melhorou bem, bem mesmo, ela faz a caminhada, ela voltou a estudar, não sabia Le não sabia escreve nada ela era analfabeta...

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 05 - Voltou pra escola então ajudou bastante!

Entrevistador: - Que bom né...deu um animo assim na vida dela

Sujeito 05 - Sim, ela arrumou um motivo novo, uma motivação pra ela continuar vivendo, pra ficar bem! Cuida dos neto agora, coisa que ela não fazia mais, ela só ficava era do hospital pra casa da casa pro hospital.

Entrevistador: - Que bom né...

Sujeito 05 - Tem dois anos que meu tio morreu, em dois anos que ele morreu ela envelheceu assim... agora ela ta bem mesmo, bem bem!!!

Entrevistador: - Olha uma mudança né.

Sujeito 05 - Bem grande, viu!!

Entrevistador: - É...você acha que o número de funcionários é adequado ao numero de pacientes?

Sujeito 05 - Eu acho que sobrecarrega, alguns deles

Entrevistador: - É?

Sujeito 05 - Por que muitos pacientes que precisa assim de muita atenção né, as vezes eles são poucos pra eles...

Entrevistador: - Então, as vezes só um funcionário pra um paciente as vezes não é suficiente.

Sujeito 05 - Exatamente, eu acho que sobrecarrega muito os funcionários

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 05 - Por que algumas vezes precisa de muita atenção,tem que ta ali perto, eles tem deficiência de carinho de atenção, as vezes da atenção pra um eles acha que dá mais atenção pra um do que pro outro, né...

Entrevistador: - São bem carentes?

Sujeito 05 - São, bastante!

Entrevistador: - E você acha que o número, que os funcionários que estão aqui são capacitados pra trabalhar aqui? Ou você acha que poderia ter uma maior capacitação?

Sujeito 05 - Sim, eu acho que são até bastante viu, por que rsrs...pelo pouco assim que né... eu acho que eles são sim, bem, fazem com amor né...

Entrevistador: - Importante! ...É, do ponto de vista clinico como você observa a atividade física no processo terapêutico? Que que você acha que traz de benefícios a atividade física aqui no CAPS para os pacientes?

Sujeito 05 - de benefícios?

Entrevistador: - no tratamento assim da doença...

Sujeito 05 - Eu acho que isso que igual eu falei pra você, deles ta entre eles assim volta a conversa a te convivência mais um com o outro né...no caso faze uma atividade mais junto, sei lá de repente um precisa mais do que o outro, igual a dinâmica da bola mesmo que esses dias teve ali, foi passando de um em um daí perguntava pra eles a qualidade quando parava, quem é o que sorri mais? Quem é né...? foi legal de vê eles , então eu acho que eles se interagem mais com outro e ajuda mais no desenvolvimento.

Entrevistador: - Eles se expressam melhora daí né...

Sujeito 05 - Isso daí eles pode fala o que eles ta sentindo né...

Entrevistador: - ok! E quais atividade você acha que seriam, é... assim...importantes pra trabalhar com eles? Que tipo de atividades?

Sujeito 05 - Eu acho que no caso deles, ajudaria bastante uma caminhada, igual as vezes eles vão ali na praça, ali né mexer ali nos...

Entrevistador: - Quem leva eles na praça?

Sujeito 05 - Leva a A. e a B. , eles levam eles ali, eu acho que caminhar, a caminhada ajudaria bastante, começar com uma caminhada né...depois...

Entrevistador: - Hum...E quantos pacientes vão nessa caminhada?

Sujeito 05 - É que se não for um, daí não vai ninguém né, tem que ir todos eles daí quando tem ali depende o numero deles que tão ali...tem dia que tem bastante né...na quarta-feira que tem mais né R.?

Entrevistador: - Aproximadamente quantos?

Sujeito 05 - Umas sete pessoas, seis... até mesmo pra ajudar a cuidar né...

Entrevistador: - Perfeito então, obrigada por ter contribuído pro meu trabalho.

Sujeito 05 - por nada...

## **Entrevista 6**

Entrevistador: - Bom dia...

Sujeito 06 - Bom dia...

Entrevistador: - Vamos começar... então a primeira pergunta é o que você acha de um professor de educação física trabalhando aqui no CAPS?

Sujeito 06 - Ah o que eu to falando pra você, seria uma boa, nossa muito bom pra eles..

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 06 - Né...pra eles movimenta o corpo, eles trabalha né...

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 06 - Por que só ficar sentado, que nem tem muitos aí que tem um problema né de circulação, de todos jeito eles tem né, diabetes, então isso é bom né...uma caminhada um exercício né, tudo pra eles eu acho bom!

Entrevistador: - E os pacientes aqui, eles sempre tem uma ocupação pra fazer ou as vezes eles ficam parados, não tem atividade...

Sujeito 06 - Não, não...eles tem! Eles fazem pintura, fazem aqueles negócios de pintura de...fazem tapete, crochê...eles fazem!!

Entrevistador: - Perfeito. Você acha que quando eles não tem atividades ou quando eles já estão cansados da mesma atividade eles ficam estressados, ficam irritados?

Sujeito 06 - É poucos, mas tem alguns que já vem da casa sabe...

Entrevistador: - Hura... já vem da casa. E o professor de educação física, você acha que ele poderia, é...melhora esses sintomas dos pacientes?

Sujeito 06 - Eu acho que eles vão gostar!!

Entrevistador: - Bom, é... (outra pessoa entra na sala e paramos a entrevista até que ela saia)... Vamos continuar...Qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde inclui a educação física no rol das profissões de saúde, enquanto área de conhecimento específico pra promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Voce conhecia essa resolução onde a educação física ta incluída como uma profissão da área da saúde?

Sujeito 06 - Eu conhecia, por que eu trabalhei no Posto de saúde

Entrevistador: - é?...

Sujeito 06 - Eu trabalhei no postinho lá da vila onde eu mora, então toda quarta-feira os paciente vinham pra, pra faze caminhada, pra faze exercício, sabe...toda quarta-feira...

Entrevistador: - Hurum...

Sujeito 06 - O ônibus vinha pegava eles ali na porta do posto, eu não sei se ainda tem sabe, então...a gente mandava faze até camiseta pra eles, 60 mais, eles adorava precisava vê eles amavam...

Entrevistador: - Muito bom então!!! ... E...você acha que o número de funcionários é adequado ao numero de pacientes?

Sujeito 06 - Eu acho que é pouco.

Entrevistador: - É pouco?

Sujeito 06 - É muito paciente sabia? é que é assim né...eles lá em cima eles revezam de quantidade né...

Entrevistador: - Hurum

Sujeito 06 - Deixa eu fala pro cê, eu já servi 45 almoço aqui só paciente..

Entrevistador: - Nossa!!

Sujeito 06 - Só pra paciente! Daí conta os daqui de baixo que fica na oficina e os que vem pra consultar, se nunca pode faze poca comida, que sempre tem a mais.

Entrevistador: - Sempre tem a mais.

Sujeito 06 - Hurum.

Entrevistador: - E você acha que os funcionários que trabalham aqui eles são bem capacitados pra trabalhar, eles tem bastante cursos, eles tem bastante palestras, você já participou de alguma capacitação?

Sujeito 06 - Eu acho que sim, bastante ... aham...

Entrevistador: - Tá, no ponto de vista clinico como você observa atividade física no processo terapêutico? O que que a educação física pode trazer de benefícios pra esse paciente no tratamento dele o que você acha que pode melhorar?

Sujeito 06 - Ah eu acho né...sei lá como é que fala?

Entrevistador: - coordenação...

Sujeito 06 - coordenação deles né...que tem uns que chega ai oh, nem pra oficina vai, ele deita ali no sofá, fica deitado ali no sofá por que num ta se sentindo bem entendeu?...

Entrevistador: - E em casa é isso que provavelmente é isso que eles fazem?

Sujeito 06 - Com certeza fica só deitado entendeu? E vai indo que o corpo...

Entrevistador: - E você acha que isso gera outras doenças?

Sujeito 06 - Eu acho sim, isso ai vai ajudar muito.

Entrevistador: - Você acha que as atividades propostas são aqui são satisfatórias pros pacientes ou poderia ter mais atividades, que eles se sentiriam mais!!

Sujeito 06 - Não, eu acho que é satisfatória.

Entrevistador: - E os materiais , que o CAPS possui pra atividades, você acha que...

Sujeito 06 - São bons também...aham ...

Entrevistador: - Quais atividades você acha que o professor de educação física poderia fazer pra trabalhar com esses pacientes aqui que seria bom pra eles ? que tipo de atividades/

Sujeito 06 - Ah sei lá, tem educação física também que tem brincadeiras né...

Entrevistador: - brincadeiras...aham...dinâmicas você acha que também?

Sujeito 06 - aham, também. Né. Que nem brincadeira de bola né, joga bola assim um com o outro né , pra eles...que tem uns aqui minha filha que eu fala pro cê, eles só fica deitado, daí na casa acho que fica deitado também, né...

Entrevistador: - Daí não faz nenhum tipo de atividade física né...

Sujeito 06 - As meninas ali conta né... que manda faze alguma coisa, eles fala assim "ah eu to cansado..."

Entrevistador: - Aham...

Sujeito 06 - Pra eles aquilo ali, tira um negocio daqui e coloca ali já ta cansado..por que...

Entrevistador: - E o professor de educação física poderia motivar eles a fazer as atividades?

Sujeito 06 - Aham, vai ajudar, vai ajudar...

Entrevistador: - Que bom então, obrigada você contribuiu pro meu trabalho.

Sujeito 06 - de nada.

## **Entrevista 7**

Entrevistador: - Bom dia então...

Sujeito 07 - Bom dia!

Entrevistador: - A primeira pergunta é qual sua opinião sobre a inclusão dos profissionais de educação física no CAPS?

Sujeito 07 - A minha opinião é que seria muito bom, né trabalhar com os pacientes, por que na verdade é... aqui como a gente trabalha na área da terapia isso seria muito importante, a dinâmica né... algumas brincadeiras que isso também ajudam, estimulam eles né, a participação das dinâmicas tomam um pouco de tempo e também estimulam muito aí faz bem pra eles né.

Entrevistador: - Perfeito, esses pacientes eles tem sempre uma ocupação, eles sempre tem uma atividade pra fazer?

Sujeito 07 - Sim, a gente na verdade trabalha com eles né no decorrer da semana, fazemos dinâmicas, levamos eles assim pra, ali na praça fazer exercício na academia e eles gostam muito!

Entrevistador: - Ai que bom! É... O professor de educação física poderia coordenar atividades pra envolver esses pacientes, você acha que isso seria uma solução pra diminuir assim o estresse, a irritabilidade?

Sujeito 07 - Com certeza

Entrevistador: - Como você que trabalha mais com eles essa parte, é... o que você acha que o professor de educação física poderia fazer? Quais atividades seria propostas assim...

Sujeito 07 - Olha, trabalhando mais a dinâmica.

Entrevistador: - Dinâmica?

Sujeito 07 - Sim, por que devido que tem alguns pacientes que eles podem ate desenvolver bem algumas atividades físicas, outros já encontram um pouco de dificuldade, né...

Entrevistador: - Entendi.

Sujeito 07 - Mesmo assim eles participam. Sempre há alguma dinâmica, um exercício que a gente ta sempre envolvendo eles junto né.

Entrevistador: - Que bom!. É...Qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional da saúde inclui a educação física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você tinha o conhecimento dessa resolução?

Sujeito 07 - Não,

Entrevistador: - E o que você acha assim da educação física estar incluída nessa área da saúde?

Sujeito 07 - Muito importante, assim como na educação, eu também acho que é muito importante incluir na, na área da saúde né...por que isso ta envolvendo tanto é...a coordenação deles, como também envolve o lado mental que isso pode trazer muito beneficio pra eles né...

Entrevistador: - Certo, perfeito! É...você acha que o numero de funcionários que tem o CAPS é adequado pro número de pacientes?

Sujeito 07 - Sim... no momento sim.

Entrevistador: - Ok. Os funcionários são capacitados para o tratamento dos pacientes, vocês tem bastante capacitação, cursos, reuniões?

Sujeito 07 - Sim

Entrevistador: - Quanto tempo você trabalha aqui?

Sujeito 07 - Um mês e meio.

Entrevistador: - Perfeito. Do ponto de vista clínico como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes?

Sujeito 07 - Olha, o processo ele, ele ta sendo assim como eu to iniciando agora, no momento eu acho assim que é muito bom, ta sendo bom, falta ainda algumas coisas que a gente teria que ter, alguém assim pra ta ajudando, auxiliando mais essas atividades.

Entrevistador: - Nesse período que você ta trabalhando aqui você já consegue ver mudanças assim, no comportamento?

Sujeito 07 - Com certeza...muda bastante

Entrevistador: - Que bom...bacana...Você acha que as atividades propostas são satisfatórias ou eles pedem mais coisas diferentes?

Sujeito 07 - É, eles cobram um pouco mais né...então eu acho assim que seria bom se tivesse um pouco mais né de envolvimento...algumas atividades a mais que envolva a atividade física pra eles seria ótimo né...que eles no momento, na verdade a gente trabalha, só que a gente não tem aquele preparo, sabe aquele conhecimento específico na área.

Entrevistador: - Entendi. Você acha que com o tempo assim você vai adquirindo mais conhecimento a respeito?

Sujeito 07 - Sim...

Entrevistador: - Você nunca fez uma pós em saúde mental?

Sujeito 07 - Não, somente educação especial.

Entrevistador: -- Aham entendi. E ta sendo difícil pra você ou não?

Sujeito 07 - Não, não to encontrando muita dificuldade, é claro que com o tempo a gente vai se adaptando tem novas coisas que a gente vai adquirindo conhecimento, no momento eu estudei e me formei na área da educação, pra mim é novo, mas ta sendo de grande utilidade pra mim viu, eu to conhecendo do me adaptando, to aprendendo mais com os pacientes, com o decorrer do tempo também to aprendendo a como trabalhar com eles e isso pra mim é uma nova experiência e uma experiência muito boa.

Entrevistador: - Que bom!... e os recursos materiais são apropriados, você acha que tem material aqui que da pra trabalhar com eles varias atividades?

Sujeito 07 - Não.

Entrevistador: - Falta bastante coisa, inclusive na sua área na área que você trabalha?

Sujeito 07 - Não, não chega a falta muito não mas teria algumas coisas que na verdade ainda... poderiam facilitar.

Entrevistador: - Aham... Quais atividades você acha que poderiam ser desenvolvidas pelo professor de educação física no CAPS. Que seriam... que trariam benefícios pros pacientes? tipos de atividades?

Sujeito 07 - Olha, dinâmicas, alguns exercícios com certeza né... é tipo brincadeiras que envolva a dinâmica junto.

Entrevistador : - Qual principal característica deles daqui, que eles necessitam mais aqui você acha que necessita ser trabalhado com eles?

Sujeito 07 - Olha, algo que ajude a estimular eles na parte física também. Mais estímulo.

Entrevistador: - Perfeito, muito obrigada pela contribuição.

Sujeito 07 - De nada.

## **Entrevista 8**

Entrevistador : - Ta, Bom dia então R.

Sujeito 08 - Bom dia!

Entrevistador : - É...a primeira pergunta é qual sua opinião sobre a inclusão dos profissionais de educação física dentro do CAPS?

Sujeito 08 - Bom, eu acho importante, por que né, eu trabalho algumas atividades físicas, dinamicas, essas coisas que no caso seriam vocês que teriam que fazer, né...

Entrevistador: - Haram...

Sujeito 08 - Mas a gente não tem aquela experiência aquele, aquele ponto mesmo que a educação física pega né...

Entrevistador: - Certo.

Sujeito 08 - Então a gente acaba quebrando um galho né...

Entrevistador : - As atividades, você busca em algum lugar pra fazer, ou você mesmo imagina...

Sujeito 08 - Não, coisas assim que a gente é...estudou, né que a gente participou em algum desses cursos de formação de professor, até na faculdade, magistério, então a gente acaba tendo uma base né...mas é o que eu falo, a gente quebra um galho por que eles precisam né...pela vida sedentária que eles tem né...pelo fato deles,

questão da medicação deixa eles né... mais travado, deixa eles mais desmotivado, acho que então, essa parte de atividade física é bem importante mesmo.

Entrevistador: - Certo. É...os pacientes aqui então, eles tem sempre uma ocupação, sempre tem alguma atividade pra fazer?

Sujeito 08 - Sempre...ou tem alguma coisa relacionada a passeio né...que nós fazemos passeio, eles vão no baile da terceira idade, é são atividades manuais que é feito os artesanatos, né...e são as atividade física, nos fazemos jogo, é...tanto lá fora, dinâmica, dinâmica de corrida, dinâmica de bexiga, algumas dinâmicas assim e alongamento né...que é feito é...diariamente, cada um no seu horário né...nos fazemos mas, assim mesmo é tudo meio só pra incentivar eles mesmo a ter uma atividade física, uma vida não sedentária.

Entrevistador : - Hurum, perfeito! É...você acha que quando eles não tem alguma ocupação, por exemplo, ou em casa ou aqui eles ficam mais irritados, mais estressados?

Sujeito 08 - Fica, até por isso que nos usamos essas oficinas né, pra eles desperta o desejo de fazer alguma coisa, né... por que a gente procura fazer algumas atividades assim, que eles possam estar levando pra casa né...motivando eles a fazer isso em casa, pra que não fique só aqui, então a gente acontece mesmo de quando eles chegam aqui, eles tão bem agitados, ou até muito desmotivado e com o passar do tempo aquilo vai se virando ao contrário mesmo, aquele que era muito agitado vai ficando mais tranquilo, aquele que era muito tranquilo vai ficando mais agitado, mas dentro do que a gente espera né que é pra ele poder ter uma vida tranquila.

Entrevistador: - Hurum, perfeito. Ta, o professor de educação física poderia coordenar atividades pra envolver esses pacientes? Você acha que isso seria uma solução pra melhorar, então é...esses sintomas negativos?

Sujeito 08 - Ah sim, seria fundamental, no caso pra nós assim até a gente buscou alguns estagiários assim, pra ta vindo fazer nem que fosse uma vez na semana né...mas é que é complicado essa questão do estágio né, tanto não é todo mundo que aceita né...mas a gente sempre buscou, já que a gente não tem condições de ta contratando um profissional da educação física, mas é pra gente é muito importante né... por essa questão da rotina mesmo deles, dessa desmotivação, dessa vida sedentária deles.

Entrevistador: - Haram. Ok. É, qual a sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde inclui a educação física no rol das profissões da saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde? Você conhecia essa resolução?

Sujeito 08 - Já ouvi falar.

Entrevistador : -É. E o que você acha da educação física ta incluída junto com as outras profissões da área da saúde?

Sujeito 08 - Não, eu acho que em todos os campos né...a gente, nós estamos vivendo num mundo de muita correria né, então as pessoas hoje não tem muita, não tem muito tempo de parar pra fazer uma atividade física, então acho assim, se a pessoa tivesse isso no trabalho, né eu acho que é isso que inclui essa portaria né...ter isso no trabalho, ter isso local de apoio, acho que é fundamental né...pra todos, não só pros pacientes mas acho que em geral né...pra equipe né...por que a gente também fica né... também não tem tempo...claro tem algumas pessoas que faz academia né...eu faço academia mas tem muitos que não tem essa oportunidade pela vida rotineira né...passa 8 horas trabalhando, chega em casa tem mais o serviço, então eu acho importante, tanto pro tratamento, tanto pro apoio nas escolas, tudo. Acho que é importante pro professor de educação física.

Entrevistador : - ok. Você acha que o numero de funcionários que tem no CAPS é adequado ao número de pacientes?

Sujeito 08 - Nunca. Rsr de jeito nenhum, nos estamos atendendo muitos pacientes, não sei ao certo o número exato mas é 380, alguma coisa assim e nos somos em 12 funcionários, mas que tem maior contato com pacientes somos duas nas oficinas, a técnica de enfermagem que fica com a gente na sala, o restante fica no atendimento individual, então assim é muito pouco pro tanto de paciente que nos temos, são em média de 15 a 20 pacientes por período, então é muito pouco funcionário.

Entrevistador - E com que frequência os paciente vem?

Sujeito 08 - Tudo depende, tem pacientes que vem todos os dias, 3 dias, 15 dias então depende, é feita uma avaliação em uma reunião é definido qual grau dele, como que ele ta, qual a necessidade dele, é tudo feito em equipe mesmo, a gente trabalha muito em equipe. Então se a equipe vê que aquele paciente precisa 3 vezes na semana ou todos os dias, é todos os dias. A gente senta se reúne e vê o melhor atendimento aquele paciente.

Entrevistador - Como você acha que é a capacitação para os funcionários?

Sujeito 08 - Nós não temos, ta aparecendo mais esse ano, mas por que vai abrir novos CAPS, aqui na região não vai ser só Ivaiporã, vai ter mais um. Acho que por isso eles estão trazendo mais capacitação. Mas a pós graduação que eu e a enfermeira fizemos em saúde mental, tivemos que buscar por conta própria, então assim, não tem não, agora que ta surgindo mais.

Entrevistador - Do ponto de vista clinico como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes.

Sujeito 08 - Pra tudo é importante, eles mesmos falam quando eu faço algum alongamento, eles falam “nossa professora eu tava com dor, agora melhorou” e olha que eu sou, não tenho experiência, pelo que a gente vê na academia o que a gente estudou, eu tento fazer alguma coisa que não seja muito pesado, pra prejudicar eles, mas a gente vê que eles melhora. A gente leva eles ali naquela academia popular que tem aqui, pra fazer atividade a gente vê como eles chega e como eles sai, e eles mesmo começam a pedir pra ir, pedir pra fazer, as vezes a gente não faz um dia, ai eles falam:”ahh...por que que não fez?”eles começam a sentir no corpo deles né a necessidade da atividade.

Entrevistador - E quanto aos matérias que vocês possuem aqui para essas atividades?

Sujeito 08 - É tudo adaptado né, a gente trabalha com bola normal, simples não é profissional, bambolê também a gente compra aquele pequeno e a gente faz adaptações, assim vai pesquisando na internet alguma coisa assim né...trabalha com musica dinâmica de cadeira de bexiga, tudo pra ta estimulando mesmo...

Entrevistador - Eles fazem algum tipo de apresentação pra família, festa, algum evento assim...?

Sujeito 08 - A gente faz festa, todas datas comemorativas a gente faz festa, que nem páscoa a gente faz confraternização entre eles, eles tem muita dificuldade em se expor né, o máximo que a gente consegue fazer pra ta mostrando eles assim mesmo é através dos trabalhos deles, que a gente apresenta pras pessoas, olha isso aqui foi eles que fizeram, quando tem alguma reunião de saúde mental nos levamos, nós temos dois rapazes e uma moça que canta e daí dois toca violão, daí a gente coloca eles pra fazer uma apresentação curta também por que eles tem muitas dificuldades em ta se expressando na frente da gente.

Entrevistador - Quais atividades você acha que poderiam ser desenvolvidas por um professor de educação física dentro do CAPS? Que você considera importante para o tratamento dos pacientes do CAPS?

Sujeito 08 - Alongamento eu acho muito importante, a parte de competições assim de vôlei, montar um time de futebol sabe que eles gostam muito e vários outros tipos de jogos que o professor de educação física pode desenvolver eu eu acho importante pra eles né.

Entrevistador - Está bem, obrigada pela sua contribuição pro meu trabalho.

## **ENTREVISTA 09**

Entrevistador - Boa dia,

Sujeito 09 - Boa dia!

Entrevistador - A primeira pergunta que eu vou fazer pra você, é qual sua opinião sobre a inclusão dos profissionais de Educação Física no CAPS? O que você acha a respeito disso?

Sujeito 09 - Bom, eu acredito assim, que seria bem produtivo né... por conta que os pacientes de transtorno mental eles não tem uma atividade é...igual a gente né, a maioria, eles fazem o uso de muita medicação por muito tempo e que faz com que o corpo começa a ficar sem os movimentos, aleatoriamente vá perdendo aos pouquinhos os movimentos por conta da vida sedentária, ficam com muito sono, a rotina deles mudam né, então eles vão ficando impregnados por conta da medicação. Então a coordenação motora, reflexos né...entao isso vai ajudar a fazer com que eles se sintam mais leves, dando uma atividade, ensinando eles a fazer um exercício em casa, não só aqui, pra seguir ate mesmo, ajuda a questão da alimentação que as vezes, apesar deles, vao tendo muito aumento de peso né, por questao que a medicação vai retendo liquidos né, então vai fazendo com que eles vão dobrando o volume deles né...e isso incomoda eles, então esse profissional aqui dentro pra eles eu acho até que vai fazer muito bem.

Entrevistador - ok, e os pacientes aqui no CAPS tem alguma outra ocupação, alguma atividade física, mesmo que não seja direcionada por um professor de Educação Física.

Sujeito 09 - Oh...dentro do nosso quadro de profissionais, então todo mundo já tem as suas funções, tal. Quando a gente consegue montar, fazer...as meninas tentam

levar eles pra fazerem uma caminhada né, no período da manhã, por que quem trabalha com eles né tem dois turnos, período da manhã e período da tarde, período da manha são pacientes que vem dos outros municípios, os 16 municípios aqui do vale do Ivaí e a tarde fica mais concentrado o pessoal de Ivaiporã por conta do transporte. Né...Então assim, de manha é mais fresco e consegue se fazer uma caminhadinha, faz aquele alongamento ali igual a gente faz na academia, a gente tenta fazer com eles alguma coisa. Mas daí a tarde, as meninas nem conseguem fazer, levar eles ali jogar uma bolinha, e também a gente não tem assim um espaço adequado.

Entrevistador - Tem um campo ali embaixo?

Sujeito 09 - É uma grama que tem ali, mas daí sempre ta alta e daí a gente não tem muito aquela igual, o professor de Educação Física parece que ele já assim aquela autoestima, já acorda animado e a gente na nossa profissão acaba que ficando uma questão tão assim técnica dentro de uma sala fechado, então quando der, a gente tenta fazer o que dá pra poder ta trabalhando esse corpo deles.

Entrevistador -Você acha que os pacientes ficam estressados, irritados quando não tem nenhuma ocupação?

Sujeito 09 - Ficam, aqui dentro do CAPS, quando eles vem, eles já tem a atividade determinada assim predeterminada né por que a gente trabalha, tem os atendimentos normais e aí a parte lá de baixo, tem a Pedagoga e tem a Artesã que trabalha ali nos artesanatos a gente também observa bastante a questão da coordenação motora, os objetivos não é nem tanto essa questão do trabalho em si, mas ta observando o interagir entre eles. A questão da Educação Física, as dinâmicas são bem validas né, por conta que eles tem dificuldade de contato. Em alguns casos é ... o primeiro contato eles sempre ficam receosos, as vezes já passaram por tantos problemas, agressões, não conseguiram se defender né, passaram por internações, então assim é...eles ficam meio arredios com relação a contato. Então quando eles vem, eles já tem essas atividades pré determinadas , é que a gente consegue fazer algumas dinâmicas dependendo de como eles estão, as vezes programa uma coisa, eles acabam chegando né...cansados, principalmente no período da manha, mas eles reclamam sim, pedem, eles gostariam sim que tivesse alguma atividade pra eles gastarem essa energia, dentro das limitações deles.

Entrevistador - Perfeito então. Você acha que o professor de educação física poderia então solucionar esse problema, deixar eles menos tensos...

Sujeito 09 - Acredito que seja bem válida essa proposta do professor, pra tirar mesmo essa irritação que tem, pra você ve, correndo você já distrai, então pra eles é bom né... A gente leva no parquinho eles voltam outros né... só uma brincadeira ali eles já..então já sai mais leves né...

Entrevistador - É...qual sua opinião sobre a resolução 218/97 onde o conselho nacional de saúde incluiu a educação física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico pra promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Você conhecia essa resolução?

Sujeito 09 - Não

Entrevistador - Mas você sabia que a Educação física está inclusa no rol das profissões de saúde?

Sujeito 09 - Não, mas eu acho que é válido, por que quando fala em saúde, eles pensam só naquele profissional o psicólogo, médico e não sei o que, mas se tivesse mesmo nem que fosse um professor volante, passaria em alguns PSF e eles montariam uma equipe e fariam um trabalho com esses pacientes, eu tenho certeza que eles iriam adorar, ia motivar e também desafogar a saúde, tomare que de certo essa proposta e comece a valer.

Entrevistador - Ta, queria saber se o número de funcionários é adequado ao número de pacientes aqui no CAPS?

Sujeito 09 - Não, nunca vai ser em local nenhum, por que assim, quando foi montado os CAPS lá atrás...a gente tinha um limite X pra atendimento então o quadro de profissionais que compõe lá, o médico ficou a critério de quando montou o CAPS, não determinava as carga horárias então cada um foi conforme eles acharam a necessidade, então o médico ficou 20, assistente social 20, pedagoga 20, psicóloga 20, enfermeira 40, técnico de enfermagem 40 e os administrativos 40, serviços gerais 40 mas assim é pouco hoje. O CAPS Ivaiporã é tipo I e não precisava ter psiquiatra, nem é obrigatório atender alcoólatras e drogados, por que tem os CAPS ad, mas Ivaiporã não tem, então aumentou muito o número de pacientes. Só que daí na portaria que teve, não me recordo bem 2011, 2012 nos fomos obrigados a atender, então ficou portas abertas e aí eles mudaram essa resolução, tirando essa quantidade e não determinando os limites. Pra você vê, a gente atende os 16 municípios, não é só Ivaiporã.

Entrevistador - Quantos pacientes tem, mais ou menos?

Sujeito 09 - A Enfermeira comentou, mas você confirma com ela, parece que ontem ela falou 386 pacientes divididos então em, consultas todo mês, o objetivo do CAPS é esse fazer esse trabalho com eles, não é só pegar receita e voltar daqui 6 meses. Por isso tem esse fluxo aqui de manhã. O médico atende, daí tem as oficinas, então assim o número de profissionais hoje é insuficiente pra atender essa demanda, pra gente poder fazer todas as atividades, todas as propostas que a gente tem. As vezes quando eu preciso faltar aqui, eu tenho que deixar de atender, então fica complicado, teria que aumentar, acredito que a carga horária ou contratar mais profissionais e ampliar pra mais profissionais de outras áreas. Teria hoje que aumentar, mas como a gente é do consórcio depende de reuniões, não sei o que e eles acham que a gente tá tocando bem, mas assim não é o que a gente queria né então as vezes a gente acaba que se frustrando.

Entrevistador - E você acha que os profissionais que trabalham aqui são capacitados?

Sujeito 09 - É complicado né, porque assim, quando você entra, eu nem sabia que meu concurso seria pro CAPS, era uma vaga pra CAPS e uma pra Consórcio, então simplesmente assim eu me formei e entrei e gostei, assim todo mundo que tá aqui muda a visão, então todo mundo que tá aqui hoje, eles não proporcionam tantas capacitações como a gente precisava, nos buscamos sozinha, quem tava aqui foi ensinando e aprendendo com experiência do dia a dia, lendo então a gente mesmo tem que buscar, por que capacitação mesmo, tantas quantas teve não sei te falar, por que não foram tantas e sempre que tem nem toda equipe consegue ir. Teve uma que foi a última que a gente fez, faz um tempão já, foi em Apucarana e conseguiu ir uma parte da equipe e foi bem válido né...As regionais que são as responsáveis por tá oferecendo, parte então um tanto deles, precisa de verbas, precisa de recursos. Então assim vem as pós, as meninas fizeram pós em saúde mental, pagaram então a gente não tem custeio de nada, é tudo por conta mesmo do interesse do profissional. A gente tenta fazer o melhor.

Entrevistador - Com certeza, Do ponto de vista Clínico como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes?

Sujeito 09 - Eu penso assim que a melhora vai ser mais rápida que a gente espera né, por que a autoestima deles vai melhorar né...eles vão sentir mais felizes, a gente

mesmo quando começa a atividade física, vai uma semana você começa a ver seu corpo né, você se observa.

Entrevistador - A autoestima é a principal característica deles aqui a ser...

Sujeito 09 - É sim, por que quando eles apresentam o transtorno, igual a gente, quando a gente não ta bem você não quer nada se pudesse enfiar um pacote na cabeça e sair pra ninguém te olhar, e eles são a mesma coisa. Então se você observar a aparência deles é sempre de tristes né a cabeça sempre baixa, os ombros caídos né por que vai se desmotivando então são problemas e situações e daí mais o uso da medicação que é pra ajudar mais ao mesmo tempo daí eles precisam do estímulo do professor pra ta ensinando eles, por que as vezes a gente pode ta ensinando de forma errada, né por que a gente também aprende em uma academia em uma aula que você vá e daí passar pra eles a gente não consegue corrigir, e eles tem muita dificuldade na coordenação. Então quando você ta ensinando como faz um exercício do lado direito o outro ainda ta com a perna lá, já tinha ate saído do exercício da perna o outro ta lá com braço do lado, então assim com o tempo o objetivo do CAPS I é assim receber pacientes de internações psiquiátricas, então eles ficaram muito tempo...tem paciente com 15 internações com 25 internações por que antes era só internar, um dos nossos objetivos é não deixar que tenha essas internações, trazer eles pra cá e fazer com que eles permaneçam aqui no tempo necessário. Então por isso a gente tem que ter atividades que proporcionem coisas diferentes pra eles né...E essa questão, dessa atividade física é mexer com os movimentos, as famílias reclamam muito né..."Ah mais ele não quer fazer nada, só quer dormir, dormi", então eles tem muito sono por causa da medicação é forte, eles tomam o remedinho e já tem sono, imagina tem uns que toma 10 remédios de uma vez só, 8 tem gente que toma 13 medicações. Então assim, é bastante. As mulheres, elas ainda são mais ativas que ele, por que mesmo tando em tratamento elas buscam trabalhar, responsabilidade da casa. O homem não, eles não querem fazer nada, eles esquecem da vida, eles querem só dormir, então eles ficam muito mais sedentários. O sedentarismo é um fator que pega muito, as vezes até apareça outra doenças, por que não se movimentam o corpo fica parado, e assim então quando dá pra fazer você vê no olhar deles que eles sai mais felizinhos daqui, pelo menos já conseguem olhar assim, o professor vai ta evoluindo assim né nessa questão, nos ajudando ainda mais.

Entrevistador - Perfeito! Os matéria para realização das atividades físicas você acha que são suficientes ou não?

Sujeito 09 - Então, a gente até comprou rede de vôlei, bola de vôlei, colchonete, comprou até aqueles macarrão..rsrsr

Entrevistador - Mas nunca usufruíram desse material?

Sujeito 09 - As bolas até que sim, os colchonetes a psicóloga trouxe um dia uma pessoa pra fazer alongamentos, tem a questão da música, a gente tem um aparelho, deixa eu ver o que mais...ah sim a gente não tem muito, mas como a gente trabalha com licitação o profissional que vai trabalhar, da área pode pedir o que quiser, então a questão de materiais não vai ser impecilho, por conta a gente pode improvisar, criar. Vontade a gente tem o que falta é ter um profissional que puxe.

Entrevistador - Que tipo de atividades você acha que o professor de educação física pode trabalhar no CAPS?

Sujeito 09 - Aí teria que, a principio seria atividades em grupo né, bastante pra que eles tenham contato, esse tipo de atividade é muito boa pra eles, pra que eles possam sentir segurança no outro, não medo, receio. É...alguma coisa pra eles correr, que eles riam, algumas dinâmicas que possa fazer com que eles riam, tudo isso é bem válido pra eles, fazer com que eles se movimentem. Também tem que ver cada transtorno, as vezes eles estão de outra forma, cada transtorno tem um jeito, o álcool tem um comportamento diferente, a droga tem outra, a depressão, a esquizofrenia. Daí o professor poderia estar dividindo em grupos né, fazer eles trabalharem em grupo pra fazer com que eles se soltem.Igual o artesanato que eles fazem, não é nosso objetivo eles fazerem aquilo ali, nosso objetivo é fazer com que eles saiam de casa e tenham animo pra vim aqui né..que já é uma caminhadinha, e no trabalho em grupo, ver como eles estão, as vezes eles choram, por que paciente transtorno mental é muito difícil você colocar ele sentadinho em uma sala e perguntar o que você ta sentindo? Me fala da sua vida, sua casa. Pra eles é muito difícil expor, eles tem uma vida complicada, um histórico atrás, então é difícil e com essas atividades eles conseguem ficar mais soltos, contam um pouquinho da vida deles, da rotina deles...de uma forma diferente do que estar sentadinho ali né...as atividades o legal é isso, eles sempre contam um pouquinho da vida deles o que aconteceu e a gente vai percebendo isso.

Entrevistador - ok, obrigada por ter contribuído para o meu trabalho.

## ENTREVISTA 10

Entrevistador - Boa tarde Doutor

Sujeito 10 - Boa tarde,

Entrevistador - Bom, vamos começar a entrevista. A primeira pergunta é qual a sua opinião sobre a inclusão do professor de educação física no CAPS.

Sujeito 10 -Acho muito importante, pois o professor de educação física pode incluir os pacientes em atividades físicas, tendo em vista que a maioria dos pacientes são sedentários e isso iria contribuir muito no tratamento até mesmo evitando o aparecimento de outras doenças.

Entrevistador - Você acha que os pacientes ficam estressados e irritados quando não tem ocupação?

Sujeito 10 - Alguns sentem-se ansiosos por permanecerem sem ocupação.

Entrevistador - Ok. Você acha que o professor de educação física poderia coordenar atividades para envolver os pacientes e essa seria uma solução para diminuir os níveis de ansiedade?

Sujeito 10 - Sim...Uma solução que em conjunto com os demais integrantes da equipe de profissionais que atuam no CAPS, podem melhorar o quadro dos pacientes.

Entrevistador - Certo. E...qual sua opinião sobre a resolução 218/97, onde o Conselho Nacional de Saúde incluiu a Educação Física no rol das profissões de saúde enquanto área de conhecimento específico para promoção, prevenção e reabilitação da saúde?

Sujeito 10 - Não conhecia essa resolução, mas acho muito importante, pois está diretamente ligada a saúde.

Entrevistador - O número de funcionários ;e adequado de acordo com a quantidade de pacientes?

Sujeito 10 - Não, falta profissionais, pois a demanda é grande.

Entrevistador -Os funcionários são capacitados para o tratamento dos pacientes?

Sujeito 10 - Não, Falta estímulo e capacitação, pois é trabalhar com saúde mental exige muito conhecimento específico.

Entrevistador - ok. É...Do ponto de vista Clínico, como você observa a atividade física no processo terapêutico dos pacientes?

Sujeito 10 - Bom, eu acho fundamental pois tarbalha com o corpo, ajuda a melhorar as questões psíquicas do paciente.

Entrevistador - Perfeito. E quanto as atividades propostas no CAPS, são satisfatórios ou é sempre a mesma rotina?

Sujeito 10 - Na medida do possível sim, fazem o que é possível.

Entrevistador - Ok.Você acha que os recursos matérias são apropriados para realização das atividades?

Sujeito 10 - Não, os matérias são insuficientes para executar as atividades, algumas coisas são improvisadas.

Entrevistador -Ta... e quais atividades poderiam ser desenvolvidas por um professor de Educação Física junto ao CAPS?

Sujeito 10 - Acredito que diversas atividades, entre elas jogos e dinâmicas.

Entrevistador - Ok, muito obrigada pela sua contribuição.

Sujeito 10 - Por nada!

#### APÊNDICE E – Categorias e inferência de respostas

<p><b>CATEGORIA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS</li> </ul>
<p><b>RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:</b></p>
<p>Sujeito 01 - Pra nós seria bom, pra desafogar um pouco nosso trabalho, e os pacientes que eles gosta muito! Assim de bastante atividade, diferente, sabe, principalmente</p> <p>Sujeito 01 - É...te um dia veio um menino da faculdade lá, um professor a gente foi no campo de futebol com eles...nossa!!!! foi o dia mais feliz deles!!!</p> <p>Sujeito 01 - Tanto os homens como as mulheres, sabe, pra eles foi o dia mais feliz...</p> <p>Sujeito 01 - Não...exatamente, a gente pode...a gente tem conhecimento mas não é da nossa ossada chega faze uma coisa dessa né...</p> <p>Sujeito 01 - Porque o professor de educação física, ele é preparado pra aquilo, igual eu sou preparada pra área da enfermagem, meu serviço...</p> <p>Sujeito 01 - Interessante e Importante!</p> <p>Sujeito 02 - Pode ser uma, uma boa idéia...</p>

Sujeito 02 - seria, seria bem bacana,

Sujeito 02 - pra ele seria de grande de muita ajuda, a educação física ajuda eles a desenvolve tudo...e se vê quando eles fazem alguma atividade física nesse sentido, se vê a alegria, o sorriso, a brincadeira, e eles sempre pedem mais eles sempre querem mais, pra eles é uma boa opção sim...ótima!!

Sujeito 03 - Olha, eu acho que seria ótimo, então eu acho que seria maravilhoso...

Sujeito 03 - Poderia sim, muito!

Sujeito 04 - No meu ponto de vista, eu acho importante né... Porque o paciente, ele precisa de um estímulo, né... e o professor de educação física nesse sentido acho que ele é...ajuda a melhora assim a questão de ativar esse paciente, deixar ele mais ativo...

Sujeito 04 - Principalmente do quadro depressivo, que o paciente que ele já é mais quieto...

Sujeito 04 - eu acho que necessitaria mesmo de um profissional de educação física, porque assim o que ele, o paciente tem aqui muitas vezes ele, não temos o profissional, então quem faz algum tipo de atividade são alguns profissionais, faz alguma brincadeira.

Sujeito 04 - Di suma importância, porque assim oh, o que a gente observa aqui, o paciente que ele tem transtorno mental a gente precisa vê esse paciente não só o portador de transtorno mental mas ele como um todo, uma visão holística desse processo, do paciente, então eu vejo que isso é muito importante por que a atividade física mais o trabalho do profissional médico com a prescrição de medicação, mas o trabalho da enfermagem, mais o trabalho pedagogo, somando né...ajuda o paciente nos seus diferentes aspectos, então é uma soma e isso do meu ponto de vista é muito importante. Por que um, um uma coisa só não faz nada, né se for só o tratamento medicamentoso não tem o resultado que teria se..todos, todos, todos os aspectos do paciente seja ele psíquico, físico, né...então é importante esse, esse trabalho em conjunto mesmo.

Sujeito 04 - isso daí fica bem claro assim que é muito interessante e eles gostam mesmo, se sentem bem...

Sujeito 05 - Que eles ficaram bem mais felizes sim, foi bom pra eles...

Sujeito 05 - Acho que seria muito importante pra eles, em tudo

Sujeito 06 - Ah o que eu to falando pra você, seria uma boa, nossa muito bom pra eles..

Sujeito 06 - Né...pra eles movimenta o corpo, eles trabalha né...

Sujeito 06 - Por que só ficar sentado, que nem tem muitos aí que tem um problema né de circulação, de todos jeito eles tem né, diabetes, então isso é bom

Sujeito 06 - Eu acho que eles vão gosta!!

Sujeito 06 - eles só fica deitado, daí na casa acho que fica deitado também

Sujeito 06 - Aham, vai ajudar, vai ajudar...

Sujeito 07 - A minha opinião é que seria muito bom, né trabalhar com os pacientes, por que na verdade é... aqui como a gente trabalha na área da terapia isso seria muito importante, a dinâmica né...

Sujeito 08 - Bom, eu acho importante, por que né, eu trabalho algumas atividades físicas, dinâmicas, essas coisas que no caso seriam vocês que teriam que fazer, né...

Sujeito 08 - atividade física é bem importante mesmo.

Sujeito 08 - Ah sim, seria fundamental, no caso pra nós assim até a gente buscou alguns estagiários assim, pra ta vindo fazer nem que fosse uma vez na semana né... pra gente é muito importante

Sujeito 08 - Pra tudo é importante,

Sujeito 09 - Bom, eu acredito assim, que seria bem produtivo né... por conta que os pacientes de transtorno mental eles não tem uma atividade é...

Sujeito 09 - a gente também observa bastante a questão da coordenação motora, os objetivos não é nem tanto essa questão do trabalho em si, mas ta observando o interagir entre eles.

Sujeito 09 - Acredito que seja bem válida essa proposta do professor, pra tirar mesmo essa irritação que tem, pra você ve, correndo você já distrai, então pra eles é bom né...

Sujeito 09 - Então se você observar a aparência deles é sempre de tristes né a cabeça sempre baixa, os ombros caídos né por que vai se desmotivando então são problemas e situações e daí mais o uso da medicação que é pra ajudar mais ao mesmo tempo daí eles precisam do estímulo do professor pra

ta ensinando eles, por que as vezes a gente pode ta ensinando de forma errada, né por que a gente também aprende em uma academia em uma aula que você vá e daí passar pra eles a gente não consegue corrigir, e eles tem muita dificuldade na coordenação. o professor vai ta evoluindo assim né nessa questão, nos ajudando ainda mais.

Pra eles é muito difícil expor, eles tem uma vida complicada, um histórico atrás, então é difícil e com essas atividades eles conseguem ficar mais soltos, contam um pouquinho da vida deles, da rotina deles...de uma forma diferente do que estar sentadinho ali né...as atividades o legal é isso, eles sempre contam um pouquinho da vida deles o que aconteceu e a gente vai percebendo isso. os pacientes em atividades físicas, tendo em vista que a maioria dos pacientes são

Sujeito 10 -Acho muito importante, pois o professor de educação física pode incluir sedentários e isso iria contribuir muito no tratamento até mesmo evitando o aparecimento de outras doenças.

**CATEGORIA:**

- EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - Eu tinha sim,...

Sujeito 01 - Acho muito importante isso aí...

Sujeito 01 - Eu acho que sim, e muito!! ...

Sujeito 02 - Não.

Sujeito 02 - Eu acho que seria de grande interesse sim, de muita, muita ah...é...importância,

Sujeito 03 - Ainda não.

Sujeito 03 - Eu acho ótimo!porque querendo ou não, ta cuidando da saúde né?

Sujeito 03 - É uma forma de cuidar da saúde, atividade física.que pode ajudar até a melhorar alguns sintomas

Sujeito 04 - Eu não tinha conhecimento , é muito importante...do meu ponto de vista, trabalha a questão de promoção, prevenção, reabilitação, pode ser incluída na saúde com certeza, isso é papel importante.

Sujeito 04 - Eu creio que sim.

Sujeito 05 - Não... rsrs

Sujeito 05 - Eu acho que é importante, ela ficou, entrou em depressão, teve sabe...ficou bem assim...daí ela começou a participar da caminhada da terceira idade, da caminhada ela conheceu as pessoas lá que estudam, voltou a estudar... então ajudo ela bastante mesmo, ela voltou, arrumo até um serviço pra trabalhar uma vez na semana,e ajudou ela bastante, daí ela viu lá, que tem pessoas bem mais velha que faz caminhada, voltou a estudar, que vão no baile...ela melhorou bem, bem mesmo, ela faz a caminhada, ela voltou a estudar, não sabia ler não sabia escrever nada ela era analfabeta...

Sujeito 05 - Voltou pra escola então ajudou bastante!

Sujeito 05 - Cuida dos netos agora, coisa que ela não fazia mais, ela só ficava era do hospital pra casa da casa pro hospital.

Sujeito 06 - conhecia, por que eu trabalhei no Posto de saúde

Sujeito 06 - Eu trabalhei no posto lá da vila onde eu mora, então toda quarta-feira os pacientes vinham pra, pra fazer caminhada, pra fazer exercício, sabe...toda quarta-feira...

Sujeito 06 - O ônibus vinha pegava eles ali na porta do posto, eu não sei se ainda tem sabe, então...a gente mandava fazer até camiseta pra eles, 60 mais, eles adorava precisava vê eles amavam...

Sujeito 06 - E vai indo que o corpo...

Sujeito 07 - Com certeza

Sujeito 07 - Não,

Sujeito 07 - Muito importante, assim como na educação, eu também acho que é muito importante incluir na, na área da saúde..por que isso tá envolvendo tanto é...a coordenação deles, como também envolve o lado mental que isso pode trazer muito benefício pra eles né...

Sujeito 07 -é muito bom

Sujeito 08 - pela vida sedentária que eles tem né...questão da medicação

deixa eles né... mais travado, deixa eles mais desmotivado,  
Sujeito 08 - assim mesmo é tudo meio só pra incentivar eles mesmo a ter uma atividade física, uma vida não sedentária.  
Sujeito 08 - por essa questão da rotina mesmo deles, dessa desmotivação, dessa vida sedentária deles.  
Sujeito 08 - Já ouvi falar.  
Sujeito 08 - acho que em todos os campos né...a gente, nós estamos vivendo num mundo de muita correria né, então as pessoas hoje não tem muita, não tem muito tempo de parar pra fazer uma atividade física, então acho assim, se a pessoa tivesse isso no trabalho, né eu acho que é isso que inclui essa portaria né...ter isso no trabalho, ter isso local de apoio, acho que é fundamental né...pra todos, não só pros pacientes mas acho que em geral né...pra equipe né...por que a gente também fica né... também não tem tempo...claro tem algumas pessoas que faz academia né...eu faço academia mas tem muitos que não tem essa oportunidade pela vida rotineira né...passa 8 horas trabalhando, chega em casa tem mais o serviço, então eu acho importante, tanto pro tratamento, tanto pro apoio nas escolas, tudo. Acho que é importante pro professor de educação física.

**CATEGORIA:**

- ATIVIDADES PRATICADAS NO CAPS

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - pos home né, que é mais difícil a gente dá atividade.

Sujeito 01 - Pras mulheres tem mais...

Sujeito 01 - mais pintura de tapete, crochê essas coisas eles não gosta de fazê,os homi não aceita...

Sujeito 01 - Eles pedem mais atividades diferenciadas...

Sujeito 01 - gente leva eles no baile da terceira idade, das terça-feira

Sujeito 02 - Tem, tem...até porque a única atividade diferenciada que alguns tem é aqui, né? então muitos assim, acho tem apenas a casa, o espaço da

casa e quando vem pra cá é um espaço diferente, então se ficar sempre uma rotina, ali a mesma coisa eles acabam se estressando, cansado, perdendo o interesse, e também não é fácil trazê-los pra cá. Tem que ter algo que traga o interesse bem legal...

Sujeito 02 - as vezes é utilizado, muitas vezes sim, até pra dar uma mudada na dinâmica deles né, por que não dá pra ficar só na parte do artesanato né, tem que envolve tudo

Sujeito 03 - sempre ele tem atividade pra fazer.

Sujeito 04 - É Pedagogo, artesão...mas não é o suficiente.

Sujeito 04 - Eles tem. Tem sim, sempre dirigida assim pelo pedagogo principalmente, ela que faz isso.

Sujeito 04 - é sempre assim, o paciente, ele fica irritado, ou então ele não quer participar, se ele não foi estimulado ele não vai querer participar, então é...sempre quando é as mesmas atividades que se proporcionar pra ele sempre as mesmas coisas, ele também chega um ponto que ele cansa ele não quer mais participar...

Sujeito 04 - Eles mesmo comentam, "ah não isso ai eu já não quero mais fazer..."

Sujeito 04 - Pedem, eles fala..." Ah, vamos fazer outra coisa"

Sujeito 04 - a gente até observa que quando a pedagoga, ela faz alguma brincadeira, então algum paciente que inicialmente se recusava fazer, após ele começar né, depois que ele começa a fazer a brincadeira, ele não quer mais para, porque é uma coisa que ele se sente bem,

Sujeito 05 - É que assim né...eles sempre tem uma atividade pra eles faze, mas as vezes acho que é sempre a mesma coisa, se variasse né, fosse uma coisa diferente, talvez eles ficava mais interessado mais empolgado, mais interessado em fazer né...

Sujeito 05 - Não, eles é difícil assim, eles num, eles fazem assim quando eles querem fazer eles fazem, quando eles não querem eles num fazem...

Sujeito 05 - eles num pratica nada né,

Sujeito 05 - dinâmica da bola

Sujeito 05 - as vezes eles vão ali na praça, ali né mexer ali nos...

Sujeito 06 - Eles fazem pintura, fazem tapete, crochê...

Sujeito 06 - manda faze alguma coisa, eles fala assim “ah eu to cansado...”

Sujeito 07 - a gente na verdade trabalha com eles né no decorrer da semana, fazemos dinâmicas, levamos eles assim pra, ali na praça fazer exercício na academia e eles gostam muito!

Sujeito 07 - Sempre há alguma dinâmica, um exercício que a gente ta sempre envolvendo eles junto

Sujeito 07 - eles cobram um pouco mais né...

Sujeito 08 - Sempre...ou tem alguma coisa relacionada a passeio, eles vão no baile da terceira idade, atividades manuais, artesanatos, atividade física, nos fazemos jogo, dinâmica, dinâmica de corrida, dinâmica de bexiga, algumas dinâmicas assim e alongamento

Sujeito 08 – oficinas, alongamento. A gente leva eles ali naquela academia popular que tem aqui, pra fazer

Sujeito 08 - A gente faz festa, todas datas comemorativas a gente faz festa, o máximo que a gente consegue fazer pra ta mostrando eles assim mesmo é através dos trabalhos deles, que a gente apresenta pras pessoas, olha isso aqui foi eles que fizeram, a gente coloca eles pra fazer uma apresentação curta

Sujeito 09 - uma caminhada né, no período da manhã, por que quem trabalha com eles né tem dois turnos, período da manhã e período da tarde, período da manha são pacientes que vem dos outros municípios, faz aquele alongamento ali igual a gente faz na academia, levar eles ali jogar uma bolinha, e também a gente não tem assim um espaço adequado.

Sujeito 09 - A questão da Educação Física, as dinâmicas são bem validas né, por conta que eles tem dificuldade de contato.

Sujeito 09 - A gente leva no parquinho eles voltam outros né... só uma brincadeirinha ali eles já..então já sai mais leves né...tem as oficinas, por que não se movimentam o corpo fica parado,

Sujeito 09 - alongamentos uma caminhadinha

**CATEGORIA:**

- BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - Nossa!!! Como eles ficou feliz!!!

Sujeito 01 - Ah eu acho que na...é faze exercício, faze um monte de coisa, tem muitas coisa que eles pode faze, que a gente num, que a gente num ta apto a faze, que num é como diz? Num é da nossa ossada faze isso...

Sujeito 01 - Ah...até o modo dele andar, tem paciente que as vezes ta meio assim, que não consegue andar direito, eles pode anda bem...melhora a cabeça deles...

Sujeito 01 - Não só o corpo, como a mente né...muito bom!

Sujeito 01 - vai ser muito bom pra eles, qualquer uma deles que fizer vai ser muito válida pra eles..

Sujeito 02 - desenvolvimento deles até nas atividades e no tratamento né, auxilia bastante no tratamento de alguns que é

bem...é...nos imperativos, ajudando ali a controlar a imperatividade sedentarismo... ajudando eles a controlar o desenvolvimento deles né...

Sujeito 02 - deles se distraírem, esquecer um pouco das coisas que podem ser que ajude a prejudicar o tratamento né, a dar uma espaerecida assim, a ficar mais divertida...

Sujeito 02 - auxiliando eles na parte motora, é...muitos tem problema de coluna, problema na postura, ai isso ajuda, vai ajuda a auxiliar eu acho que tem algumas atividades que pode ajuda a auxilia nisso, trabalhar isso daí, a parte mental mesmo, não só física, mas a mental pela forma deles se distrair, correr, brincar, se divertir, pode ser que nem tiveram uma infância, e talvez na educação física eles lembre essa parte assim da infância, de brincar de esquecer os problemas!!, de virar uma criança de voltar a ser uma criança...

Sujeito 02 - Em tudo!! Postura, mentalidade, perde peso ou se interessa até numa atividade talvez aqui ele descobre uma coisa que ele não sabia, talvez assim ele descobre que é bom em jogar vôlei, vamo colocar assim quem sabe dali ele torna, ele faz daquilo ali uma rotina de vida pra ele, ajuda a melhora,

Sujeito 02 - dar um pouco de adrenalina e tirar aquela parte da euforia que eles tem

Sujeito 03 - pelo fato dos pacientes serem sedentários, sabe...deles

precisarem ta fazendo algum tipo de atividade física

mais ativos, né...

Sujeito 03 - Pode sim, por que... eu acho que vai dar mais, acho que eles vão ficar

Sujeito 04 - físico também, que pode ta auxiliando até na recuperação do quadro dele, né...Muitos que tem transtornos depressivos,são pessoas que é mais parada

Sujeito 04 - é importante ta proporcionando isso pra eles, porque senão fica sempre muito parado...

Sujeito 04 - estimula a parte de pensamento e ao mesmo tempo de...

Sujeito 04 - expressão corporal...

Sujeito 04 - Um refúgio...

Sujeito 04 -...a gente observa que como eles chegam de uma forma e hora que termina atividade é de outra forma, todos contentes e conversando com o outro, então acaba socializando esse paciente, né...eles comentam " ah, como foi legal... vamos fazer outras vezes...?!" tem alguns que tem um pouquinho de preguiça mas daí vai... dar certo...

Sujeito 05 - porque eles tem muita dificuldade em se relaciona, tanto entre eles quanto com as outras pessoas também.

Sujeito 05 - alguns deles são muito carente, gosta de abraçar, beijar... tem meio que um receio assim, quase não conversa

Sujeito 05 - soltassem mais, acabam eles se sentindo...diferente das outras pessoas,

Sujeito 05 - as pessoas olham diferente e comenta né...

Sujeito 05 - eles se divertiram muito...chegaram aqui contando sabe...a Dona Z. que a nora dela cuida da minha filha, então ela contou pra nora, ela contou pra todo mundo sabe, assim que ela correu, que eles brincaram, igual uma criança mesmo...

Sujeito 05 - Sim, ela arrumou um motivo novo, uma motivação pra ela continuar vivendo, pra ficar bem!

Sujeito 05 - Tem dois anos que meu tio morreu, em dois anos que ele morreu ela envelheceu assim... agora ela ta bem mesmo, bem bem!!!

Sujeito 05 - volta a conversa a te convivência mais um com o outro,...faze

uma atividade mais junto, eles se interagem mais com outro e ajuda mais no desenvolvimento.

Sujeito 05 - Isso daí eles pode fala o que eles ta sentindo

Sujeito 06 - coordenação deles né...que tem uns que chega ai oh, nem pra oficina vai, ele deita ali no sofá, fica deitado ali no sofá

Sujeito 07 - algumas atividades a mais que envolva a atividade física pra eles seria ótimo né...o desejo de fazer alguma coisa,

Sujeito 08 - motivando eles a fazer isso em casa, pra que não fique só aqui, aquele que era muito agitado vai ficando mais tranqüilo, aquele que era muito tranqüilo vai ficando mais agitado, mas dentro do que a gente espera né que é pra ele poder ter uma vida tranqüila.

Sujeito 08 - “nossa professora eu tava com dor, agora melhorou” a gente vê como eles chega e como eles sai, e eles mesmo começam a pedir pra ir, pedir pra fazer, as vezes a gente não faz um dia, ai eles falam:”ahh...por que que não fez?”eles começam a sentir no corpo deles né a necessidade da atividade.

Sujeito 08 - tudo pra ta estimulando mesmo...

Sujeito 09 - igual a gente né, a maioria, eles fazem o uso de muita medicação por muito tempo e que faz com que o corpo começa a ficar sem os movimentos, aleatoriamente vá perdendo aos pouquinhos os movimentos por conta da vida sedentária, ficam com muito sono, a rotina deles mudam né, então eles vão ficando impregnados por conta da medicação. Então a coordenação motora, reflexos né...entao isso vai ajudar a fazer com que eles se sintam mais leves, dando uma atividade, ensinando eles a fazer um exercício em casa, não só aqui, pra seguir ate mesmo, ajuda a questão da alimentação que as vezes, apesar deles, vao tendo muito aumento de peso né, por questao que a medicação vai retendo liquidos né, então vai fazendo com que eles vão dobrando o volume deles né...e isso incomoda eles, então esse profissional aqui dentro pra eles eu acho até que vai fazer muito bem.

Sujeito 09 - Então quando eles vem, eles já tem essas atividades pré determinadas , é que a gente consegue fazer algumas dinâmicas dependendo de como eles estão, as vezes programa uma coisa, eles acabam chegando né...cansados, principalmente no período da manha, mas

eles reclamam sim, pedem, eles gostariam sim que tivesse alguma atividade pra eles gastarem essa energia, dentro das limitações deles.

Sujeito 09 - Eu penso assim que a melhora vai ser mais rápida que a gente espera né, por que a autoestima deles vai melhorar né...eles vão sentir mais felizes, a gente mesmo quando começa a atividade física, vai uma semana você começa a ver seu corpo né, você se observa. atividades que proporcionem coisas diferentes pra eles né...E essa questão, dessa Então por isso a gente tem que ter

atividade física é mexer com os movimentos, as famílias reclamam muito né..."Ah mais ele não quer fazer nada, só quer dormir, dormi", então eles tem muito sono por causa da medicação é forte, eles tomam o remedinho e já tem sono, imagina tem uns que toma 10 remédios de uma vez só, 8 tem gente que toma 13 medicações. Então assim, é bastante. As mulheres, elas ainda são mais ativas que ele, por que mesmo tando em tratamento elas buscam trabalhar, responsabilidade da casa. O homem não, eles não querem fazer nada, eles esquecem da vida, eles querem só dormir, então eles ficam muito mais sedentários. O sedentarismo é um fator que pega muito, as vezes até apareça outra doenças

Sujeito 09 - É...alguma coisa pra eles correr, que eles riam, algumas dinâmicas que possa fazer com que eles riam, tudo isso é bem válido pra eles, fazer com que eles se movimentem.

Sujeito 10 - Sim...Uma solução que em conjunto com os demais integrantes da equipe de profissionais que atuam no CAPS, podem melhorar o quadro dos pacientes.

Sujeito 10 - Bom, eu acho fundamental pois tarbalha com o corpo, ajuda a melhorar as questões psíquicas do paciente.

**CATEGORIA:**

- MATERIAIS DISPONÍVEIS NO CAPS

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - Não. Não são.

Sujeito 01 - nois tem bola, tem arco, corda...

Sujeito 01 - Tem aquele espaço ali, a gente tem que faze...faze um campinho a gente deseja faze um campinho ali né...

Sujeito 01 - Nos queremos faze um campinho, nos tamo querendo fazer uma horta ali pra eles também porque ele gosta muito sabe de mexe com terra... então tudo isso eles gosta...

Sujeito 02 - Tem e não tem, falta muita coisa, o que tem dá pra melhorar, dá pra trabalhar mas dá pra melhorar muito, na parte de improvisado da pra trabalhar

Sujeito 02 - Então, daí é utilizado sim, pouco e de uma forma diferente por que a gente não tem professor, não tem profissional pra usar aquilo ali adequadamente, mas é usado.

Sujeito 04 - a gente vive, vive com o que é o mínimo, lógico que precisaria de muito mais material, coisas diferentes

Sujeito 04 - Tem um espaço, ali ainda consegue fazer um trabalho com paciente por conta que as vezes aquele pedaço ali fica tudo, ca grama super alta, não é um local que seja...que tenha todos os materiais necessários, falta muita coisa, mas o que a gente tem a gente vai tentando...adaptando, fazendo adaptações.

Sujeito 06 - São bons também

Sujeito 07 - falta ainda algumas coisas que a gente teria que ter,

Sujeito 07 - Não.

Sujeito 07 - não chega a falta muito não mas teria algumas coisas que na verdade ainda... poderiam facilitar.

Sujeito 08 - É tudo adaptado né, a gente trabalha com bola normal, simples não é profissional, bambolê também a gente compra aquele pequeno e a gente faz adaptações, assim vai pesquisando na internet alguma coisa assim né...trabalha com musica dinâmica de cadeira de bexiga

Sujeito 09 - É uma grama que tem ali, mas daí sempre ta alta

Sujeito 09 - Então, a gente até comprou rede de vôlei, bola de vôlei, colchonete, comprou até aqueles macarrão..rsrsr

Sujeito 09 - As bolas até que sim, os colchonetes tem a questão da música, a gente tem um aparelho...ah sim a gente não tem muito, mas como a gente

trabalha com licitação o profissional que vai trabalhar, da área pode pedir o que quiser, então a questão de materiais não vai ser impecilho, por conta a gente pode improvisar, criar. Vontade a gente tem o que falta é ter um profissional que puxe.

Sujeito 10 - Na medida do possível sim, fazem o que é possível.

Sujeito 10 - Não, os matérias são insuficientes para executar as atividades, algumas coisas são improvisadas.

**CATEGORIA:**

- FUNCIONÁRIOS

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - Não, tinha que te mais funcionário...

Sujeito 01 - Mais funcionários!!

Sujeito 01 - Tem bastante paciente...

Sujeito 02 - Não, eu acho que quanto mais gente pra auxilia e dá atenção pra eles, eu acho que seria melhor...

Sujeito 02 - tem bastante assim que encontra carinho e atenção aqui com a gente, pelo fato de muita gente não ter paciência, familiar assim não tem paciência, ou pessoas de fora que não conhecem que não tem nenhuma experiência com isso, sabe e aqui eles encontram carinho e atenção...

Sujeito 03 - Não.

Sujeito 03 - rsrs...

Sujeito 03 - Quase 400...

Sujeito 04 - De forma alguma.

Sujeito 04 - Não.

Sujeito 04 - A gente ta atendendo hoje no CAPS 389 pacientes, com 10 profissionais, alguns, a maioria dos profissionais, só trabalha meio período, né então é um disfalque profissional e a gente não consegue atender a demanda, é muito grande a demanda e cada dia que passa aumenta mais.

Sujeito 04 - a gente vê que necessita de mais profissionais até pela demanda que tem aparecido.

Sujeito 04 - Muita gente!

Sujeito 04 - é uma demanda que... que cada dia aumenta mais, a tendência é que se aumentasse o numero de profissionais mesmo

Sujeito 04 -Pra dar conta, senão...

Sujeito 04 - pra capacitação, pra falar a verdade assim, o que a gente tem é porque nós fizemos por conta nossa, o médico a pedagoga nos temos especialização na área de saúde mental, porque a gente foi e procurou fazer, mas fala assim que ah que o, que sempre acontece de ter uma capacitação é difícil, não tem tanto e quando tem a vaga é um número né fechado, então não é todos os profissionais do CAPS que pode participar

Sujeito 04 - a gente precisa, porque tem muitas mudanças na legislação também, na área de saúde mental né, ocorre novas portarias que eles vão fazendo e a gente precisa ser capacitado né, mas isso não acontece...

Sujeito 05 – Eu acho que sobrecarrega, alguns deles

Sujeito 05 - Por que muitos pacientes que precisa assim de muita atenção né, as vezes eles são poucos pra eles...

Sujeito 05 - sobrecarrega muito os funcionários

Sujeito 05 - Por que algumas vezes precisa de muita atenção,tem que ta ali perto, eles tem deficiência de carinho de atenção, as vezes da atenção pra um eles acha que dá mais atenção pra um do que pro outro, né...

Sujeito 05 - fazem com amor

Sujeito 06 - Eu acho que é pouco.

Sujeito 06 - É muito paciente sabia? eles lá em cima eles revezam de quantidade

Sujeito 06 - Deixa eu fala pro cê, eu já servi 45 almoço aqui só paciente..

Sujeito 07 - Sim... no momento sim.

Sujeito 07 - alguém assim pra ta ajudando, auxiliando mais essas atividades.

Sujeito 07 - a gente trabalha, só que a gente não tem aquele preparo, sabe aquele conhecimento especifico na área.

Sujeito 07 - não to encontrando muita dificuldade, é claro que com o tempo a gente vai se adaptando tem novas coisas que a gente vai adquirindo conhecimento, no momento eu estudei e me formei na área da educação, pra mim é novo, mas ta sendo de grande utilidade pra mim viu, eu to conhecendo

do me adaptando, to aprendendo mais com os pacientes, com o decorrer do tempo também to aprendendo a como trabalhar com eles e isso pra mim é uma nova experiência e uma experiência muito boa.

Sujeito 08 - Mas a gente não tem aquela experiência aquele, aquele ponto mesmo que a educação física pega né...

Sujeito 08 - Então a gente acaba quebrando um galho né...

Sujeito 08 - a gente quebra um galho por que eles precisam né

Sujeito 08 - já que a gente não tem condições de ta contratando um profissional da educação física,

Sujeito 08 - Nunca. rsrs de jeito nenhum, nos estamos atendendo muitos pacientes, não sei ao certo o número exato mas é 380, alguma coisa assim e nos somos em 12 funcionários, mas que tem maior contato com pacientes somos duas nas oficinas, a técnica de enfermagem que fica com a gente na sala, o restante fica no atendimento individual, então assim é muito pouco pro tanto de paciente que nos temos, são em média de 15 a 20 pacientes por período, então é muito pouco funcionário.

Sujeito 08 - Nós não temos, ta aparecendo mais esse ano, mas por que vai abrir novos CAPS, aqui na região não vai ser só Ivaiporã, vai ter mais um. Acho que por isso eles estão trazendo mais capacitação. Mas a pós graduação que eu e a enfermeira fizemos em saúde mental, tivemos que buscar por conta própria, então assim, não tem não, agora que ta surgindo mais.

Sujeito 08 - e olha que eu sou, não tenho experiência, pelo que a gente vê na academia o que a gente estudou, eu tento fazer alguma coisa que não seja muito pesado, pra prejudicar eles, mas a gente vê que eles melhora.

Sujeito 09 - Não, nunca vai ser em local nenhum, por que assim, quando foi montado os CAPS lá atrás...a gente tinha um limite X pra atendimento então o quadro de profissionais que compõe lá, o médico ficou a critério de quando montou o CAPS, não determinava as carga horárias então cada um foi conforme eles acharam a necessidade, então o médico ficou 20, assistente social 20, pedagoga 20, psicóloga 20, enfermeira 40, técnico de enfermagem 40 e os administrativos 40, serviços gerais 40 mas assim é pouco hoje. O CAPS Ivaiporã é tipo I e não precisava ter psiquiatra, nem é obrigatório

atender alcoólatras e drogados, por que tem os CAPS ad, mas Ivaiporã não tem, então aumentou muito o número de pacientes. Só que daí na portaria que teve, não me recordo bem 2011, 2012 nos fomos obrigados a atender, então ficou portas abertas e aí eles mudaram essa resolução, tirando essa quantidade e não determinando os limites. Pra você vê, a gente atende os 16 municípios, não é só Ivaiporã.

assim o número de profissionais hoje é insuficiente pra atender essa demanda, pra

gente poder fazer todas as atividades, todas as propostas que a gente tem.

As

Sujeito 09 - É complicado né, porque assim, quando você entra, eu nem sabia que meu concurso seria pro CAPS, era uma vaga pra CAPS e uma pra Consórcio, então simplesmente assim eu me formei e entrei e gostei, assim todo mundo que ta aqui muda a visão, então todo mundo que ta aqui hoje, eles não proporcionam tantas capacitações como a gente precisava, nos buscamos sozinha, quem tava aqui foi ensinando e aprendendo com experiência do dia a dia, lendo então a gente mesmo tem que buscar, por que capacitação mesmo, tantas quantas teve não sei te falar, por que não foram tantas e sempre que tem nem toda equipe consegue ir. Teve uma que foi a última que a gente fez, faz um tempão já, foi em Apucarana e conseguiu ir uma parte da equipe e foi bem válido né...As regionais que são as responsáveis por ta oferecendo, parte então um tanto deles, precisa de verbas, precisa de recursos. Então assim vem as pós, as meninas fizeram pós em saúde mental, pagaram então a gente não tem custeio de nada, é tudo por conta mesmo do interesse do profissional. A gente tenta fazer o melhor. Então quando você ta ensinando como faz um exercício do lado direito o outro ainda ta com a perna lá, já tinha ate saído do exercício da perna o outro ta lá com braço do lado, então assim com o tempo o objetivo do CAPS I é assim receber pacientes de internações psiquiátricas, então eles ficaram muito tempo...tem paciente com 15 internações com 25 internações por que antes era só internar, um dos nossos objetivos é não deixar que tenha essas internações, trazer eles pra cá e fazer com que eles permaneçam aqui no tempo necessário.

Sujeito 10 - Não, falta profissionais, pois a demanda é grande.  
Sujeito 10 - Não, Falta estímulo e capacitação, pois é trabalhar com saúde mental exige muito conhecimento específico.

**CATEGORIA:**  
**ATIVIDADE FÍSICA PARA PACIENTES**

**RESPOSTAS OBSERVADAS JUNTO A CATEGORIA:**

Sujeito 01 - Ah, eles que passia, ele que joga bola, eles que tudo isso...

Sujeito 01 - É, só que o baile é só a tarde né, a turma da manha já num tem...só vai a turma da tarde

Sujeito 01 - Dinâmicas, é... jogo de futebol...

Sujeito 01 - ah tem várias atividade que o professor de educação física pode faze com eles...

Sujeito 02 - Acho que dança seria interessante, bastante! Que eles gostam, eles gostam bastante de dança, acho que futebol, é uma coisa assim que tem...que é bem agitada que saia um pouco da rotina deles aqui sabe...

Sujeito 02 - eu acho que bola, dança seria algo bem legal pra trabalhar com eles.

Sujeito 03 - eu acho que dinâmica

Sujeito 03 - Bastante dinâmica, é...jogos pra eles interagirem né com o grupo.

Sujeito 04 - acho que, eu não entendo muito assim, atividade de alongamento

Sujeito 04 - brincadeiras, porque eles já tem uma vida muito sofrida esses pacientes né...de isolamento, né... de sofrer preconceito, então eu acho brincadeiras e...relacionadas assim a estimular o paciente, acho que é o mais viável assim...né...

Sujeito 05 - pra fazer uma dinâmica

Sujeito 05 - eu acho que sim né...brincar...

Sujeito 05 - dai a pessoa fica só dentro de casa, só sai pra vim aqui, eu acho que ajudaria bastante...

Sujeito 05 - uma caminhada

Sujeito 05 - acho que caminhar

Sujeito 06 - caminhada um exercício né, tudo pra eles eu acho bom!

Sujeito 06 - brincadeiras

Sujeito 06 - brincadeira de bola né, joga bola assim um com o outro

Sujeito 07 - algumas brincadeiras que isso também ajudam, estimulam eles né, a participação das dinâmicas tomam um pouco de tempo e também estimulam muito aí faz bem pra eles né.

Sujeito 07 - dinâmica. desenvolver bem algumas atividades físicas, outros já encontram um pouco de

Sujeito 07 - Sim, por que devido que tem alguns pacientes que eles podem até dificuldade, né...

Sujeito 07 - Olha, dinâmicas, alguns exercícios com certeza né... é tipo brincadeiras que envolva a dinâmica junto.

Sujeito 08 - Alongamento eu acho muito importante, a parte de competições assim de vôlei, montar um time de futebol sabe que eles gostam muito e vários outros tipos de jogos que o professor de educação física pode desenvolver eu eu acho importante pra eles né.

Sujeito 09 - e daí a gente não tem muito aquela igual, o professor de Educação Física parece que ele já assim aquela autoestima, já acorda animado e a gente na nossa profissão acaba que ficando uma questão tão assim técnica dentro de uma sala fechado, então quando der, a gente tenta fazer o que dá pra poder tá trabalhando esse corpo deles.

Sujeito 09 - Aí teria que, a principio seria atividades em grupo né, bastante pra que eles tenham contato, esse tipo de atividade é muito boa pra eles, pra que eles possam sentir segurança no outro, não medo, receio. Também tem que ver cada transtorno, as vezes eles estão de outra forma, cada transtorno tem um jeito, o álcool tem um comportamento diferente, a droga tem outra, a depressão, a esquizofrenia. Daí o professor poderia estar dividindo em grupos né, fazer eles trabalharem em grupo pra fazer com que eles se soltem. Igual o artesanato que eles fazem, não é nosso objetivo eles fazerem aquilo ali, nosso objetivo é fazer com que eles saiam de casa e tenham animo pra vim aqui né..

Sujeito 10 - Acredito que diversas atividades, entre elas jogos e dinâmicas.